

Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

1ª
Série

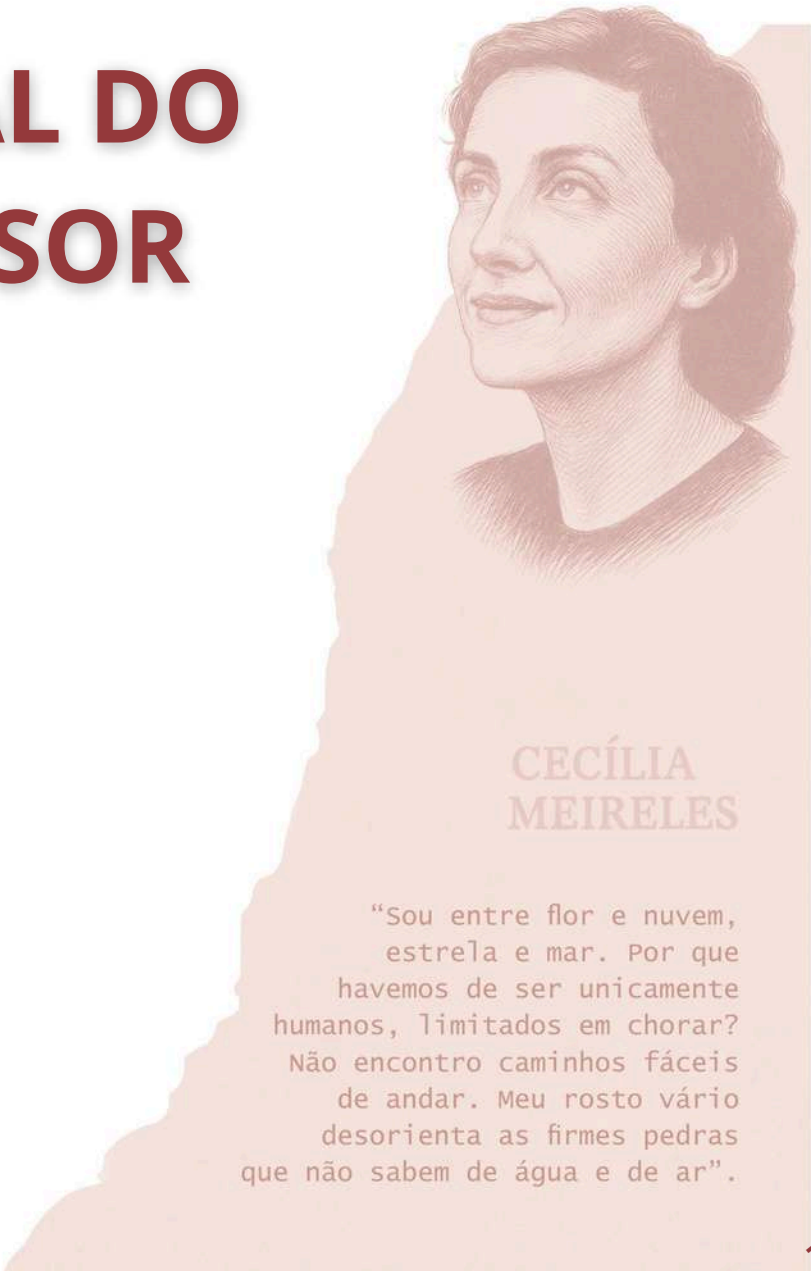
Segundo
Trimestre

SEDU 2026

MATERIAL DO PROFESSOR



Gerência de Currículo
da Educação Básica



CECÍLIA
MEIRELES

“Sou entre flor e nuvem,
estrela e mar. Por que
havemos de ser unicamente
humanos, limitados em chorar?
Não encontro caminhos fáceis
de andar. Meu rosto vário
desorienta as firmes pedras
que não sabem de água e de ar”.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Governador

RICARDO DE REZENDE FERRAÇO

Secretária de Estado da Educação

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Subsecretário da Educação Básica e Profissional

ANDRÉ MELOTTI ROCHA

Gerente de Currículo da Educação Básica

JOCILENE GADIOLI DE OLIVEIRA

Subgerente de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica

KAYODÊ DAVID DE MELO SOUZA

Subgerente de Educação Ambiental

JÉSSICA AFLÁVIO DOS SANTOS

2026



Coordenadores do componente curricular

ADRIANA MÁRCIA DE ALMEIDA
FERNANDA MAIA LYRIO
IGOR DA ROCHA GULICZ
MARIA EDUARDA SCARPAT VALENTIM
VIVIANY DE PAULA GAMBARINI

Professores colaboradores

ELIEL DOS ANJOS DOS SANTOS
LETÍCIA XAVIER DE OLIVEIRA PINTOR
RAIANE ROBERTA REINELL
ROSIANE PEREIRA GONÇALVES BOINA
SANDRA MARÇAL DIAS TEBALDI
CAROLINE BARBOSA FARIA FERREIRA
LETÍCIA DA SILVA OLIVEIRA
LIVIA MARA DE ASSIS
THALLES TADEU BRUNELLO ZABAN





Importante

A Rotina Pedagógica Escolar (RPE) 2026 é uma ação integrante da **Portaria nº 093/2025**, que dispõe sobre as diretrizes pedagógicas para o Programa Estadual de **Recomposição das Aprendizagens** no âmbito da Rede Pública Estadual do Estado do Espírito Santo.

Esse é um material estruturado de atividades pedagógicas voltado ao componente curricular de Língua Portuguesa, com o objetivo de otimizar o processo de ensino e aprendizagem, **considerando os Padrões de Desempenho Estudantil** em avaliações externas.

Desse modo, o trabalho do(a) professor(a) com a RPE 2026 no Ensino Médio, a partir do 2º trimestre, deve observar os seguintes aspectos:

- O Currículo do Estado do Espírito Santo **é o documento de maior referência para o planejamento pedagógico**; portanto, o presente material não o substitui;
- O referido material configura-se em um desdobramento que irá **subsidiar ações do trabalho com os descritores priorizados**, buscando oferecer soluções para enfrentamento do problema das aprendizagens não consolidadas dos(as) estudantes e, desse modo, **não contempla todos os conteúdos** das Orientações Curriculares;
- O trabalho com **a RPE 2026 não configura um isolamento e nem um único recurso didático em sala de aula** e deve ser realizado em consonância com as normas do Currículo do Espírito Santo e a BNCC. Além disso, **as habilidades não contempladas neste material deverão ser ofertadas aos(as) estudantes**, ao longo das aulas do componente, bem como em colaboração com as demais áreas de conhecimento em projetos interdisciplinares;
- Com esse novo material de apoio, voltado a professores(as), **espera-se que o trabalho esteja pautado na autonomia docente** para definir métodos e conteúdos, a fim de apoiar estudantes em suas necessidades educacionais e estabelecer melhores caminhos para as garantias do direito à aprendizagem.

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

<u>Apresentação</u>	07
<u>Competências, habilidades e expectativas de aprendizagem no planejamento pedagógico</u>	09
<u>Avaliações externas e planejamento pedagógico</u>	13
<u>Níveis de proficiência</u>	14
<u>Estrutura dos capítulos</u>	15

CAPÍTULO 1: D022_P

<u>Detalhando o descritor</u>	17
<u>Análise pedagógica do item</u>	19
<u>Atividades</u>	22
<u>De olho no Paebes</u>	27
<u>Conexão ENEM</u>	32

CAPÍTULO 2: D023_P

<u>Detalhando o descritor</u>	36
<u>Análise pedagógica do item</u>	38
<u>Atividades</u>	40
<u>De olho no Paebes</u>	44
<u>Conexão ENEM</u>	48

CAPÍTULO 3: D024_P

<u>Detalhando o descritor</u>	51
<u>Análise pedagógica do item</u>	53
<u>Atividades</u>	55
<u>De olho no Paebes</u>	59
<u>Conexão ENEM</u>	63



CAPÍTULO 4: D025_P

<u>Detalhando o descritor</u>	66
<u>Análise pedagógica do item</u>	68
<u>Atividades</u>	71
<u>De olho no Paebes</u>	75
<u>Conexão ENEM</u>	79

CAPÍTULO 5: D027_P

<u>Detalhando o descritor</u>	82
<u>Análise pedagógica do item</u>	84
<u>Atividades</u>	87
<u>De olho no Paebes</u>	92
<u>Conexão ENEM</u>	98

CAPÍTULO 6: D030_P

<u>Detalhando o descritor</u>	100
<u>Análise pedagógica do item</u>	102
<u>Atividades</u>	104
<u>De olho no Paebes</u>	108
<u>Conexão ENEM</u>	114

CAPÍTULO 7: D039_P

<u>Detalhando o descritor</u>	118
<u>Análise pedagógica do item</u>	120
<u>Atividades</u>	123
<u>De olho no Paebes</u>	129
<u>Conexão ENEM</u>	135

Retomada

<u>D057_P</u>	137
----------------------------	-----

<u>Box Informativo</u>	140
-------------------------------------	-----

<u>Material Extra</u>	141
------------------------------------	-----

<u>Formulário de avaliação e Apontamentos na RPE</u>	142
---	-----

<u>Referências</u>	143
---------------------------------	-----

Apresentação



Oferecer educação de qualidade para todos é um desafio que se intensificou com a crise sanitária da Covid-19. Outras situações, muitas delas de cunho social, agravam a defasagem das aprendizagens e reforçam a necessidade de políticas estratégicas.

Diante desse cenário e, visando apoiar estados, municípios e o Distrito Federal na recomposição das aprendizagens de estudantes da educação básica que apresentam defasagens, o Ministério da Educação (MEC) tem a iniciativa de estruturar o **Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens**.

Construída de modo colaborativo com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a política do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens objetiva estruturar ações que visam garantir aos(as) estudantes a recomposição de conhecimentos e habilidades, oportunizando progressão e aprendizado em sua trajetória escolar, reduzindo desigualdades e fortalecendo a equidade no ensino. Desse modo, mediante esse objetivo, os estados, os municípios e o Distrito Federal estruturaram algumas ações.

No estado do Espírito Santo, a **Recomposição das Aprendizagens** implica um conjunto de ações sistematicamente organizadas, dentre elas:

- ✓ Busca ativa para reintegrar os(as) estudantes ao ambiente escolar;
- ✓ Prevenção da evasão escolar;
- ✓ Redução da reprovação;
- ✓ Priorização dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática;
- ✓ Utilização de material didático próprio;
- ✓ Aplicação de avaliações diagnósticas e formativas;
- ✓ Adoção de práticas pedagógicas adequadas;
- ✓ Formação dos(as) educadores(as).

Apresentação



Para recomposição das aprendizagens dos(as) estudantes, o uso do material estruturado das RPE (Rotinas Pedagógicas Escolares), disponibilizado no início de cada trimestre, deve fazer parte do planejamento pedagógico. Orientamos o(a) professor(a) a trabalhar com este material, de forma intencional, assegurando oportunidades de retomada, aprofundamento e consolidação das habilidades e dos descritores prioritários, que serão aferidos na Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), de modo a promover avanços consistentes no percurso formativo dos(as) estudantes.

A presente proposta foi pensada considerando os resultados de avaliações de larga escala como a **AMA**, o **Paebes** (Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo) e o **Saeb** (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica).

Para subsidiar o planejamento e o aprofundamento teórico, disponibilizamos os *links* basilares para a construção da Rotina Pedagógica Escolar de 2026:

- **Matrizes de Referência do Paebes e da Avaliação Diagnóstica:**
<https://avaliacaoemonitoramentooespiritosanto.caeddigital.net/#!/sistema>
- **Matrizes de Referência da AMA:**
<https://sedu.es.gov.br/avaliacao-de-monitoramento-da-aprendizagem-ama>
- **Matrizes de Referência do SAEB:**
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>
- **Currículo de Língua Portuguesa - Ensino Médio:**
https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view
- **Orientações Curriculares de Língua Portuguesa - Ensino Médio:**
<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>
- **Matriz curricular priorizada para recomposição das aprendizagens, elaborada pelo MEC**
<https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/MatrizCurricularPriorizadaParaRecomposi.pdf>

Os Relatórios das Avaliações Externas podem ser acessados por meio dos painéis da Gerência de Avaliação, disponíveis em *link* na página inicial do Sistema Estadual de Gestão Escolar (SEGES).

Esperamos que este material seja um aliado valioso em seu fazer cotidiano, enriquecendo as práticas e planejamentos, e fortalecendo o desenvolvimento integral de nossos(as) estudantes. Esperamos, ainda, que a sua autonomia como professor(a) prevaleça, orientando as escolhas pedagógicas de acordo com a realidade das turmas, alinhadas às necessidades dos(as) estudantes e às particularidades do contexto escolar.

Desejamos a todos(as) um excelente trabalho!

Equipe da Rotina Pedagógica Escolar 2026
Gerência de Currículo da Educação Básica (Geceb/Sedu)



COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Para embasar o planejamento pedagógico de aulas que auxiliam no desenvolvimento de habilidades dos(as) estudantes, é de suma importância que o(a) docente conheça alguns aspectos do Currículo de Língua Portuguesa do Espírito Santo. Esse documento, na etapa do Ensino Médio, destaca as sete Competências Específicas (CE) da área de Linguagens, articuladas e sustentadas nas 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Cada uma dessas competências específicas pressupõe o desenvolvimento de um conjunto de habilidades. Embora cada habilidade esteja diretamente associada a uma determinada Competência Específica (CE), isso não significa que essa habilidade não contribua para o desenvolvimento de outras: elas se entrelaçam, se superpõem e se apoiam para contribuir com a construção do conhecimento integral dos(as) estudantes. A tabela a seguir apresenta essas sete competências específicas.

Tabela 1- Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
CE02	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Continua na página seguinte

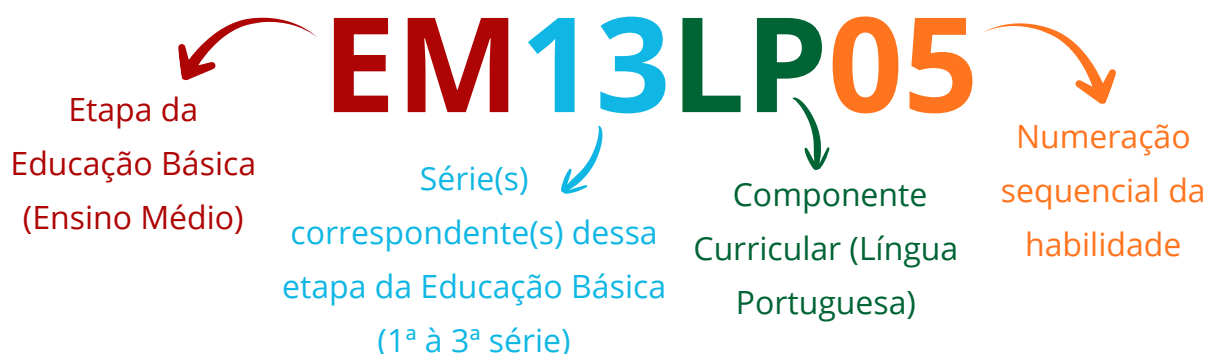


Competência Específica (CE)	Descrição da Competência
CE03	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
CE04	Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
CE05	Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
CE06	Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
CE07	Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

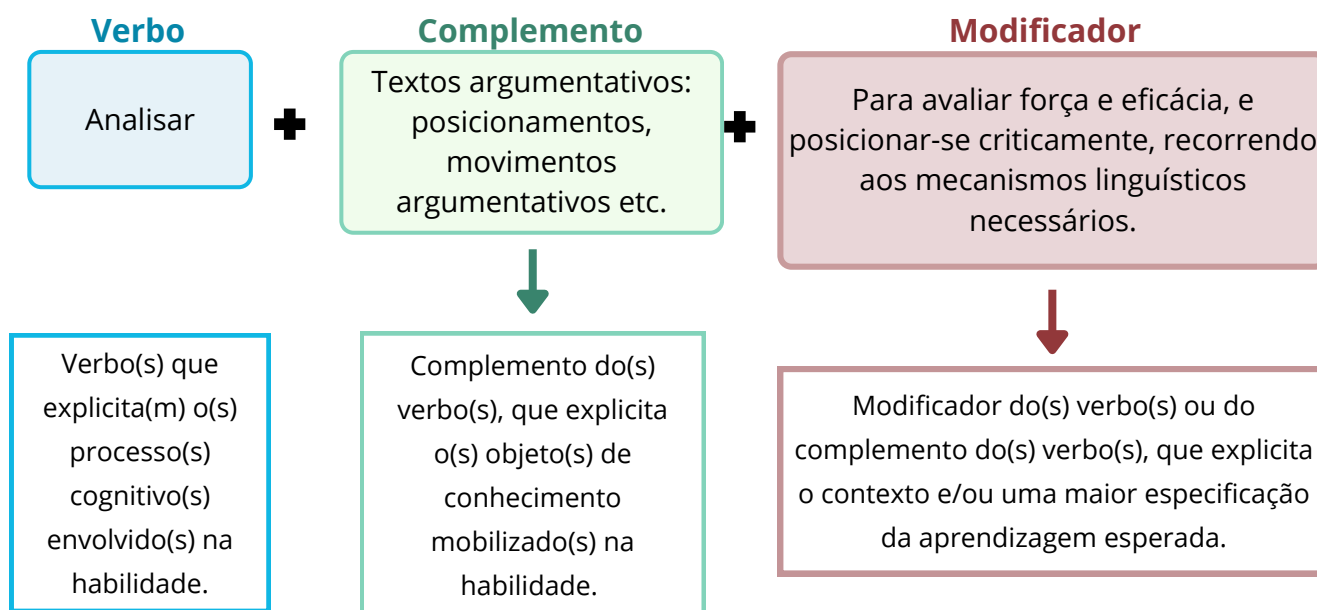


Habilidades

As competências apresentadas vinculam-se a um conjunto de habilidades, cada uma identificada por um código alfanumérico. A terminação “/ES” em alguns desses códigos indica que houve uma adaptação específica para o Currículo do Espírito Santo. O exemplo abaixo detalha a estrutura de composição dessa codificação:



As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos(às) estudantes nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar o que deve ser aprendido pelo(a) estudante, em qual profundidade e em qual contexto. O exemplo a seguir mostra a habilidade **EM13LP05** *Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.* Observe as características dessa habilidade:





Considerando as três partes que compõem a estrutura de uma habilidade, é possível abordar o conceito de **progressão das habilidades**. Essa progressão, que se explicita na comparação das habilidades, acontece por meio dos seguintes elementos:

Processos cognitivos	quando os verbos indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes.
Objetos de conhecimento	quando apresentam crescente sofisticação ou complexidade na temática abordada.
Modificadores	quando, por exemplo, fazem referência a contextos mais familiares aos estudantes e, aos poucos, expandem-se para contextos mais amplos.

Essa progressão das aprendizagens essenciais pode se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Médio, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade. Para ilustrar essa progressão das habilidades, organizamos o exemplo a seguir com base nos principais processos cognitivos.

5EF	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
6EF e 7EF	(EF67LP04) Distinguir , em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário etc.), manifestando concordância ou discordância.
8EF e 9EF	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (resenha crítica, entre outros), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
EM	(EM13LP05) Analisar , em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade - discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos-, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.

AVALIAÇÕES EXTERNAS E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO



AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações externas são instrumentos aplicados em larga escala por instituições externas à escola, com o propósito de acompanhar o desempenho educacional e oferecer subsídios para a reflexão sobre as práticas pedagógicas. No Espírito Santo, destacam-se a Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA) e o Programa de Avaliação da Educação Básica (Paebes), que contribuem para a análise de resultados e apoiam o planejamento de ações pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), em diálogo com as escolas.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PAEBES)

O Paebes é um sistema de avaliação educacional criado pelo governo do estado do Espírito Santo com o objetivo de medir e acompanhar a qualidade do ensino nas escolas públicas. Por meio de provas padronizadas aplicadas aos(as) estudantes do ensino fundamental e médio, o programa analisa principalmente o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados obtidos permitem identificar dificuldades de aprendizagem, orientar políticas educacionais e apoiar escolas e professores na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o Paebes contribui para o monitoramento da educação no estado e para o desenvolvimento de estratégias que busquem elevar a qualidade da educação básica.

A matriz de referência contendo descritores e habilidades presentes no Paebes 2026 está disponível no *link*: <https://sedu.es.gov.br/paebes-paebes-alfa>.

AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM (AMA)

Aplicada trimestralmente, essa avaliação permite o acompanhamento contínuo do desempenho dos(as) estudantes nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. A AMA subsidia a preparação para as avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Paebes, além de contribuir para a identificação e recuperação das fragilidades de aprendizagem em cada trimestre letivo.

A matriz de referência da avaliação será disponibilizada no site oficial da Sedu (<https://sedu.es.gov.br/avaliacao-de-monitoramento-da-aprendizagem-ama>) a partir do dia 01/06/2026, com o objetivo de orientar as unidades escolares quanto às habilidades e aos descritores que serão contemplados na 2ª edição da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA).

É importante que o(a) professor(a), de posse da matriz, organize o trabalho pedagógico de forma intencional, priorizando as habilidades a serem contempladas na avaliação, de modo a assegurar que todos(as) os(as) estudantes avancem em seu percurso formativo.

NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA



Para subsidiar as intervenções pedagógicas em sala, é essencial conhecer e saber mais **sobre a escala de proficiência**, que é uma **representação contínua do desenvolvimento de uma competência ao longo de diferentes níveis de desempenho**.

Reunimos aqui, uma síntese do que são os padrões de desempenho e a escala de proficiência. Conhecendo esses conceitos, o(a) professor(a) poderá planejar estratégias de ensino com uma compreensão qualitativa e quantitativa da aprendizagem.

O que é uma escala de proficiência?

A Escala de Proficiência é uma espécie de régua em que os valores de proficiência alcançados são distribuídos de forma ordenada e organizados em intervalos (níveis) que descrevem o grau de desenvolvimento das habilidades.

Para que o valor de proficiência tenha um sentido pedagógico, ou seja, para compreender pedagogicamente o que significa obter determinada proficiência, as avaliações em larga escala como o Paebs contam, para cada componente curricular avaliado, com uma Escala de Proficiência cujo objetivo é traduzir as medidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar.

O que é o padrão de desempenho?

Os Padrões de Desempenho são categorias definidas a partir dos intervalos que compõem uma escala de proficiência com base nas metas educacionais estabelecidas pela rede. De acordo com a proficiência alcançada no teste, o(a) estudante apresenta um perfil que permite colocá-lo(a) em um dos seguintes padrões:

Abaixo do básico: padrão de Desempenho muito abaixo do mínimo esperado para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes que se encontram neste padrão revelam uma grande carência de aprendizagem. Faz-se necessário, portanto, acompanhá-los individualmente, promovendo ações pedagógicas de recuperação das aprendizagens.

Básico: padrão de Desempenho considerado básico para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes situados neste padrão caracterizam-se por um processo inicial de desenvolvimento de competências e habilidades correspondentes ao ano de escolaridade em que estão matriculados, demandando estratégias de reforço das aprendizagens.

Proficiente: padrão de Desempenho considerado adequado para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes que alcançaram este padrão demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais esperadas para o ano de escolaridade em que se encontram. Dessa forma, é preciso incentivá-los mediante ações de aprofundamento das aprendizagens.

Avançado: padrão de Desempenho desejável para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes alocados neste padrão apresentam o desempenho ideal para o ano de escolaridade em que estão situados, necessitando de desafios para continuar avançando no processo de aprendizagem.

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebs 2025: Revista da Escola – Língua Portuguesa**. CAEd/UFJF, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebs_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.

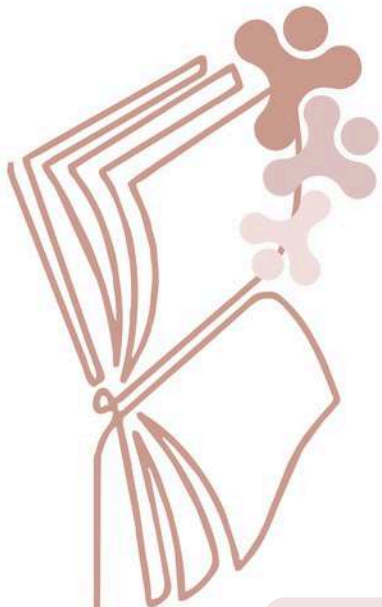


ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS DESTE MATERIAL

Detalhando o descritor	Introduz o descritor, apresentando pré-requisitos, percurso curricular, práticas de linguagem, objetos de conhecimento, histórico do percentual das avaliações externas e escala de proficiência.
Análise pedagógica do item	Traz como exemplo um item do descritor alinhado às expectativas de aprendizagem da seção. A partir desse item, há uma análise da estrutura (enunciado, suporte, comando, gabarito e distratores) e padrão de desempenho avaliado.
Atividades	Questões objetivas e discursivas que têm como base os descritores da matriz Paebes 2026.
De olho no Paebes	Conjunto de itens do descritor, organizado por padrão de desempenho avaliado.
Conexão ENEM	Seleção de questões do ENEM que tenham relação com o descritor trabalhado.

APÓS OS CAPÍTULOS

Retomada	Descritores trabalhados na RPE do 1º trimestre e que serão contemplados na 2ª edição da AMA.
Box Informativo	Apresenta quais gêneros textuais serão abordados ao longo do trimestre pela plataforma de correção textual, bem como a ordem cronológica das atividades.
Material Extra	Indica alguns materiais complementares, como livros didáticos conforme PNLD vigente, que podem ser agregados à aula em diferentes momentos.
Referências	Fontes consultadas para a elaboração do material.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

D022_P - Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



SEDU 2026



CECÍLIA
MEIRELES

“Sou entre flor e nuvem,
estrela e mar. Por que
havemos de ser unicamente
humanos, limitados em chorar?
Não encontro caminhos fáceis
de andar. Meu rosto vário
desorienta as firmes pedras
que não sabem de água e de ar”.

Detalhando o descritor



D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Formular hipóteses sobre o significado com base no tema e na intenção do texto.
- Cruzar informações de diferentes partes do texto para ajustar o sentido inferido.
- Identificar pistas linguísticas no entorno da palavra ou expressão.
- Perceber quando o texto utiliza palavras em sentido conotativo ou denotativo.
- Identificar metáforas, metonímias e outros processos de construção figurada.

Habilidade correspondente

EM13LP06

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

Percurso curricular

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP06.

EF69LP20

*

Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.

Objetos de conhecimento:

Reconstrução da textualidade;

Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>



Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D022_P	<i>Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.</i>	78% ¹	64%	Não contemplado.	Não contemplado.	86%

¹É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: "Inferir o sentido de uma palavra ou expressão".

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.

Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música e em contos.

Inferir o sentido de palavra em letras de música, reportagens e artigos.

Básico

Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.

Inferir informação e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.

Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.

Proficiente

Inferir informação, sentido de expressão e o efeito de sentido decorrente da escolha de expressão e do uso de recursos morfosintáticos em crônicas.

Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e artigos de opinião.

Inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances.

Inferir o sentido de palavras e expressões em piadas e letras de música.

Avançado

Inferir o sentido e o efeito de sentido de palavras ou de expressão em poemas, crônicas, fragmentos de romances e reportagens.

Inferir o sentido de palavras em poemas.

Inferir o sentido de uma expressão popular em resenhas e o sentido de expressão em crônicas.

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebes 2025: Revista da Escola – Língua Portuguesa**. CAEd/UJFJ, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebes_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.



Análise pedagógica do item

D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Leia o texto abaixo.

Você estava errado

Certa vez, me disseram que sou muito fechada. Era alguém importante e que me conhecia bastante, como pouquíssimas pessoas no mundo, eu diria; então considerei o comentário e coloquei na cabeça que eu precisava dar mais espaço para as pessoas na minha vida. Não estou falando profissionalmente, porque existe essa diferença para mim. Dar mais espaço significava confiar. Contar meus medos e segredos. Ser um pouco menos durona. Baixar a guarda, mesmo que só nos finais de semana e nos dias de sol. Me tornar assim, um pouquinho vulnerável. Correr o risco de quebrar a cara depois. Oh, céus, quem me fez usar esse escudo?

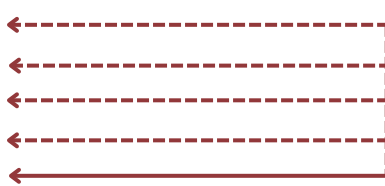
A independência, talvez.

Demorei um tempinho para admitir que eu era uma dessas pessoas que vivem dentro da bolha. Porque eu dedico tanto do meu tempo ao trabalho – que graças a Deus é algo que me dá muito orgulho e prazer – que nem consegui notar que estava me afastando das pessoas. Fisicamente, isso já havia acontecido, pois eu estava em São Paulo havia algum tempo. Convenhamos, quando não existe convivência é tão mais difícil manter o contato e ter assunto diariamente! Minha vida se resumia ao trabalho, e eu nunca gostei de ficar falando sobre isso com os meus amigos mais próximos, que me conheceram antes disso começar. Tinha medo de parecer estar me gabando, sabe? Contentava-me em contar as boas novas para minha família e pronto. Para o resto, quando perguntavam, dizia o básico e pulava logo para a próxima pauta. [...]

VIEIRA, Bruna. *A menina que colecionava borboletas*. Belo Horizonte: Editora Gutemberg, 1ª ed., 2014. Fragmento.

Nesse texto, no trecho "... me disseram que sou muito fechada." (1º parágrafo), a palavra "fechada" significa

- A) autossuficiente.
- B) emburrada.
- C) misteriosa.
- D) protegida.
- E) reservada.



Distratores

Gabarito

Suporte

Comando

Alternativas



- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.

Fonte: Revista da Escola - Equipe Pedagógica Língua Portuguesa: Paebes 2025 (CAEd UFJF).

Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.

Proficiente

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao **nível de desempenho básico**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto, conforme previsto no descritor D022_P. Essa habilidade requer que os estudantes utilizem pistas textuais para compreender o significado de termos que, fora do contexto, podem apresentar diferentes interpretações.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizado como suporte um fragmento de romance, no qual a narradora, em primeira pessoa, reflete sobre aspectos de sua personalidade e de suas relações interpessoais. O texto apresenta linguagem subjetiva e introspectiva, favorecendo a construção de sentidos figurados para determinadas palavras.

Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura global do texto, inferir o significado da palavra “fechada” no trecho “... me disseram que sou muito fechada.” (1º parágrafo). Para isso, era necessário considerar o contexto em que a narradora discute sua dificuldade em se abrir emocionalmente e em compartilhar sentimentos, o que orienta para o sentido de alguém mais reservado, introspectivo.



Os distratores A, B, C e D apresentam sentidos possíveis para a palavra “fechada”, porém não condizem com o contexto específico do texto. A alternativa A (“autossuficiente”) sugere independência, característica mencionada no texto, mas que não corresponde diretamente ao sentido atribuído à palavra no trecho destacado. A alternativa B (“emburrada”) indica um estado emocional momentâneo, o que não se aplica à caracterização construída pela narradora. A alternativa C (“misteriosa”) pode se aproximar parcialmente do sentido, mas não expressa com precisão a ideia de alguém que evita se expor emocionalmente. Já a alternativa D (“protegida”) remete a uma condição passiva, enquanto o texto aponta para uma postura ativa de autopreservação, mais próxima da ideia de reserva.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Leitura contextualizada de palavras:** propor atividades em que os estudantes analisem palavras polissêmicas em diferentes contextos, percebendo como o sentido se constrói no uso.
- **Exploração de traços de personagem:** trabalhar a identificação de características psicológicas e comportamentais de narradores e personagens, relacionando-as às escolhas lexicais do texto.
- **Inferência lexical:** desenvolver estratégias de inferência a partir de pistas textuais, como trechos explicativos, exemplos ou reformulações presentes no próprio texto.
- **Atenção ao comando da questão:** incentivar a leitura cuidadosa do enunciado, destacando que o foco está no sentido da palavra no contexto específico, e não em significados possíveis de forma isolada.
- **Ampliação de repertório vocabular:** promover atividades de sinonímia contextual, em que os estudantes substituam palavras por outras de sentido equivalente, avaliando adequação e precisão.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

Este caderno de atividades está disponível para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

O “Mestre” citado por Fernão Lopes é o Mestre de Avis, futuro Rei D. João I, de Portugal (que governou de 1385 a 1433). Foi filho bastardo do rei D. Pedro I, de Portugal, e de Teresa Lourenço.

Leia o texto abaixo.

IX

Como o Mestre voltou a Lisboa e de que maneira matou o conde João Fernandes

01 Na manhã seguinte, o Mestre partiu daquela aldeia onde havia dormido e começou a seguir seu caminho sem demora ou atitude incomum. Pelo caminho, dizem que o Mestre revelou o plano a alguns dos seus [...] E disse a um deles:

05 — Ide adiante o mais rápido que puderdes e dizei a Álvaro Paes que se prepare, pois vou fazer aquilo que ele sabe.

O escudeiro apressou-se, deu o recado e voltou ao Mestre no caminho. O Mestre trajava uma cota e trazia consigo cerca de vinte homens armados com cotas, braceletes e espadas, como viajantes preparados. Chegou ao paço por volta da hora de terça ou pouco depois, sem se deter em outro lugar.

10 Quando desmontaram e começaram a subir, alguns disseram discretamente entre si: — Fiquem todos preparados, pois o Mestre quer matar o conde João Fernandes.

15 A Rainha estava em sua câmara, com algumas damas sentadas no estrado. O conde de Barcelos, seu irmão, [...] e outros estavam sentados em um banco, enquanto o conde João Fernandes, que estava à cabeceira, estava diante dela e começava a lhe falar calmamente.

20 Enquanto ele ainda falava, bateram à porta. O porteiro, ao ver que o Mestre havia entrado, quis fechar a porta para impedir que outros de sua comitiva entrassem. Ele disse que pediria permissão à Rainha, não por suspeita de algo, mas porque ela estava aflita e não era costume que entrassem outros além dos senhores sem antes pedir sua autorização.

João Fernandes Andeiro, o Conde de Andeiro, foi um nobre galego que ganhou destaque na política portuguesa durante o reinado de D. Fernando I. Tornou-se amante de Leonor Teles, esposa de D. Fernando, e exerceu grande influência na corte. Após a morte de D. Fernando, Leonor assumiu a regência, mas a relação do conde com a rainha gerou forte oposição popular.

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA



- 25 O Mestre respondeu ao porteiro:
— Que tens tu a dizer disso?
E, dizendo isso, entrou de forma que todos os seus o seguiram. Ele avançou calmamente em direção ao lugar onde estava a Rainha. Ela se levantou, assim como todos os presentes.
- 30 Depois que o Mestre fez reverência à Rainha e cumprimentou os demais, e eles o receberam, a Rainha pediu que se sentassem e falou ao Mestre:
— E então, irmão, o que é isso? Por que voltastes de vosso caminho?
— Voltei, senhora — respondeu ele —, porque me pareceu que não estava resolvido como deveria. [...]

LOPES, Fernão. Como o Mestre tornou a Lixboa e de que guisa matou o conde Joam Fernandez. In: **Crónica de Dom João I, Primeira Parte**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2017. p. 35. Disponível em: https://impresanacional.pt/wp-content/uploads/2022/09/D-Joao-PAG_AF_E_ma.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 1

No trecho: "O Mestre trajava uma cota e trazia consigo cerca de vinte homens armados com cotas, braceletes e espadas..." (linhas 06-08), o termo destacado refere-se a

- A) um tipo de vestimenta religiosa usada por nobres em cerimônias.
B) uma peça de armadura ou proteção corporal feita de malha de metal.
C) um documento oficial que autorizava a entrada de cavaleiros no paço.
D) uma quantia em dinheiro que os viajantes deveriam portar para a jornada.
E) um símbolo de luto utilizado pela comitiva devido à morte de D. Fernando.

Resposta: B

No trecho, o termo "cota" é apresentado em uma sequência que enumera o aparato militar do Mestre e de sua comitiva, como "homens armados", "braceletes" e "espadas". Pela relação semântica estabelecida entre esses elementos, o leitor deve deduzir que o termo não se refere a uma vestimenta comum ou financeira, mas sim a um componente de proteção corporal (armadura de malha). Portanto, o contexto de preparação para o combate e a descrição do vestuário dos cavaleiros sustentam a interpretação de que se trata de um equipamento de defesa militar.

ATIVIDADE 2

Observe o trecho: "Ele avançou calmamente em direção ao lugar onde estava a Rainha. Ela se levantou, assim como todos os presentes." (linhas 26-28)

Considerando o objetivo secreto do Mestre e a reação das pessoas ao redor, explique o efeito de sentido pretendido pelo autor ao utilizar o termo "calmamente" para descrever a ação do Mestre de Avis ao entrar na câmara da Rainha.



Justificativa:

O(A) estudante deve inferir que o uso do termo "**calmamente**" serve para indicar a dissimulação ou o autocontrole do Mestre. Embora ele tivesse o plano de cometer um assassinato ("fazer aquilo que ele sabe" / "quer matar o conde"), ele age com naturalidade e cortesia para não levantar suspeitas imediatas da Rainha ou do Conde, garantindo que pudesse se aproximar do seu alvo sem resistência prévia. O termo reforça o contraste entre a aparência tranquila da cena e a tensão da conspiração.

Leia o texto abaixo.

A Lagarta

Humberto de Campos

01 O sol estava novo, em folha, nesse tempo. Feito há poucos meses, a luz era dourada, e era um encanto vê-la refletida na juba dos leões, no dorso dos **aurochs**, nos chifres dos alces, ou na cabeleira **fulva**, e revolta, da primeira mulher.

05 Madrugada alta, na **furna** que haviam escolhido para domicílio, Adão erguia-se do leito de ervas secas, libertava-se dos detritos que lhe haviam aderido à pele tostada, e, sacudindo a esposa com o pé, fazia-a erguer-se, estremunhada.

— Veste-te! — ordenava-lhe.

10 Eva chegava à boca da caverna, estendia o braço para uma videira que aí se enredava, tirava uma folha, prendia-a com dois **filamentos** de planta, e, amarrando-a em torno dos rins, voltava à presença do seu senhor e marido.

Ao contrário do que se têm dito, não havia ainda, nesse tempo, a vaidade feminina. A mulher não se incomodava com a folha que lhe servia de vestimenta, pouco lhe importando que fosse verde ou amarela. Estendia a mão, e a folha que os seus dedos colhiam, era essa a sua "toilette" do dia.

15 Certa manhã, porém, andava o suposto primeiro homem à procura de mel, ou em perseguição dos alces nas planícies de Ghobbar, quando chegou à porta da caverna, amparado a um **varapau**, outro homem, que, pela estatura e pelo trato da pele, parecia vir de longe.

20 Ao vê-lo, Eva deu um pulo, desconfiada. E mirava-o, atenta, agachando-se, ou erguendo-se, quando o recém-chegado a envolveu com seus braços longos, apertando-a, entre grunidos, de encontro ao coração.

À noite, ao voltar à caverna, com o peito rasgado pelos espinhos e a barba, revolta, cheia de folhas emaranhadas, Adão vinha tão cansado que não viu, sequer, que as ervas do seu leito estavam mais machucadas do que de costume. Ao olhar, porém, a esposa, indagou:

25 — Onde está o vestido que puseste de manhã?

— Ah!... — fez Eva, com espanto.

E a cabeça baixa, como quem, procurando uma desculpa, mente pela primeira vez:

— Deu a lagarta...

CAMPOS, Humberto de. A Lagarta. In: **WIKISOURCE**. [S. l.], 29 jan. 2007. Disponível em: Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/A_Lagarta. Acesso em: 23 mar. 2026.

GLOSSÁRIO

aurochs (auroques): um tipo de boi selvagem, ancestral do gado doméstico, que hoje está extinto.

fulva: de cor amarelada, avermelhada ou cor de fogo (como o pelo de um leão).

furna: uma caverna, gruta ou cavidade profunda na rocha.

filamentos: fios finos, fibras de plantas ou hastes delgadas.

varapau: um pau longo e forte usado para ajudar a caminhar (um cajado).



ATIVIDADE 3

No trecho "...Adão erguia-se do leito de ervas secas, libertava-se dos detritos que lhe haviam aderido à pele tostada, e, sacudindo a esposa com o pé, fazia-a erguer-se, estremunhada" (l. 6), a palavra destacada significa que Eva acordou

A) com muita energia para o trabalho.

B) tonta de sono e sobressaltada.

C) muito irritada com o marido.

D) com medo da luz do sol.

E) alegre com o novo dia.

Resposta: B

A inferência é feita a partir da ação de Adão ("sacudindo a esposa com o pé"). O termo "estremunhada" descreve o estado físico e mental de alguém que é acordado bruscamente ou que ainda não recuperou a plena consciência após o sono, o que se encaixa na situação descrita de um despertar forçado na "madrugada alta".

ATIVIDADE 4

Leia o seguinte trecho: "A mulher não se incomodava com a folha que lhe servia de vestimenta, pouco lhe importando que fosse verde ou amarela. Estendia a mão, e a folha que os seus dedos colhiam, era essa a sua 'toilette' do dia.". Explique, com suas palavras, o que o autor quis dizer ao utilizar o termo "toilette" para se referir à folha escolhida por Eva.

Justificativa:

O(A) aluno(a) deve explicar que "toilette" se refere ao conjunto de cuidados que uma pessoa tem com a própria aparência (banho, pentear-se, vestir-se) ou ao próprio vestido/conjunto de roupas que ela escolhe usar.

Leia o texto abaixo.

"Amor sublime"

(Legião Urbana)

Eu sou apenas alguém
Ou até mesmo ninguém
Talvez alguém invisível
Que a admira a distância
Sem a menor esperança
(...) Você é o motivo
Do meu amanhecer
E a minha angústia
Ao anoitecer (...)
Dono de um amor sublime
Mas culpado por querê-la

Como quem a olha na vitrine
Mas jamais poderá tê-la (...)
Eu sei de todas as suas tristezas
E alegrias
Mas você nada sabe (...)
Nem sequer que eu existo.

RUSSO, Renato; CAMPELO, Fabinho. Amor Sublime. In: LETRAS.MUS.BR. [S. l.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/renato-russo/1226441/>. Acesso em: 15 abr. 2026.



ATIVIDADE 5

Na música, a expressão "amor sublime" sugere um sentimento que é

A) passageiro e sem importância.

B) egoísta e cheio de maldade.

C) elevado e muito profundo.

D) correspondido e alegre.

E) fingido e sem valor.

Resposta: C

O termo sublime refere-se a algo que ultrapassa o comum, algo nobre ou grandioso. No contexto do poema, esse amor é tão forte e "elevado" que sobrevive mesmo sem ser notado pela pessoa amada.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão [neste link](#) ou no QR Code ao lado.



D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música e em contos.

Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.

Inferir o sentido de palavra em letras de música, reportagens e artigos.

Básico

Proficiente

Avançado



Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Abaixo do Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Devido à limitação de recursos dessa escala nos materiais da 1ª série, utilizamos questões da 3ª série do Ensino Médio que correspondem à mesma complexidade.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



ITEM 1

Leia o texto abaixo.

Estamos prontos para o futuro do trabalho?

O futuro do trabalho está diante de nós e se apresenta como um convite para explorar novas fronteiras, desafiar as convenções e abraçar abordagens inéditas para alcançar a prosperidade. À medida que aceleramos na era da automação e digitalização, é crucial que nos lembremos de uma poderosa ferramenta que pode nos impulsionar em direção ao crescimento e à satisfação no trabalho: o Play!

Explico: o Play são comportamentos que promovem bem-estar e resiliência, através das emoções positivas. Segundo o psicólogo Dr. Stuart Brown, o Play é uma atividade voluntária, intrinsecamente motivada, que nos engaja completamente e nos leva a um estado de alegria [...].

Você já percebeu como o tempo parece voar quando você está totalmente imerso em uma atividade prazerosa? Essa sensação é conhecida como “flow”, um estado de absorção e concentração no qual nos sentimos desafiados e competentes ao mesmo tempo. Ao trazer o Play para o trabalho, poderemos incorporar mais “flow” em nossas tarefas diárias. [...]

No Play, não existe fracasso, existe processo, jornada! Infelizmente, no ambiente de trabalho, o medo do fracasso predomina e muitas vezes nos impede de buscar crescimento e inovação. A psicologia positiva nos ensina a abraçar o fracasso como um catalisador para o aprendizado e a resiliência. [...]

Uma das principais contribuições da psicologia positiva é a ênfase na busca por significado e propósito. No contexto do trabalho, isso implica em encontrar um senso de significado além das tarefas diárias. A ciência do Play nos convida a olhar para o trabalho como uma jornada de autodescoberta e crescimento pessoal.

É hora de abraçar o Play no trabalho, encontrando maneiras de tornar nossas tarefas desafiadoras, explorando novas oportunidades de aprendizado e crescimento, e buscando conexões pela produtividade com bem-estar. Vamos desafiar as normas, pensar criativamente e abraçar a alegria enquanto construímos o futuro do trabalho e descobrimos uma nova maneira encarar a vida!

FREIRE, Lucas Franco. Estamos prontos para o futuro do trabalho? In: Hoje em dia. Disponível em: <<https://shre.ink/2anf>>. Acesso em: 25 ago. 2023. Fragmento.

No quarto parágrafo desse texto, no trecho “... nos ensina a abraçar o fracasso como um catalisador...”, o termo em destaque significa

A) aceitar.

B) alcançar.

C) envolver.

D) rodear.

E) seguir.



ITEM 2

Leia o texto abaixo.

E vem o Sol

Tinham acabado de se mudar para aquela cidade. Passaram o primeiro dia ajustando tudo. Mas, no segundo dia, o homem foi trabalhar, a mulher quis conhecer a vizinha. O menino, para não ficar só num espaço que ainda não sentia seu, acompanhou.

Entrou na casa atrás da mãe, sem esperança de ser feliz. Estava cheio de sombras, sem os companheiros. Mas logo o verde de seus olhos se refrescou com as coisas novas: a mulher suave, os quadros coloridos, o relógio cuco na parede. E, de repente, o susto de algo a se enovelar em sua perna: o gato. Reagiu, afastando-se. O bichano, contudo, se aproximou de novo, a maciez do pelo agradando. E a mão desceu numa carícia.

O menino experimentou de fininho uma alegria, como sopro de vento no rosto. Já se sentia menos solitário. Não vigorava mais nele, unicamente, a satisfação do passado. A nova companhia o avivava. E era apenas o começo. Porque seu olhar apanhou, como fruta na árvore, uma bola no canto da sala. Havia mais surpresas ali. Ouviu um som familiar: os pirilins do videogame. E, em seguida, uma voz que gargalhava. Reconhecia o momento da jogada emocionante. Vinha lá do fundo da casa o convite. O gato continuava afofando-se nas suas pernas. Mas elas queriam o corredor. E, na leveza de um pássaro, o menino se despreendeu da mãe. Ela não percebeu, nem a dona da casa. Só ele sabia que avançava, tanta a sua lentidão: assim é o imperceptível dos milagres.

Enfiou-se pelo corredor silencioso, farejando a descoberta. Deteve-se um instante. O ruído lúdico novamente atraiu o menino. A voz o chamava sem saber seu nome.

Então chegou à porta do quarto - e lá estava o outro menino, que logo se virou ao dar pela sua presença. Miraram-se, os olhos secos da diferença [...]. O outro não lhe perguntou quem era nem de onde vinha. Disse apenas: quer brincar? Queria. O Sol renasceu nele. Há tanto tempo precisava desse novo amigo.

CARRASCOZA, João Anzanello. E vem o Sol. Disponível em: <<https://shre.ink/9kUW>>. Acesso em: 7 jul. 2023.
Adaptado: Reforma ortográfica. Fragmento.

No último parágrafo desse texto, a expressão “O Sol renasceu nele” foi usada para

- A) enfatizar que o menino perdeu a percepção de passagem do tempo.
- B) mostrar que o menino se surpreendeu com a paisagem vista pela janela.
- C) reforçar que o menino se encheu de vitalidade com a nova amizade.**
- D) revelar que o menino se sentiu encorajado a brincar com a outra criança.
- E) sugerir que o menino ficou envergonhado ao ver a outra criança.



ITEM 3

Leia o texto abaixo.

Diferenças entre moquecas baiana e capixaba

“Para o capixaba, se colocar leite de coco vira peixada”, diz Alexandre Bressaneli, professor do Centro Europeu. Na receita do Espírito Santo, o peixe é cortado preferencialmente em postas e os temperos são refogados em óleo com urucum, que dá a cor vermelha característica da moqueca. De líquido, apenas caldo de peixe. “Para as moquecas é preciso que seja peixe de carne firme e branca, como garoupa, cação, robalo ou pescada amarela”, cita Ivan Lopes, chef do Mukeka Restaurante.

Com forte influência africana, a Bahia acrescentou leite de coco e azeite de dendê, dois ingredientes que contribuem com sabor marcante, além de levar pimentões verde e amarelo e pimentão dedo-de-moça. “A baiana preza pelo conjunto dos ingredientes, enquanto a capixaba quer o sabor do peixe”, define Bressaneli.

A escolha da panela é importante: a de barro mantém o calor e o caldo continua borbulhante depois de sair do fogo. A origem da caçarola é indígena e o ofício das panelleiras de Goiabeiras Velha, bairro de Vitória, é reconhecido como patrimônio imaterial do Brasil.

Caso não dê para ir até o Espírito Santo comprar suas panelas, o chef Ivan indica Paranaguá e Florianópolis. [...] “Mas sem panela de barro não pode chamar de moqueca”, brinca. [...]

GAZETA DO POVO. Diferenças entre moquecas baiana e capixaba. 2017. Disponível em: <<https://shre.ink/9CG3>>. Acesso em: 6 jul. 2023. Fragmento.

No terceiro parágrafo do texto, a palavra “ofício” significa

- A) cargo.
- B) compromisso.
- C) documento.
- D) influência.
- E) **profissão.**

ITEM 4

Leia o texto abaixo.

Difícil arte de dormir

Nos dias de hoje, é raro encontrar um grupo de pessoas que durma bem. Mesmo que a Associação Brasileira do Sono (ABS) preconize que um ser humano adulto precisa dormir entre sete e nove horas por noite, o brasileiro continua fugindo à regra: dorme, em média, 6,4 horas por noite.

Além dessa distância entre o que as pessoas dormem e o que deveriam dormir, a qualidade do sono também é discutível. Mais de 65% dos brasileiros apresentam um sono ruim. [...]

O déficit de quem dorme mal é amplo. Nos casos eventuais, os danos incluem fadiga, sonolência, menos desempenho cognitivo, mau humor e menor capacidade de decisão. [...]

Mais que benefícios à saúde física, prolongar a duração do sono a cada noite pode contribuir para um maior número de emoções positivas ao longo do dia. Uma pesquisa feita com 72 jovens, entre 18 e 24 anos, comprovou uma melhora no estado emocional do grupo, que dormia em média sete horas por noite. O sono foi ampliado em uma hora e meia em dois dias de um período de duas semanas e os participantes relataram menos sonolência durante o dia e queda na pressão arterial.

CONTINUA NA
PRÓXIMA PÁGINA



“Os estudos citados acima demonstram a interferência das mídias no atraso ou na má qualidade do sono. A luz emitida por celulares, tablets e notebooks, enfim, pelas telas, pode inibir a produção de melatonina, considerada o hormônio da escuridão”. [...]

Mais importante que se informar, é importante ter em mente que o sono continua sendo um dos pilares da saúde, ao lado de uma alimentação saudável e da prática de atividades físicas. Mente sã, corpo sã.

Disponível em: <<https://bit.ly/40yYs2K>>. Acesso em: 28 mar. 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “... preconize que um ser humano adulto precisa dormir...” (1º parágrafo), o termo destacado significa

- A) desaprove.
- B) engrandeça.
- C) pressione.
- D) recomende.**
- E) repita.

ITEM 5

Leia o texto abaixo.

1ª vez na Amazônia: Belém ou Manaus?

BELÉM OU MANAUS?

Ambas capitais têm acesso fácil à floresta amazônica, embora Belém, no Pará, pareça ter atrações com melhor estrutura para receber visitantes. [...]

OS CLÁSSICOS

Não tem como fugir. Quem visita a Amazônia pela primeira vez não pode deixar de conhecer os clássicos dessas duas cidades do Norte.

Centro econômico da região Norte, Manaus abriga construções erguidas durante o curto período do Ciclo da Borracha, como o Teatro Amazonas, cuja visita guiada a seu interior é uma experiência obrigatória [...].

Entre as atrações naturais da cidade, a mais famosa é o Encontro das Águas, experiência que vale mais pelo fenômeno do que pela beleza cênica do local.

É no encontro dos rios Negro e Solimões que suas águas escuras e barrentas, respectivamente, correm paralelas sem se misturar, ao longo de mais de 6 km. Isso se deve às diferenças de temperatura e densidade daquelas águas.

A visita a bordo de barcos costuma ser combinada com navegações em igarapés e os passeios podem ser adquiridos em agências de turismo de Manaus. [...]

Disponível em: <<https://viagemempauta.com.br/2020/12/04/1a-vez-na-amazonia-belem-ou-manaus/>>. Acesso em: 28 ago. 2023. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “... Manaus abriga construções erguidas durante o curto período do Ciclo da Borracha,...”, o termo em destaque significa

- A) defender.
- B) dispor.**
- C) embrulhar.
- D) esconder.
- E) receber.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Enem 2021

Sinhá

Se a dona se banhou
Eu não estava lá
Por Deus Nosso Senhor
Eu não olhei Sinhá
Estava lá na roça
Sou de olhar ninguém
Não tenho mais cobiça
Nem enxergo bem

Para que me pôr no tronco
Para que me aleijar
Eu juro a vosmecê
Que nunca vi Sinhá

porque que talhar meu corpo
Eu não olhei Sinhá
Para que que vosmincê
Meus olhos vai furar
Eu choro em iorubá
Mas oro por Jesus
Para que que vassuncê
Me tira a luz.

CHICO BUARQUE; JOÃO BOSCO. **Chico**. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2011 (fragmento).

No fragmento da letra da canção, o vocabulário empregado e a situação retratada são relevantes para o patrimônio linguístico e identitário do país, na medida em que

A) remetem à violência física e simbólica contra os povos escravizados.

B) valorizam as influências da cultura africana sobre a música nacional.

C) relativizam o sincretismo constitutivo das práticas religiosas brasileiras.

D) narram os infortúnios da relação amorosa entre membros de classes sociais diferentes.

E) problematizam as diferentes visões de mundo na sociedade durante o período colonial.



Resposta: A

A questão solicita que se identifique por que o vocabulário e a situação retratada na letra são relevantes para o patrimônio linguístico e identitário brasileiro. O texto faz menção direta a castigos corporais e a mutilações comuns no período da escravidão, como o uso do "tronco" e as ameaças de "aleijar", "talhar o corpo" e "furar os olhos" do eu lírico. A violência simbólica é representada pela relação de poder assimétrica e opressora. O escravizado é acusado de ter olhado para a sua senhora ("Sinhá") enquanto ela se banhava; um "crime" que justifica a tortura na visão do opressor.

Enem 2025

A diferença entre briga e luta é a existência de juízes e medalhas? A briga desumaniza o outro e pode até matá-lo. Já na luta, as intenções do outro são consideradas sua proposta combativa e suas habilidades, enfim, sua meta de vencer. Na luta, o desenvolvimento passa pelo contato com a agressividade, a raiva, a frustração, o orgulho, a determinação e a fraqueza. Daí também a luta não ser apenas com o outro, mas consigo mesmo, num combate contra as próprias limitações, sobretudo, contra o próprio orgulho.

BARREIRA, C. A briga desumaniza. A luta, não. **O Estado de S. Paulo**, 22 ago. 2010 (adaptado).

Esse texto apresenta as diferenças entre briga e luta, na medida em que aponta o(a)

A) superação pessoal na luta.

- B) violência evidenciada na luta.
- C) predomínio de regras na briga.
- D) desafio externo presente na luta.
- E) habilidade desenvolvida na briga.

Resposta: A

A alternativa está correta, pois captura a essência da definição de "luta" segundo o autor: um combate que não é apenas contra um oponente, mas, fundamentalmente, contra as próprias fraquezas e limitações, visando o autodesenvolvimento.

Enem 2025

Uruku

Urucum

Rocou

(Bixa orellana)

Moju, dono da água, não gosta do cheiro de urucum. Mani'ojará, dono da mandioca, e os donos das outras plantas cultivadas também não. Eles não suportam. Por isso, os Wajãpi se untam de urucum, deixam o rosto vermelho e se perfumam com seu aroma agradável. Além disso, os seres agressores, os jarã (donos) e os espíritos terrestres, gostam do cheiro dos fluidos humanos, do sangue, do suor. Então, o urucum os dissimula, protegendo as pessoas que vão caçar, caminhar pela floresta, que estão sendo perturbadas por espíritos em sonhos ou que estão em resguardo, como os doentes. O seu uso é tão cotidiano que os Wajãpi o plantam na aldeia, para ter sempre pertinho. Como o urucum não tem jarã, não tem problema nenhum em arrancar e usar para pintar.



Esse verbete contribui para a preservação do patrimônio linguístico nacional, pois apresenta uma

- A) explicação de um rito medicinal do povo Wajãpi.
- B) definição de um termo na perspectiva ancestral indígena.**
- C) relação de equivalência entre vocábulos de diferentes línguas indígenas.
- D) atualização de saberes tradicionais dos povos indígenas brasileiros.
- E) descrição das propriedades científicas de plantas silvestres.

Resposta: B

A alternativa está correta, pois a principal contribuição do texto para o patrimônio linguístico é registrar a definição de “urucum” não por suas características botânicas, mas por seu complexo significado dentro da visão de mundo (perspectiva) ancestral do povo Wajãpi.



Enem 2025

Embora a questão abaixo não seja uma questão específica de Língua Portuguesa, identificamos, na área de Ciências Humanas e Suas Tecnologias, similaridades pertinentes ao D022.

Entre esses preconceitos estava o canibalismo. A prática não era, porém, uma mentira, uma invenção europeia, mas um ritual controlado por regras. Entre os tupis, por exemplo, os guerreiros se sentiam honrados quando morriam em um banquete canibal. Para os europeus, no entanto, comer carne humana era abominável, pois nem mesmo os leões ingeriam seus semelhantes. Portanto, para os conquistadores, o canibalismo era sinônimo de barbarismo e da incapacidade de se autogovernar.

RAMINELLI, R. Canibalismo para alemão ver. In: FIGUEIREDO, L. (Org.). **História do Brasil para ocupados**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado)

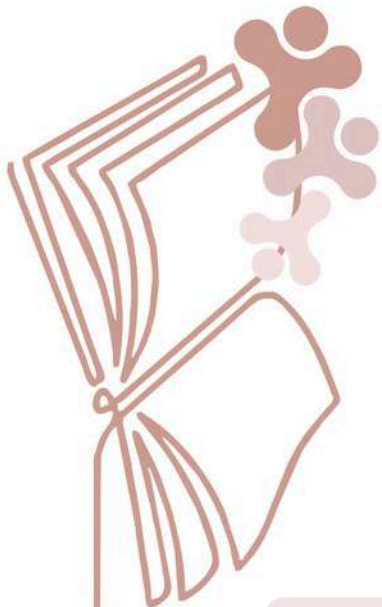
No texto, europeus e ameríndios atribuíram à prática relatada, respectivamente, o significado de

A) selvageria — empoderamento.

- B) impetuosidade — resistência.
- C) fanatismo — humilhação.
- D) intolerância — violência.
- E) repressão — justiça.

Resposta: A

Esta alternativa está correta porque sintetiza perfeitamente as duas visões: para os europeus, a prática era um ato de selvageria (sinônimo de barbarismo); para os ameríndios, participar do ritual (seja como devorador ou devorado) era um ato de empoderamento e honra, ligado à aquisição da força do inimigo.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



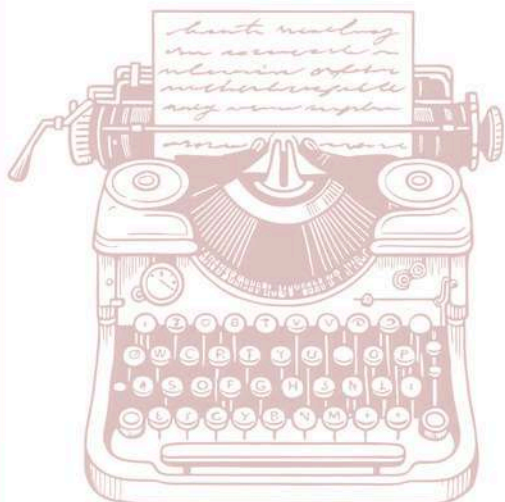
GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

D023_P - Inferir informações em textos.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



SEDU 2026



CECÍLIA
MEIRELES

“Sou entre flor e nuvem,
estrela e mar. Por que
havemos de ser unicamente
humanos, limitados em chorar?
Não encontro caminhos fáceis
de andar. Meu rosto vário
desorienta as firmes pedras
que não sabem de água e de ar”.

Detalhando o descritor



D023_P

Inferir informações em textos.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Compreender plenamente a informação explícita.
- Relacionar fatos e ideias para concluir algo não diretamente afirmado.
- Relacionar informações do texto com conhecimentos históricos, sociais ou culturais.
- Integrar elementos narrativos, descritivos ou argumentativos para deduzir algo oculto.
- Interpretar de forma crítica recursos estilísticos, retóricos e multissemióticos (metáforas complexas, ironias discursivas, ambiguidades intencionais, entre outros).
- Analisar marcas discursivas e intencionalidade (avaliar quem fala, para quem fala e com que intenção).

Habilidade correspondente

EM13LP26

Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

Percurso curricular

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP26.



* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Objeto de conhecimento:

Estratégia de leitura

Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebs 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebs 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D023_P	<i>Inferir informações em textos.</i>	65% ¹	55%	Não contemplado	Não contemplado	56%

¹É importante destacar que, na Matriz do Paebs 2024, a descrição era diferente da matriz atual: "Inferir uma informação implícita em um texto."

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Inferir características de personagens em lendas, letras de música e fábulas e inferir sentimento expresso pelo narrador em contos.

Inferir informação a respeito do eu lírico em letras de música.

Inferir a crítica apresentada em cartuns.

Básico

Inferir informações em fragmentos de romances e em poemas e ação de personagem em histórias em quadrinhos e em tirinhas.

Inferir informação e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.

Proficiente

Inferir informação em artigos.

Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.

Inferir informação, sentido de expressão e o efeito de sentido decorrente da escolha de expressão e do uso de recursos morfossintáticos em crônicas.

Avançado

Inferir informação sobre o entrevistado em entrevistas.

Inferir informação e tema em reportagens, poemas, histórias em quadrinhos e tirinhas



Análise pedagógica do item

D023_P Inferir informações em textos.

Leia o texto abaixo.

Aquarela brasileira

Passeando pelas cercanias do Amazonas	A festa do frevo e do maracatu
Conheci vastos seringais	Brasília tem o seu destaque
No Pará, a ilha de Marajó	Na arte, na beleza, arquitetura
E a velha cabana do Timbó	Feitiço de garoa pela serra
Caminhando ainda um pouco mais	São Paulo engrandece a nossa terra
Deparei com lindos coqueirais	Do leste, por todo o Centro-Oeste
Estava no Ceará, terra de Irapuã	Tudo é belo e tem lindo matiz
De Iracema e Tupã	E o Rio dos sambas e batucadas [...]
Fiquei radiante de alegria	Brasil, estas nossas verdes matas
Quando cheguei na Bahia	Cachoeiras e cascatas de colorido sutil
Bahia de Castro Alves, do acarajé [...]	E este lindo céu azul de anil
Depois de atravessar as matas do Ipu	Emolduram, aquarelam meu Brasil
Assisti em Pernambuco	

← **Suporte**

Enunciado

Inferire-se desse texto que o eu lírico

← **Comando**

Alternativas

- A) apresenta um roteiro de viagem pelos estados brasileiros.
- B) contempla uma obra de um artista nacional.
- C) convida as pessoas para uma festa popular.
- D) descreve as belezas das diferentes regiões brasileiras.
- E) reúne diversos músicos para participação em um musical.

← **Distratores**

← **Gabarito**

- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.



Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Inferir informação a respeito do eu lírico em letras de música.

Básico

Proficiente

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao **nível de desempenho abaixo do básico**. Mais especificamente, ele busca **inferir informação a respeito do eu lírico** em letras de música. Essa habilidade requer que o estudante vá além da leitura literal e consiga relacionar os fatos descritos (a passagem por diversos estados e regiões) para concluir qual é a atitude ou a possível intencionalidade do narrador/eu lírico.

Para avaliar essa habilidade, o item utiliza como suporte **um fragmento da composição de Silas de Oliveira**, que exalta as características geográficas e culturais do Brasil.

Nesse item, o estudante deveria **relacionar as informações do texto com seus conhecimentos sociais e culturais** para **concluir** que a enumeração de estados e belezas serve ao propósito de descrever o país. Portanto, os estudantes que assinalaram a **alternativa D**, o gabarito, demonstraram ter capacidade de relacionar fatos e ideias para concluir algo não diretamente afirmado: que o eu lírico atua como um observador admirado das belezas nacionais.

Os distratores **A, B, C** e **E** apresentam interpretações equivocadas ou baseadas apenas em termos isolados do texto. O **distrator A** configura-se como atrativo, pois o texto cita vários lugares, porém o eu lírico não apresenta um "roteiro de viagem" (instruções ou planos), e sim uma contemplação. Além disso, o **distrator B** entende o título "Aquarela" com uma obra de arte nacional específica, em vez de um termo como metáfora para a diversidade do país. Já o **distrator C** restringe o texto apenas às festas populares (frevo, maracatu), que são apenas partes da descrição, e o **distrator E** faz uma inferência externa sem suporte no texto, confundindo a natureza da obra (musical) com o seu conteúdo temático.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Relacionar informações do texto com conhecimentos históricos, sociais ou culturais:** promover debates sobre a construção da identidade nacional em canções, ajudando o aluno a perceber como a menção a estados (Amazonas, Bahia, Pernambuco, etc.) compõe um painel de exaltação do país.
- **Integrar elementos descritivos para deduzir algo oculto:** realizar exercícios que peçam para o aluno definir o "sentimento" por trás de uma descrição. Se o autor usa palavras como "radiante", "beleza" e "feitiço", o que ele sente pelo objeto descrito?
- **Compreender plenamente a informação explícita:** antes da inferência, garantir que o aluno identifique o que é literal. Diferenciar, por exemplo, o ato de "estar no Ceará" (fato) da intenção de "exaltar o Ceará" (inferência/conclusão).



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o **[Portal de questões da SEDU](#)**.

Este caderno de atividades está disponível para impressão **[neste link](#)** ou pelo QR Code ao lado.



D023_P

Inferir informações em textos.

Leia o texto abaixo.

Sozinhos	
1	Esta ideia para um conto de terror é tão terrível que, logo depois de tê-la, me arrependi. Mas já estava tida, não adiantava mais. Você, leitor, no entanto, tem uma escolha. Pode parar aqui, e se poupar, ou ler até o fim e provavelmente nunca mais dormir. Vejo que decidi continuar. Muito bem, vamos em frente. Talvez, posta no papel, a ideia perca um
5	pouco do seu poder de susto. Mas não posso garantir nada. É assim: Um casal de velhos mora sozinho numa casa. Já criaram os filhos, os netos já estão grandes, só lhes resta implicar um com o outro. Retomam com novo fervor uma discussão antiga. Ela diz que ele ronca quando dorme, ele diz que é mentira.
10	- Ronca. - Não ronco. - Ele diz que não ronca – comenta ela, impaciente, como se falasse com uma terceira pessoa.
15	Mas não existe outra pessoa na casa. Os filhos raramente visitam. Os netos, nunca. A empregada vem de manhã, faz o almoço, deixa o jantar e sai cedo. Ficam os dois sozinhos. - Eu devia gravar os seus roncões, pra você se convencer – diz ela. E em seguida tem a ideia infeliz. – É o que eu vou fazer! Esta noite, quando você dormir, vou ligar o gravador e gravar os seus roncões.
20	- Humrfm – diz o velho. Você, leitor, já deve estar sentindo o que vai acontecer. Pare de ler, leitor. Eu não posso parar de escrever. As ideias não podem ser desperdiçadas, mesmo que nos custem amigos, a vida ou o sono. Imagine se Shakespeare tivesse se horrorizado com suas próprias ideias e deixado de escrevê-las, por puro comedimento. Não que eu queira me comparar a Shakespeare. Shakespeare era bem mais magro. Tenho que exercer este ofício, esta
25	danação. Você, no entanto, não é obrigado a me acompanhar, leitor. Vá passear, vá tomar um sol. Uma das maneiras de controlar a demência solta no mundo é deixar os escritores falando sozinhos, exercendo sozinhos a sua profissão malsã, o seu vício solitário. Você ainda está lendo. Você é pior do que eu, leitor. Você tinha escolha.
30	Sozinhos. Os velhos sozinhos na casa. Os dois vão para a cama. Quando o velho dorme, a velha liga o gravador. Mas em poucos minutos a velha também dorme. O gravador fica ligado, gravando. Pouco depois a fita acaba. Na manhã seguinte, certa do seu triunfo, a velha roda a fita. Ouvem-se alguns minutos de silêncio. Depois, alguém roncando. - Rarrá! – diz a velha, feliz. Pouco depois ouve-se o ronco de outra pessoa, a velha também ronca! - Rarrá! – diz o velho, vingativo.

**CONTINUA NA
PRÓXIMA PÁGINA**



35	E em seguida, por cima do contraponto de roncões, ouve-se um sussurro. Uma voz sussurrando, leitor. Uma voz indefinida. Pode ser de homem, de mulher ou de criança. A princípio – por causa dos roncões – não se distingue o que ela diz. Mas aos poucos as palavras vão ficando claras. São duas vozes. É um diálogo sussurrado.
40	“Estão prontos?” “Não, acho que ainda não...” “Então vamos voltar amanhã...”

VERISSIMO, Luis Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 33-35

ATIVIDADE 1

No início do texto, o sentimento do narrador em relação à história que conta é de

- A) entusiasmo com a criação do conto narrado.
- B) insegurança diante do efeito causado pelo texto.
- C) arrependimento e preocupação com o impacto da história.**
- D) orgulho pela originalidade da narrativa criada.
- E) tranquilidade ao compartilhar a ideia com o leitor.

Resposta: C

No trecho, o narrador afirma que a ideia do conto é “tão terrível” que se arrependeu de tê-la e ainda alerta o leitor de que poderá “nunca mais dormir”. Dessa forma, o(a) estudante deve compreender, por meio dessas pistas, que o sentimento expresso pelo narrador é de arrependimento e preocupação com o impacto da história.

ATIVIDADE 2

Ao longo do texto, o narrador estabelece um diálogo direto com o leitor e faz comentários sobre a própria história que está contando. Explique qual sentimento o narrador demonstra em relação ao conto e de que forma esse sentimento aparece em sua fala.

Justificativa

No trecho, o narrador afirma que a ideia é “tão terrível” que se arrependeu de tê-la e ainda alerta o leitor de que poderá “nunca mais dormir”, além de insistir para que o leitor pare de ler. Esses elementos indicam um sentimento de inquietação e preocupação em relação ao efeito da história.

Leia o texto abaixo.

O Espelho	
1	Quatro ou cinco cavalheiros debatiam, uma noite, várias questões de psicologia e metafísica. A narração não me incumbe; direi somente que o debate tomou muitas voltas, e que nessas voltas foi apanhada a questão da identidade pessoal.
5	Um deles, que havia estudado muito, e com aproveitamento, não admitia os princípios anteriores, e sustentava que cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA



10

dentro para fora, outra que olha de fora para dentro... espantem-se à vontade; podeis dizer que é absurdo o que digo; mas o que é absurdo pode ser verdadeiro.

— Toda alma exterior pode perecer sem dano do titular da outra. Uma das almas pode ausentar-se; e é o que aconteceu ao alferes, ao qual a farda era uma alma exterior. Quando ele voltou, e que farda lhe deram, as duas almas voltaram.

[...]

ASSIS, Machado de. O espelho. In: ASSIS, Machado de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. 2. Disponível em: <<https://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/bv000240.pdf>> Acesso em: 3 abr. 2026.

ATIVIDADE 3

A partir da forma como o narrador apresenta as ideias discutidas no texto, o sentimento predominante pode ser interpretado como

A) admiração irrestrita pelas ideias expostas, indicando concordância plena com os argumentos.

B) descrença em relação às teorias apresentadas, evidenciando distanciamento crítico do narrador.

C) provocação intelectual diante de conceitos que desafiam a lógica comum e estimulam a reflexão.

D) insegurança ao abordar temas complexos, revelando hesitação na condução da narrativa.

E) indiferença diante do debate, demonstrando ausência de envolvimento com o tema discutido.

Resposta: C No trecho, o narrador apresenta uma ideia considerada “absurda”, mas afirma que “o que é absurdo pode ser verdadeiro”, convidando o leitor a refletir sobre conceitos que desafiam a lógica comum. Esse movimento revela uma postura de provocação intelectual, estimulando o questionamento e a reflexão filosófica. Dessa forma, o estudante deve interpretar essas pistas para inferir o sentimento predominante no texto.

Leia o texto abaixo.

Epitáfio

Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o Sol nascer
Devia ter arriscado mais
E até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer

Queria ter aceitado
As pessoas como elas são
Cada um sabe a alegria
E a dor que traz no coração

O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar

Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
Ter visto o Sol se pôr
Devia ter me importado menos
Com problemas pequenos
Ter morrido de amor

Queria ter aceitado
A vida como ela é
A cada um cabe alegrias
E a tristeza que vier

TITÃS. Epitáfio. Intérprete: Sérgio Britto. In: **A Melhor Banda de Todos os Tempos da Última Semana**. Rio de Janeiro: Abril Music, 2002. 1 faixa.



ATIVIDADE 4

Com base nos versos da música, identifique duas características do eu lírico e explique de que forma os elementos da letra permitem inferir cada uma delas.

Justificativa: o eu lírico demonstra arrependimento por não ter vivido mais intensamente (ex.: “Devia ter amado mais”, “ter arriscado mais”) e também revela uma postura reflexiva e mais madura diante da vida (ex.: “Hoje me sinto mais forte”, “cada um sabe a alegria e a dor que traz no coração”). Dessa forma, o(a) estudante deve interpretar esses elementos para inferir características do eu lírico.

Leia o texto abaixo.

O Homem Que Não Tinha Nada

- 1 O homem que não tinha nada acordou bem cedo
Com a luz do Sol já que não tem despertador
Ele não tinha nada, então também não tinha medo
E foi pra luta como faz um bom trabalhador
- 5 O homem que não tinha nada enfrentou o trem lotado
Às sete horas da manhã com sorriso no rosto
Se despediu de sua mulher com um beijo molhado
Pra provar do seu amor e pra marcar seu posto
- 10 O homem que não tinha nada tinha de tudo
Artrose, artrite, diabetes e o que mais tiver
Mas tinha dentro da sua alma muito conteúdo
E mesmo sem ter quase nada ele ainda tinha fé
- 15 O homem que não tinha nada tinha um trabalho
Com um esfregão limpando aquele chão sem fim
Mesmo que alguém sujasse de propósito o assoalho
Ele sorria alegremente, e dizia assim...

PROJOTA. O Homem Que Não Tinha Nada (part. Negra Li). Intérpretes: Projota e Negra Li. Autores: Projota, Negra Li. Álbum: Foco, Fé e Direção. [S.l.]: [S.n.], 2014. 1 fonograma.

ATIVIDADE 5

A letra da música apresenta um personagem cuja principal característica é

- A) a conformidade com a pobreza, aceitando sua condição e situação sem reagir.
- B) o sofrimento silencioso diante das doenças e da escassez material e social.
- C) a dedicação à sociedade capital e ao trabalho como único valor de sua vida.
- D) a resiliência alegre, mantendo o sorriso e a fé mesmo nas adversidades.**
- E) a ingenuidade de quem desconhece a gravidade de sua própria situação.

Resposta: D

No trecho, o personagem é descrito como alguém que, mesmo enfrentando dificuldades como trabalho pesado, problemas de saúde (“artrose, artrite, diabetes”) e escassez material, mantém atitudes positivas, como “sorriso no rosto”, “ele sorria alegremente” e a presença de “fé”. Esses elementos indicam uma postura de resiliência diante das adversidades, sem perder a esperança ou a alegria. Dessa forma, o(a) estudante deve interpretar essas pistas para inferir a característica principal do personagem.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão **neste link** ou no QR Code ao lado.



D023_P Inferir informações em textos.

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Inferir informação a respeito do eu lírico em letras de música.

Inferir a crítica apresentada em cartuns.

Inferir características de personagens em lendas, letras de música e fábulas e inferir sentimento expresso pelo narrador em contos.

Básico

Proficiente

Avançado



Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Abaixo do Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Devido à limitação de recursos dessa escala nos materiais da 1ª série, utilizamos questões da 3ª série do Ensino Médio que correspondem à mesma complexidade.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



ITEM 1

Leia o texto abaixo.

Aquarela brasileira

Passeando pelas cercanias do Amazonas
Conheci vastos seringais
No Pará, a ilha de Marajó
E a velha cabana do Timbó
Caminhando ainda um pouco mais
Deparei com lindos coqueirais
Estava no Ceará, terra de Irapuã
De Iracema e Tupã
Fiquei radiante de alegria
Quando cheguei na Bahia
Bahia de Castro Alves, do acarajé [...]
Depois de atravessar as matas do Ipu
Assisti em Pernambuco

A festa do frevo e do maracatu
Brasília tem o seu destaque
Na arte, na beleza, arquitetura
Feitiço de garoa pela serra
São Paulo engrandece a nossa terra
Do leste, por todo o Centro-Oeste
Tudo é belo e tem lindo matiz
E o Rio dos sambas e batucadas [...]
Brasil, estas nossas verdes matas
Cachoeiras e cascatas de colorido sutil
E este lindo céu azul de anil
Emolduram, aquarelam meu Brasil

OLIVEIRA, Silas de. **Aquarela brasileira**. Intérprete: Martinho da Vila, 1975. Disponível em: <https://meulink.fit/MWTIPTHFKIKhqdO>. Acesso em: 24 mar. 2025. Mantida a ortografia original do texto. Fragmento.

Infer-se desse texto que o eu lírico

- A) apresenta um roteiro de viagem pelos estados brasileiros.
- B) contempla uma obra de um artista nacional.
- C) convida as pessoas para uma festa popular.
- D) descreve as belezas das diferentes regiões brasileiras.**
- E) reúne diversos músicos para participação em um musical.

ITEM 2

Leia o texto abaixo.

[...] Arievaldo Vianna
Foi poeta brasileiro,
Cordelista de renome,
Bom irmão, bom companheiro;
Tudo que fez tinha o brilho
De um talento verdadeiro [...]

Tinha verve de humorista
A qualquer hora do dia
E, quando contava um causo,
Botava encanto e magia
E, por onde ele passava,
Brotava um pé de alegria. [...]

'O Baú da Gaiatice'
Foi o seu livro de estreia,
Sua prosa e o seu verso
Tinha o dulçor da colmeia
Do mel silvestre extraído
Pra o deleite da plateia. [...]

Com o "Acorda Cordel"
Alçou voos nacionais
E teve oportunidade
De produzir muito mais
Junto com Jô Oliveira,
Artista muito capaz!!! [...]

Disponível em: <<https://eltonmagalhaes.wordpress.com/2020/06/06/uma-homenagem-ao-grande-arievaldo-viana/>>. Acesso em: 29 mar. 2023. Fragmento.



Entende-se desse texto que Arievaldo Vianna

- A) começou a sua carreira como humorista.
- B) criou receitas para o livro “O Baú da Gaiatice”.
- C) ficou conhecido no Brasil pela obra “Acorda Cordel”.**
- D) foi piloto de avião em voos nacionais.

ITEM 3

Leia o texto abaixo.



Inferre-se desse texto que

- A) o cachorro pretendia correr atrás dos carros.
- B) o pedestre fica com a atenção reduzida ao mexer no celular.**
- C) o pedestre queria pegar uma carona com o carro que passava.
- D) o semáforo parou de funcionar para os pedestres.
- E) o trânsito está interdito por causa de um cachorro.

Disponível em: <<https://bit.ly/3TYYjUj>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

ITEM 4

Leia o texto abaixo.

É ela! É ela!

É ela! é ela! – murmurei tremendo,
e o eco ao longe murmurou – é ela!
Eu a vi... minha fada aérea e pura –
a minha lavadeira na janela.

Dessas águas furtadas onde eu moro
eu a vejo estendendo no telhado
os vestidos de chita, as saias brancas;
eu a vejo e suspiro enamorado! [...]

É ela! é ela, meu amor, minh'alma,
A Laura, a Beatriz que o céu revela...
É ela! é ela! – murmurei tremendo,
E o eco ao longe suspirou – é ela!

Entende-se desse texto que o eu lírico

- A) compara a amada às belezas celestes.
- B) observava a mulher amada à distância.**
- C) pretende marcar um encontro com a amada.
- D) sentia-se inseguro ao ver a amada.
- E) tentava chamar a atenção da mulher amada.

AZEVEDO, Álvares de. É ela! É ela! In: **Escritas**. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/10768/e-ela-e-ela>>. Acesso em: 18 ago. 2022. Fragmento.



ITEM 5

Leia o texto abaixo.

A menina poetisa

Naquele lugarejo longe da cidade, onde as famílias viviam da pesca artesanal, não eram muito afeitos a passarem suas noites defronte um aparelho de televisão e sim reuniam-se na praça a fim de conversarem uns com os outros [...]. Porém, na família de dona Carlota e seu Joaquim despontava a pequena Sol [...] na arte da escrita, motivo de orgulho de seus pais. [...]

Orgulho da família e de sua professora, dona Matilde, incentivadora a continuar seu caminho. [...]

Um dia dona Matilde comenta com a menina a respeito de um concurso literário que iria acontecer nos próximos meses nas escolas do município. Ela desejava muito que Sol participasse desse evento, pois tinha certeza que ela estava apta para participar [...]. Diante da afirmativa, a professora Matilde se encarrega de inscrevê-la [...].

Seu encantamento como participante daquele concurso [...] fez crescer sua criatividade e sensibilidade, pois a cada dia remetia-se à dona Matilde e aos seus pais para que estes aprovassem sua criação [...].

Finalmente chega o dia da escolha do vencedor e diante disto cria-se um verdadeiro reboiço na escola à espera do resultado. Todos atentos ao anúncio por parte dos organizadores do concurso e eis que o nome de Sol é anunciado como vencedora do concurso [...].

O tempo passara e aquela menina de outrora tornara-se uma escritora de renome internacional, tendo seus livros editados em vários idiomas [...].

SOUSA, Valmir Vilmar de. A menina poetisa. In: Recanto das Letras. 2019. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/contos/6697825>>. Acesso em: 17 jul. 2019. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Infere-se do texto que Sol

- A) ajudava seus pais na pesca artesanal.
- B) era uma pessoa persistente.**
- C) escrevia histórias sobre o lugarejo em que morava.
- D) participava das rodas de conversa do lugarejo.
- E) viajou por vários países.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D023_P

Inferir informações em textos.

Enem 2025

Expressões e termos utilizados no Amazonas são retratados em livro e em camisetas

“Na linguagem, podemos nos ver da forma mais verdadeira: nossas crenças, nossos valores, nosso lugar no mundo”, afirmou o doutor em linguística e professor da Ufam em seu livro *Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas*. Portanto, o amazonense, com todas as suas “cunhantãs” e “curumins”, acaba por encontrar um lugar no mundo e formar uma unidade linguística, informalmente denominada de português “caboco”, que muito se diferencia do português “mineiro”, “gaúcho”, “carioca” e de tantos outros espalhados pelo Brasil. O livro, que conta com cerca de 1 100 expressões e termos típicos do falar amazonense, levou dez anos para ser construído. Para o autor, o principal objetivo da obra é registrar a linguagem.

Um designer amazonense também acha o amazonês “xibata”, tanto é que criou uma série de camisetas estampadas com o nome de Caboquês Ilustrado, que mistura o bom humor com as expressões típicas da região. A coleção conta com sete modelos já lançados, entre eles: Leseira Baré, Xibata no Balde e Até o Tucupi, e 43 ainda na fila de espera. Para o criador, as camisas têm como objetivo “resgatar o orgulho do povo manauara, do povo do Norte”.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 15 jan. 2024 (adaptado).

A reportagem apresenta duas iniciativas: o livro *Amazonês* e as camisetas do Caboquês Ilustrado. Com temática em comum, essas iniciativas

- A) recomendam produtos feitos por empreendedores da região Norte.
- B) ressaltam diferenças entre o falar manauara e outros falares.
- C) reverenciam o trabalho feito por pesquisadores brasileiros.
- D) destacam a descontração no jeito de ser do amazonense.

E) valorizam o repertório linguístico do povo do Amazonas.



Resposta: E

Tanto o livro quanto as camisetas têm como cerne transformar o falar regional (“amazonês”) em objeto de estudo ou de orgulho, validando essa variante como legítima e importante.

Enem 2025

É fundamentalmente no Minho, norte de Portugal, que o cavaquinho aparece como instrumento tipicamente popular, ligado às formas essenciais da música característica dessa província. O cavaquinho minhoto tem escala rasa com o tampo, o que facilita a prática do “rasqueado”. O cavaquinho chega ao Brasil diretamente de Portugal, e o modelo brasileiro é maior do que a sua versão portuguesa, com uma caixa de ressonância mais funda. Semelhante ao cavaquinho minhoto, o machete, ou machetinho madeirense, é um pequeno cordófono de corda dedilhada, que faz parte da grande e diversificada família das violas de mão portuguesas. O ukulele tem a sua origem no século XIX, tendo como ancestrais o braguinha (ou machete) e o rajão, instrumentos levados pelos madeirenses quando eles emigraram para o Havaí.

OLIVEIRA, E. V. Cavaquinhos e família. Disponível em: <https://casadaguitarra.pt>. Acesso em: 18 nov. 2021 (adaptado).

O conjunto dessas práticas musicais demonstra que os instrumentos mencionados no texto

A) refletem a dependência da utilização de matéria-prima europeia.

B) adaptam suas características a cada cultura, assumindo nova identidade.

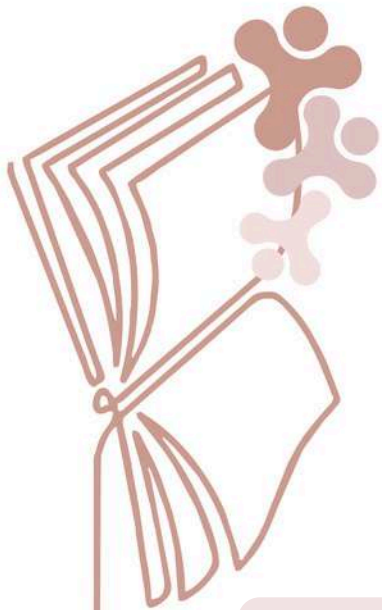
C) comprovam a hegemonia portuguesa na invenção de cordófonos dedilhados.

D) ilustram processos de dominação cultural, evidenciando situações de choque cultural.

E) mantêm nomenclatura própria para garantir a fidelidade às formas originais de confecção.

Resposta: B

O texto narra como um instrumento “pai” (de Portugal) gerou “filhos” diferentes no Brasil (Cavaquinho maior) e no Havaí (Ukulele), provando que a cultura se molda ao novo ambiente.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

D024_P - Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM

SEDU 2026



Gerência de Currículo
da Educação Básica



CECÍLIA
MEIRELES

“Sou entre flor e nuvem,
estrela e mar. Por que
havemos de ser unicamente
humanos, limitados em chorar?
Não encontro caminhos fáceis
de andar. Meu rosto vário
desorienta as firmes pedras
que não sabem de água e de ar”.

Detalhando o descritor



D024_P

Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Realizar inferências a partir do contexto.
- Reconhecer o sentido global do texto.
- Diferenciar denotação e conotação.
- Perceber quando o enunciado diz algo diferente do que aparenta dizer.
- Reconhecer recursos linguísticos e discursivos.
- Perceber o contexto histórico, social e cultural do texto.
- Entender expressões idiomáticas.
- Identificar posicionamentos críticos, satíricos ou avaliativos do enunciador.

Habilidade correspondente

EM13LP06

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

Percurso curricular

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP06.

EF69LP05

EF89LP37

*



* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Objeto de conhecimento:

Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto

Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D024_P	Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.	67% ¹	65%	Não contemplado	Não contemplado	73%

É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: "Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados".

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Inferir o trecho que provoca efeito de humor em piadas e o fato que gera humor em histórias em quadrinhos.

Básico

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos e o trecho que apresenta ironia em crônicas.

Inferir efeito de humor e de ironia em tirinhas.

Proficiente

Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas, entrevistas e tirinhas.

Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos e pelo uso dos recursos estilísticos da antítese e da ironia em poemas.

Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas, entrevistas e tirinhas.

Inferir o trecho que provoca efeito de humor em piadas e o fato que gera humor em histórias em quadrinhos.

Avançado

Reconhecer ironia e efeitos de sentido decorrentes da repetição de palavras em sinopses e em poemas.

Inferir efeito de humor e ironia em tirinhas e charges.

Localizar informações explícitas, ideia principal e trecho que causa humor em contos, crônicas, artigos de opinião e reportagens.

Reconhecer finalidade e traços de humor em reportagens.

Reconhecer o efeito de sentido do humor em tirinhas.



Análise pedagógica do item

D024_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

Leia o texto abaixo.

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

← **Suporte**

Enunciado

Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para o levar à praça e ao terreiro. [...]

GUERRA, Gregório de Matos. Disponível em: <http://seletadesonetos.blogspot.com.br/2008/06/cada-canto-um-grande-conselheiro.html>. Acesso em: 5 abr. 2014. Fragmento.

Nesse texto, é irônico o fato de

← **Comando**

Alternativas

- A) as vidas dos vizinhos serem espreitadas.
- B) as histórias da vida das pessoas serem divulgadas nas praças e nos terreiros.
- C) as pessoas, sem saberem governar sua cozinha, poderem governar o mundo.
- D) haver conselheiros querendo governar cabana e vinha de outras pessoas.
- E) haver frequentes olheiros em cada porta.

← **Distratores**

← **Gabarito**

← **Distratores**

- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.



Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Proficiente

Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos e pelo uso dos recursos estilísticos da antítese e da ironia em poemas.

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao nível de desempenho **proficiente**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de reconhecer o efeito de ironia em textos literários, conforme previsto no descritor D024_P. Essa habilidade exige que os estudantes sejam capazes de ir além da compreensão literal do texto, identificando sentidos implícitos construídos por meio de recursos estilísticos, como a antítese e a ironia.

Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura global e inferencial do texto, reconhecer que o efeito de ironia decorre da incoerência intencional entre a incapacidade de gerir aspectos simples da vida cotidiana e a pretensão de exercer grande poder. Trata-se de uma oposição de ideias (antítese) que sustenta o tom crítico e irônico do poema.

Nesse sentido, os estudantes que assinalaram a alternativa C, o gabarito, demonstraram ter compreendido o mecanismo de construção da ironia no texto, identificando corretamente a contradição entre a limitação individual e a ambição exagerada como elemento gerador de sentido.

Os distratores A, B, D e E retomam informações presentes no texto, porém não contemplam o aspecto central solicitado pelo comando da questão. A alternativa A menciona o ato de espreitar a vida dos vizinhos, o que corresponde a uma prática descrita no poema, mas não configura, por si só, o efeito irônico. A alternativa B trata da divulgação das histórias nas praças e terreiros, o que também é uma ação relatada, sem explorar a contradição que gera ironia. A alternativa D aborda a presença de conselheiros que desejam governar a vida alheia, e a alternativa E destaca a existência de olheiros em cada porta — ambas informações literais do texto, mas que não explicitam o efeito de sentido baseado na incoerência.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Trabalho com leitura inferencial:** propor atividades que levem os estudantes a ultrapassar a compreensão literal, explorando sentidos implícitos, especialmente em textos literários.
- **Exploração de recursos estilísticos:** desenvolver atividades específicas sobre ironia e antítese, analisando como a oposição de ideias pode produzir efeitos de crítica, humor ou sarcasmo.
- **Análise de contradições no texto:** incentivar os estudantes a identificar incoerências intencionais ou quebras de expectativa, discutindo como esses elementos contribuem para a construção de sentido.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

Este caderno de atividades está disponível para impressão **neste link** ou pelo QR Code ao lado.



D024_P

Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

Leia a tirinha e responda.



Disponível em: <https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-2276/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

ATIVIDADE 1

Na tirinha, o efeito de humor é provocado porque

- A) o personagem demonstra coragem ao enfrentar o perigo.
- B) os personagens discordam sobre o que deve ser feito.

C) a ação do personagem contraria a expectativa criada no início da tirinha.

- D) o personagem que alerta o outro também acaba caindo.
- E) a situação mostra um acidente inesperado sem relação com o diálogo.



Resposta: C

Este item avalia a habilidade de reconhecer o efeito de humor em histórias em quadrinhos. O humor é gerado pela quebra de expectativa: o personagem afirma que vai “resolver”, sugerindo uma ação positiva, mas acaba caindo no vazio.

Leia a tirinha e responda.



Disponível em: <https://blueeosgatos.com.br/piada-de-tiozao-blue-e-os-gatos-747/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

ATIVIDADE 2

Explique o que gera o efeito de humor na tirinha, considerando a reação do personagem após ouvir a piada.

Justificativa

Esta atividade avalia a habilidade de inferir o efeito de humor em histórias em quadrinhos. O humor decorre da reação do personagem, que abandona a situação após ouvir a primeira piada, sugerindo, de forma implícita, que não quer ouvir outra. Essa quebra de expectativa — sair antes da segunda piada — produz o efeito humorístico.

Leia a tirinha e responda.



Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Senninha#/media/File:Comic_2_\(4706431031\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Senninha#/media/File:Comic_2_(4706431031).jpg). Acesso em: 25 mar. 2026.



ATIVIDADE 3

Explique o que gera o efeito de humor na tirinha, considerando a situação vivida pelo personagem.

Justificativa

Esta atividade avalia a habilidade de inferir o fato que gera humor em histórias em quadrinhos. O efeito humorístico decorre da comparação implícita entre o personagem e um veículo com defeito, já que ele, após comer demais, se comporta como se estivesse “enguiçado” e chama o guincho, o que cria uma situação inesperada e cômica.

Leia a tirinha e responda.



Disponível em: <https://vidadesuporte.com.br/suporte-a-serie/memoria-custando-um-rim/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

ATIVIDADE 4

Na tirinha, o efeito de humor ocorre porque

- A) a personagem não compreende o funcionamento da memória do computador.
- B) o personagem exagera ao comentar o preço de peças de informática.
- C) a conversa entre os personagens gera um mal-entendido inesperado.
- D) a personagem interpreta de forma literal uma expressão utilizada.**
- E) o personagem tenta convencer a outra pessoa a trocar de computador.



Resposta: D

Esta atividade avalia a habilidade de inferir o fato que gera humor em histórias em quadrinhos. O humor decorre da interpretação literal de uma expressão figurada ("custar um rim"), o que produz um sentido inesperado e cômico. As demais alternativas não explicam adequadamente esse efeito.

Leia a tirinha e responda.



Disponível em: https://www.avenidacartum.com.br/quadrinhos/voluntarios_para_a_limpeza.html. Acesso em: 25 mar. 2026.

ATIVIDADE 5

Na tirinha, o efeito de humor ocorre porque

- A) o personagem nega a ajuda dos voluntários.
- B) a situação evidencia que a casa foi organizada em segundos.
- C) o personagem exagera ao reclamar da desorganização da casa.
- D) os personagens demonstram dificuldade para realizar a tarefa proposta.
- E) os personagens adotam uma estratégia para evitar participar da limpeza.**

Resposta: E

Esta atividade avalia a habilidade de inferir o fato que gera humor em histórias em quadrinhos. O efeito humorístico decorre da atitude dos personagens, que, diante do pedido de ajuda para limpar a casa, optam por se esconder, evitando participar da tarefa. Essa estratégia inesperada cria a quebra de expectativa e produz o humor. As demais alternativas não condizem com o contexto apresentado.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão [neste link](#) ou no QR Code ao lado.



D024_P *Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.*

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Inferir o trecho que provoca efeito de humor em piadas e o fato que gera humor em histórias em quadrinhos

Básico

Proficiente

Avançado



Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Abaixo do Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



ITEM 1

Leia o texto abaixo.



MARÇAL, Rafael. Vacilândia, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/FIVVCsOahvNGdzJ>. Acesso em: 21 maio 2025. Adaptado para fins didáticos. (P00139897_SUP)

O humor desse texto está no fato de

- A) o rapaz dar gargalhadas após a reflexão sobre a sorte que poucas pessoas têm.
- B) o rapaz dizer que são sortudas as pessoas que não assistiram à sua apresentação.**
- C) o rapaz falar que poucas pessoas assistiram à sua apresentação musical.
- D) o rapaz não abrir os olhos enquanto faz sua apresentação.
- E) o rapaz permanecer sentado durante toda a sua apresentação.

ITEM 2

Leia o texto abaixo.



THAVES, Bob. Estadão, São Paulo, 8 jul. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/eccWRDCRtgoUXi>. Acesso em: 8 jul. 2024. (P00075861_SUP)

O humor desse texto está no fato de

- A) o carro estar sem o número da placa no para-choques.
- B) o carro parar de funcionar próximo à sombra das árvores.
- C) o carro parecer que é um modelo bastante antigo.
- D) o homem achar que o carro toma a própria decisão.**
- E) o homem fazer gestos ao falar do carro com o amigo.



ITEM 3

Leia o texto abaixo.



O humor desse texto está no fato de

- A) a coruja acordar durante a noite.
- B) a coruja estar próxima à casa.
- C) a coruja ficar sobre a cerca.
- D) a coruja saber cacarejar.

COALA, Fábio. Mentirinhas #1669. In: Mentirinhas. Disponível em: <https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-1669/>. Acesso em: 5 set. 2023.

ITEM 4

Leia o texto abaixo.



O humor desse texto está no fato de

- A) a mulher ficar parada perto do homem.
- B) a mulher vestir todas as roupas do homem.
- C) o homem olhar para dentro da cômoda.
- D) o homem perguntar sobre suas roupas.

Disponível em:

<https://i.pinimg.com/564x/5b/93/04/5b9304d3720cb52d6cb57077ebb3498b.jpg>. Acesso em: 28 mar. 2023. Fragmento.



ITEM 5

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<https://bit.ly/42ZPuOa>>. Acesso em: 29 mar. 2023. (P012838_SUP)

O humor desse texto está no fato de

- A) a menina ficar curiosa para olhar suas redes sociais.
- B) a menina tirar uma foto com laço no cabelo.

C) o gato conseguir mais curtidas em sua foto do que a menina.

- D) o gato ter levantado a pata para tirar uma foto.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D024_P

Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

Enem 2024

Cap. XLVIII / Terpsícore

Ao contrário do que ficou dito atrás, Flora não se aborreceu na ilha. Conjeturei mal, emendo-me a tempo. Podia aborrecer-se pelas razões que lá ficam, e ainda outras que poupei ao leitor apressado; mas, em verdade, passou bem a noite. A novidade da festa, a vizinhança do mar, os navios perdidos na sombra, a cidade defronte com os seus lampiões de gás, embaixo e em cima, na praia e nos outeiros, eis aí aspectos novos que a encantaram durante aquelas horas rápidas.

Não lhe faltavam pares, nem conversação, nem alegria alheia e própria. Toda ela compartia da felicidade dos outros. Via, ouvia, sorria, esquecia-se do resto para se meter consigo. Também invejava a princesa imperial, que viria a ser imperatriz um dia, com o absoluto poder de despedir ministros e damas, visitas e requerentes, e ficar só, no mais recôndito do paço, fartando-se de contemplação ou de música. Era assim que Flora definia o ofício de governar. Tais ideias passavam e tornavam. De uma vez alguém lhe disse, como para lhe dar força: “Toda alma livre é imperatriz!”.

ASSIS, M. **Esau e Jacó**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1974

Convidada para o último baile do Império, na Ilha Fiscal, localizada no Rio de Janeiro, Flora devaneia sobre aspectos daquele contexto, no qual o narrador ironiza a

- A) promessa de esperança com o futuro regime.
- B) alienação da elite em relação ao fim da monarquia.**
- C) perspectiva da contemplação distanciada da capital.
- D) animosidade entre população e membros da nobreza.
- E) fantasia de amor e de casamento da mulher burguesa.

Resposta: B

A ironia reside no fato de Flora e a elite estarem deslumbradas, dançando e planejando o futuro da monarquia (“viria a ser imperatriz um dia”), sem perceber que aquele mundo luxuoso estava prestes a desaparecer para sempre com a Proclamação da República.



Enem 2022

Esaú e Jacó

Bárbara entrou, enquanto o pai pegou da viola e passou ao patamar de pedra, à porta da esquerda. Era uma criaturinha leve e breve, saia bordada, chinelinha no pé. Não se lhe podia negar um corpo airoso. Os cabelos, apanhados no alto da cabeça por um pedaço de fita enxovalhada, faziam-lhe um solidéu natural, cuja borla era suprida por um raminho de arruda. Já vai nisto um pouco de sacerdotisa. O mistério estava nos olhos. Estes eram opacos, não sempre nem tanto que não fossem também lúcidos e agudos, e neste último estado eram igualmente compridos; tão compridos e tão agudos que entravam pela gente abaixo, revolviam o coração e tornavam cá fora, prontos para nova entrada e outro revolvimento. Não te minto dizendo que as duas sentiram tal ou qual fascinação. Bárbara interrogou-as; Natividade disse ao que vinha e entregou-lhe os retratos dos filhos e os cabelos cortados, por lhe haverem dito que bastava.

— Basta, confirmou Bárbara. Os meninos são seus filhos?

— São.

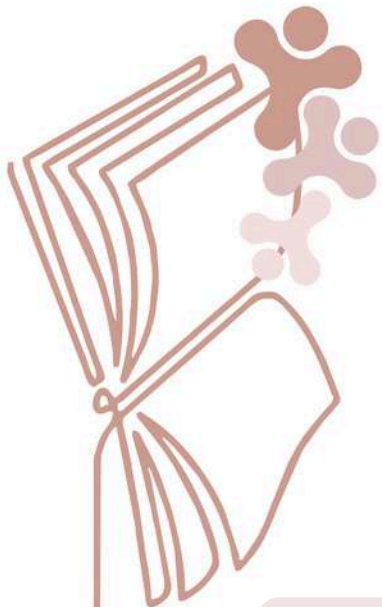
ASSIS, M. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994..

No relato da visita de duas mulheres ricas a uma vidente no Morro do Castelo, a ironia — um dos traços mais representativos da narrativa machadiana — consiste no

- A) modo de vestir dos moradores do morro carioca.
- B) senso prático em relação às oportunidades de renda.
- C) mistério que cerca as clientes de práticas de vidência.
- D) misto de singeleza e astúcia dos gestos da personagem.**
- E) interesse do narrador pelas figuras femininas ambíguas.

Resposta: D

Machado descreve Bárbara como uma figura singela (“criaturinha leve”, “saia bordada”), mas logo revela que seus olhos eram “agudos”, “entravam pela gente abaixo” e “revolviam o coração”. A ironia está em apresentar uma figura aparentemente inofensiva que, na verdade, domina e manipula suas clientes ricas com astúcia.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

D025_P - Reconhecer efeitos de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebs
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



SEDU 2026



CECÍLIA
MEIRELES

“Sou entre flor e nuvem,
estrela e mar. Por que
havemos de ser unicamente
humanos, limitados em chorar?
Não encontro caminhos fáceis
de andar. Meu rosto vário
desorienta as firmes pedras
que não sabem de água e de ar”.

Detalhando o descritor



D025_P

Reconhecer efeitos de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Compreender o propósito da pontuação: indicar pausas, separar ideias, marcar ênfase, entre outros.
- Identificar as funções sintáticas.
- Perceber as relações entre as partes do texto.
- Saber que a pontuação pode alterar o tom da frase, a ênfase e o sentido.
- Perceber como a pontuação afeta o fluxo narrativo ou o tom do discurso.
- Reconhecer o uso da pontuação para criar efeitos estilísticos.
- Compreender o papel da pontuação e outras notações não apenas em textos tradicionais, mas também em textos multimodais, em que símbolos e sinais também podem ser usados para criar efeitos de sentido.

Habilidade correspondente

EM13LP15

Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

Percurso curricular

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP15.

EF08LP16

*

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.

Objeto de conhecimento:

Efeitos de sentido.

Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebs 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebs 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D025_P	<i>Reconhecer efeitos de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</i>	76%	56%	Não contemplado.	34%	88%

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Inferir efeito do uso da exclamação em textos de orientação.

Inferir o efeito do uso de notação e do uso da exclamação na fala de personagem em tirinhas.

Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges, fragmentos de romances, anedotas e contos.

Básico

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos e o trecho que apresenta ironia em crônicas.

Proficiente

Reconhecer o efeito do uso dos travessões em relatos.

Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e artigos de opinião.

Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos, crônicas, fragmentos de romances e artigos.

Avançado

-

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebes 2025: Revista da Escola - Língua Portuguesa**. CAEd/UFJF, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebes_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.



Análise pedagógica do item

D025_P

Reconhecer efeitos de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Leia o texto abaixo.

O verdadeiro preço de um brinquedo

É comum vermos comerciais direcionados ao público infantil. Com a existência de personagens famosos, músicas para crianças e parques temáticos, a indústria de produtos destinados a essa faixa etária cresce de forma nunca vista antes. No entanto, tendo em vista a idade desse público, surge a pergunta: as crianças estariam preparadas para o bombardeio de consumo que as propagandas veiculam?

Há quem duvide da capacidade de convencimento dos meios de comunicação. No entanto, tais artifícios já foram responsáveis por mudar o curso da História. A imprensa, no século XVIII, disseminou as ideias iluministas e foi uma das causas da queda do Absolutismo. [...] É impossível negar o impacto provocado por um anúncio ou uma retórica bem estruturada.

O problema surge quando tal discurso é direcionado ao público infantil. Comerciais para essa faixa etária seguem um certo padrão: enfeitados por músicas temáticas, as cenas mostram crianças, em grupo, utilizando o produto em questão. Tal manobra de “marketing” acaba transmitindo a mensagem de que a aceitação em seu grupo de amigos está condicionada ao fato dela possuir ou não os mesmos brinquedos que seus colegas. Uma estratégia como essa gera um ciclo interminável de consumo que abusa da pouca capacidade de discernimento infantil.

Fica clara, portanto, a necessidade de uma ampliação da legislação atual a fim de limitar, como já acontece em países como Canadá e Noruega, a propaganda para esse público, visando à proibição de técnicas abusivas e inadequadas. Além disso, é preciso focar na conscientização dessa faixa etária em escolas, com professores que abordem esse assunto de forma compreensível e responsável. Só assim construiremos um sistema que, ao mesmo tempo, consiga vender seus produtos sem obter vantagem abusiva da ingenuidade infantil.

MARCIANO, Carlos Eduardo Lopes. Disponível em: <https://coredacao.com/exemplos-de-redacao-nota-1000/enem-2014/>. Acesso em: 04 maio 2026. Fragmento.

Enunciado

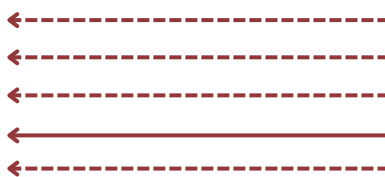
Suporte

No trecho “... as crianças estariam preparadas para o bombardeio de consumo que as propagandas veiculam?” (1º parágrafo), o autor utilizou o ponto de interrogação para

Comando

Alternativas

- A) demonstrar entusiasmo.
- B) indicar desconhecimento.
- C) marcar ironia.
- D) provocar reflexão.
- E) sugerir espanto.



Distratores

Gabarito

Distrator



- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.

Fonte: Revista da Escola - Equipe Pedagógica Língua Portuguesa: Paebes 2025 (CAEd UFJE).

Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Proficiente

Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e artigos de opinião.

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao **nível de desempenho proficiente**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação, conforme previsto no descritor D025_P. Essa habilidade exige que os estudantes compreendam que os sinais de pontuação, além de organizar o texto, contribuem para a construção de sentidos, como a expressão de intenções comunicativas e efeitos discursivos.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizado como suporte um fragmento de um artigo de opinião, gênero que se caracteriza pela defesa de um ponto de vista e pelo diálogo com o leitor. No texto, o autor discute os impactos da publicidade direcionada ao público infantil, utilizando recursos argumentativos para sensibilizar e engajar o leitor na reflexão proposta.

Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura global do texto, reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso do ponto de interrogação no trecho "... as crianças estariam preparadas para o bombardeio de consumo que as propagandas veiculam?" (1º parágrafo). Para isso, era necessário compreender que a pergunta não tem como objetivo obter uma resposta direta, mas provocar a reflexão do leitor sobre o tema apresentado, funcionando como um recurso argumentativo típico do gênero.



Nesse sentido, os estudantes que assinalaram a alternativa D, o gabarito, demonstraram ter compreendido o uso da pontuação como estratégia discursiva, reconhecendo que o ponto de interrogação, nesse contexto, atua como um convite à reflexão, e não como expressão de dúvida, espanto ou desconhecimento.

Os distratores A, B, C e E apresentam possíveis efeitos de sentido associados ao ponto de interrogação, mas não condizem com o contexto específico do texto. A alternativa A (“demonstrar entusiasmo”) não se aplica, pois o tom do texto é crítico e reflexivo. A alternativa B (“indicar desconhecimento”) pode induzir o estudante a interpretar a pergunta como uma dúvida real do autor, o que não se sustenta diante do caráter argumentativo do texto. A alternativa C (“marcar ironia”) não encontra respaldo no trecho, já que não há indícios de oposição entre o dito e o pretendido. Já a alternativa E (“sugerir espanto”) também não se adequa, pois não há marcas de surpresa ou emoção intensa associadas ao enunciado.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Exploração dos efeitos de sentido da pontuação:** propor atividades que analisem como diferentes sinais (interrogação, exclamação, reticências, aspas) contribuem para a construção de sentidos em diversos gêneros textuais.
- **Trabalho com perguntas retóricas:** desenvolver atividades que diferenciem perguntas reais de perguntas retóricas, destacando seu papel argumentativo, especialmente em artigos de opinião.
- **Leitura de textos argumentativos:** incentivar a leitura e análise de artigos de opinião, identificando estratégias utilizadas pelos autores para envolver o leitor e sustentar seus pontos de vista.
- **Atenção ao contexto:** orientar os estudantes a sempre considerar o contexto global do texto ao interpretar elementos pontuais, como palavras ou sinais de pontuação.
- **Análise de intenção comunicativa:** propor exercícios em que os estudantes identifiquem a intenção por trás de diferentes enunciados, compreendendo como a linguagem é utilizada para persuadir, questionar ou provocar reflexão.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

Este caderno de atividades está disponível para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D025_P

Reconhecer efeitos de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Leia o texto abaixo.

O Sertanejo

Segunda Parte, Capítulo X: A infância

01 Entrando no seu camarim, depois da repreensão que dera a Arnaldo, D. Flor precipitadamente voltara-se para fechar a porta e impedir a entrada da escrava que vinha prestar-lhe os seus serviços e ajudá-la a mudar de traje.

05 Caminhando até o meio do aposento, a donzela parou; e recolheu-se atônita do que se passava em si. De repente o seio tímido estalou em um soluço; e dois rocais de lágrimas aljofraram-lhe as faces.

Por que chorava?

10 Foi a interrogação que dirigiu à sua consciência, confusa e perturbada com aquele pranto súbito. A severidade que usara com Arnaldo, ela a devia ter; não se arrependia da exprobração que fizera ao seu colação, antes parecia-lhe mostrar maior rigor.

Naquele instante, esquecendo a amizade que desde a infância tinha ao filho de sua ama, a donzela odiava-o sinceramente; e não podia perdoar ao vaqueiro o atrevimento de dar-lhe uma ordem e o insulto de tocá-la, a ela D. Flor, a quem seu próprio pai o capitão-mor Campelo respeitava como uma santa.

15 Assomava-lhe ainda na mente a imagem do insolente, com a fisionomia revolta, e os olhos chamejantes; ela não o vira erguer a mão audaz, tão rápido fora o movimento; mas sentira-lhe o contacto nos cabelos, e o leve perpassar pelos alamares que fechavam o corpete de seu roupão de montar.

20 Ainda a vertigem que a tomara naquele momento anuviava-lhe a vista ao recordar-se do incidente; e insensivelmente brandia o chicotinho, arrependida de não ter castigado aquela vilania.

Mas se a revolta de sua altivez a impelira a esse ato de energia, por outro lado os instintos nobres e delicados de sua alma tinham-lhe advertido que não devia descer até corrigir com sua própria mão a grosseria de um quase fâmulos da casa.

25 A donzela permaneceu algum tempo imóvel no meio do aposento, completamente absorta. A pouco e pouco a figura sinistra do vaqueiro que a havia desacatado, foi-se desvanecendo, como se as lágrimas lhe delissem as tintas, e da névoa que fez-se na memória da donzela, surgiu o vulto de um menino de sete anos, vestido com um gibão de couro, que lhe servia de opa.

CONTINUA NA
PRÓXIMA PÁGINA



30 Este menino era Arnaldo; e o gibão pertencia ao pai, o vaqueiro Louredo, que o deixara de usar por já estar muito velho e surrado, a ponto de andar a rir-se pelos muitos rasgões que tinha nas costas.

O menino, sôfrego por ter um vestuário de vaqueiro, enfronhara-se naquele fardão; e ficara tão cheio de si, que não se trocava por um rei, embora dos rasgões do couro lhe saíssem as tiras de uma camisa de chita, que a mãe lhe cosera oito dias antes, e que ele já havia reduzido a trapos.

35 D. Flor, tornada também em sua fantasia à idade feliz da inocência, olhava com espanto para aquele pirralho, que ela via a cada instante praticar as maiores estrepolias, e cometer temeridades que a todos enchiam de susto.

ALENCAR, José de. O Sertanejo (Trecho). Disponível em: [Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/O_Sertanejo/II/X](https://pt.wikisource.org/wiki/O_Sertanejo/II/X). Acesso em: 25 de mar. 2026.

ATIVIDADE 1

"Por que chorava?

Foi a interrogação que dirigiu à sua consciência, confusa e perturbada com aquele pranto súbito."

No trecho acima, o uso do ponto de interrogação no primeiro parágrafo tem o efeito de

A) demonstrar uma dúvida que o narrador tem sobre a personagem.

B) indicar um questionamento da própria personagem sobre seus sentimentos.

C) apresentar uma pergunta feita por Arnaldo diretamente a D. Flor.

D) marcar uma interrupção na fala de uma das escravas da casa.

E) sugerir que o leitor deve responder à pergunta para continuar a leitura.

Resposta: B

O ponto de interrogação marca uma pergunta retórica ou um monólogo interior. O texto logo em seguida explica que foi a "interrogação que dirigiu à sua consciência", ou seja, D. Flor está tentando compreender a razão do seu próprio choro.

ATIVIDADE 2

"[...] a ela D. Flor, a quem seu próprio pai o capitão-mor Campelo respeitava como uma santa."

No trecho, o uso da vírgula logo após o nome da personagem serve para

A) introduzir uma explicação sobre quem é a personagem mencionada.

B) indicar que uma fala foi interrompida bruscamente.

C) separar uma expressão que indica o tempo da narrativa.

D) mostrar um chamamento (vocativo) direcionado ao leitor.

E) enumerar diferentes personagens que estão no camarim.

Resposta: A

A vírgula introduz uma oração adjetiva explicativa ("a quem seu próprio pai...").



ATIVIDADE 3

No trecho "Este menino era Arnaldo; e o gibão pertencia ao pai...", explique qual é a função do ponto e vírgula (;) nesse contexto específico.

Justificativa

O(A) estudante deve explicar que o ponto e vírgula é utilizado para separar duas orações que, embora sejam independentes sintaticamente, estão intimamente ligadas pelo sentido (contexto). No trecho, a primeira oração identifica a personagem ("Este menino era Arnaldo") e a segunda descreve um detalhe sobre seu vestuário ("o gibão pertencia ao pai"). O uso desse sinal de pontuação cria uma pausa maior que a da vírgula e menor que a do ponto final, servindo para organizar a descrição e manter a fluidez do pensamento sem fragmentar o parágrafo.

Leia o texto abaixo e responda às questões 4 e 5.

Velhas árvores

Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores novas, mais amigas:
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das **procelas** ...

O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres de fomes e **fadigas**;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem:

Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que **padecem**!



GLOSSÁRIO

procelas: tempestades, tormentas ou temporais violentos no mar.

fadigas: refere-se a cansaço extremo, exaustão ou trabalho penoso.

padecem: aqueles que sofrem, que passam por dor física ou moral.



ATIVIDADE 4

No encerramento da primeira estrofe, o uso das reticências sugere que o autor

- A) expressa uma dúvida sobre a resistência das árvores ao tempo.
- B) indica a interrupção súbita de um pensamento negativo.
- C) convida o leitor a continuar refletindo sobre as vitórias das árvores.**
- D) sinaliza que o verso foi retirado de outro poema desconhecido.
- E) demonstra hesitação ao descrever a beleza das árvores novas.

Resposta: C

As reticências, nesse contexto poético, criam um efeito de prolongamento do pensamento, sugerindo que a "vitória" das árvores sobre a idade e as tempestades é algo contínuo e vasto, permitindo que a imaginação do leitor complete a grandiosidade desse feito.

ATIVIDADE 5

Na 3ª estrofe, o poeta utiliza o ponto de exclamação (!) em dois momentos distintos. Explique qual é o efeito de sentido produzido por essa pontuação no contexto do poema, considerando a atitude que o eu lírico propõe ao seu interlocutor.

Justificativa

O(A) estudante deve identificar que o ponto de exclamação reforça o tom exortativo (de convite ou ordem) e entusiasta do eu lírico. Em vez de lamentar a velhice, o ponto de exclamação enfatiza a energia, a aceitação positiva e a determinação em envelhecer com alegria e sabedoria, transformando o que poderia ser um lamento em uma celebração vital.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão **neste link** ou no QR Code ao lado.



D025_P

Reconhecer efeitos de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de pontuação em charges, poemas, fragmentos de romances, anedotas e contos.

Inferir o efeito do uso de notação e da exclamação na fala de personagem em tirinhas.

Inferir efeito do uso da exclamação em textos de orientação.

Básico

Proficiente

Avançado



Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Abaixo do Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



ITEM 1

Leia o texto abaixo.

É o Frio, Irmãozinhos, É o Frio!

[...] Quando Zé Antunes começou a denunciar o frio, houve apenas perplexidade. Que frio? Que evidência havia de tal absurdo?

Se [...] Josué Estevão montou tal cena, era gênio, pois impossível sofrer tanto, apenas para se mostrar, sem cachê, sem nada. Coruca, Batista e Romário, uns garotos ginásianos, haviam marcado encontro com Laudino na praça Lundaré [...]. Algumas entidades negras, após discussões, apresentação de dezenas de projetos e, por fim, uma demorada angariação de fundos, tinham feito erguer na Lundaré uma estátua de Zumbi dos Palmares. Foi difícil deixá-la ali, mas, conseguida a permissão [...], o pessoal se reunia, à noite, para dizer poemas afros, mostrar textos novos inspirados pela Afro-brasilidade [...].

Reunidos em torno das ideias de Afro-brasilidade ou Africanidade, alguns jovens, então, formaram um grupo: o Grupo Malungo. Coruca iniciava seus escritos e queria mostrá-los a Laudino. Batista e Romário, fascinados pelo ruído em torno de algo a que jamais haviam assistido e que jamais poderiam imaginar em sua vida na periferia, chegavam para conhecer os intelectuais do recém-fundado movimento literário negro, de que jornais e revistas andavam falando.

[...] – Poesia não tem fronteiras... Olha, que é aquilo? [...]

E voltaram-se todos para Josué Estevão.

Aproximava-se do bando, batendo os queixos, um ruído seco que se ouvia a distância de metros. Retalhos de flanela enrolavam-lhe as mãos, a cabeça achava-se coberta com três gorros grosseiros de lã amarela [...].

Nesse instante, o idealizador do Grupo Malungo expunha aos companheiros o primeiro verso do seu poema “Eles verão!”

O despropósito das vestes, o treque-treque dos dentes e toda a figura de Josué inutilizaram o verso e Laudino, saído aos poucos da estupefação, pôs-se a mirar atentamente o friorento.

Os garotos ginásianos aproximaram-se, temerosos. E Josué chegou: nos olhos, mais do que no frio, havia algo muito, muitíssimo estranho.

Laudino dobrou o papel com o poema que estivera a ler. E, a voz rouca, aos berros, anunciou o impossível, a quase lenda:

– É o frio! É o frio, irmãozinhos, é o frio! [...]

CAMARGO, Oswald de. **É o Frio, Irmãozinhos, É o Frio!** Literafro, 2021. Disponível em: <https://meulink.fit/ZallQGDTunkVmXW>. Acesso em: 9 jul. 2024. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “Olha, que é aquilo?” (4º parágrafo), o ponto de interrogação foi utilizado para

- A) demonstrar ironia.
- B) destacar espanto.**
- C) expressar incerteza.
- D) fazer uma reflexão.
- E) mostrar indignação.



ITEM 2

Leia o texto abaixo.



Roteiro: Luiz Eduardo Ricon / Arte: Diego Luis

LUIS, Diego; RICON, Luiz Eduardo. Entre jovens: pocket band. MultiRio. Disponível em: <https://meulink.fit/grxAftcBYQcRSeo>. Acesso em: 18 set. 2024.

No trecho “Banda de garagem? Que nada...” (3º quadrinho), o ponto de interrogação foi utilizado para

- A) demonstrar surpresa.
- B) expressar indignação.
- C) indicar dúvida.
- D) marcar ironia.**
- E) sugerir insegurança.

ITEM 3

Leia o texto abaixo.



KIELWAGEN, Paulo. Blue e os Gatos #716 - O grande cocoricó. In: Blue e os Gatos. 2021. Disponível em: <https://blueeosgatos.com.br/blue-e-os-gatos-716-o-grande-cocoricó/>. Acesso em: 15 set. 2023. (P00035781_SUP)

No quarto quadrinho desse texto, no trecho “Qualé!”, o ponto de exclamação foi utilizado para

- A) expressar confusão.
- B) indicar entusiasmo.
- C) mostrar satisfação.
- D) revelar irritação.**



ITEM 4

Leia o texto abaixo.

'Maior moqueca do mundo' terá 600 kg de peixe e vai servir até 2 mil pessoas no ES [...]

Se tem uma coisa que o capixaba sabe fazer é a moqueca [...]. E quem vai provar mais uma vez isso é o município de Conceição da Barra, no Norte do Espírito Santo, ao preparar a "maior moqueca do mundo" com 600 quilos de peixe. Ao todo, 40 chefs voluntários de todo o estado vão ajudar [...]. No final, o prato deve servir cerca de 2 mil pessoas.

Aberto ao público, a iniciativa faz parte do 5º Festival da Moqueca, que começou nesta sexta-feira (30) e vai até domingo (2) [...]. O evento reúne atrações musicais e barraquinhas de comidas típicas na Praça Maristela de Almeida Serra, no Cais da Barra.

O tempo estimado para confecção da torta será de oito horas. O prato deve ser preparado neste sábado (1º).

A previsão é de que a moqueca sirva duas mil porções, acompanhada de arroz e pirão. [...].

BARCELOS, Viviann. 'Maior moqueca do mundo' terá 600 kg de peixe e vai servir até 2 mil pessoas no ES; confira a receita. In: G1. Disponível em: <<https://shre.ink/9qTz>>. Acesso em: 6 jul. 2023. Fragmento. (P017938_SUP)

No primeiro parágrafo desse texto, as aspas foram usadas para

- A) apresentar a fala de uma pessoa.
- B) assinalar uma expressão popular.
- C) dar um exemplo.

D) reforçar uma ideia.

ITEM 5

Leia o texto abaixo.

**19 de abril
Dia dos Povos
INDÍGENAS**

é sobre lembrar
que o Brasil inteiro é
indígena!
é sobre lembrar que
os parentes
estão em luta!
é sobre ter direitos!!
é sobre territórios!
é sobre existência/
resistência!
é sobre bibliotecas vivas!
é sobre ter a história dos
povos originários nos
livros, currículos e
bibliotecas!!

Nesse texto, no trecho "é sobre bibliotecas vivas!", o ponto de exclamação foi utilizado para

- A) demonstrar deboche.
- B) destacar ordem.
- C) indicar empolgação.**
- D) sugerir lamento.

19 DE ABRIL – Dia dos povos indígenas. CRB-5. Disponível em: <https://meulink.fit/cswDgeQtRUuCKst>. Acesso em: 27 maio 2025.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D025_P

Reconhecer efeitos de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Enem 2023

Como é bom reencontrar os leitores da Revista da Cultura por meio de uma publicação com outro visual, conteúdo de qualidade e interesses ampliados!]cultura[, este nome simples, e eu diria mesmo familiar, nasce entre dois colchetes voltados para fora. E não é por acaso: são sinais abertos, receptivos, propícios à circulação de ideias. O DNA da publicação se mantém o mesmo, afinal, por longos anos montamos nossas edições com assuntos saídos das estantes de uma grande livraria — e assim continuará sendo. Literatura, sociologia, filosofia, artes... nunca será difícil montar a pauta da revista porque os livros nos ensinam que monotonia é só para quem não lê.

HERZ, P.]cultura[, n. 1, jun. 2018 (adaptado).

O uso não padrão dos colchetes para nomear a revista atribui-lhes uma nova função e está correlacionado ao(à)

- A) perfil de público-alvo, constituído por leitores exigentes e especializados em leitura acadêmica.
- B) propósito do editor, chamando a atenção para o rigor normativo nos textos da revista.
- C) exclusividade na seleção temática, direcionada para a área das ciências humanas.
- D) identidade da revista, voltada para a recepção e a promoção de ideias circulantes em livros.**
- E) padrão editorial dos artigos, organizados em torno de uma proposta de design inovador.

Resposta: D

A alternativa está correta, porque o texto afirma diretamente que o uso dos colchetes invertidos simboliza a natureza “aberta” e “receptiva” da revista, que se propõe a promover a “circulação de ideias” provenientes do universo dos livros, definindo assim a sua identidade editorial.



Enem 2020

O ouro do século 21

Cério, gadolínio, lutécio, promécio e érbio; sumário, térbio e disprósio; hólmio, túlio e itérbio. Essa lista de nomes esquisitos e pouco conhecidos pode parecer a escalação de um time de futebol, que ainda teria no banco de reservas lantânio, neodímio, praseodímio, európio, escândio e ítrio. Mas esses 17 metais, chamados de terras-raras, fazem parte da vida de quase todos os humanos do planeta. Chamados por muitos de “ouro do século 21”, “elementos do futuro” ou “vitaminas da indústria”, eles estão nos materiais usados na fabricação de lâmpadas, telas de computadores, tablets e celulares, motores de carros elétricos, baterias e até turbinas eólicas. Apesar de tantas aplicações, o Brasil, dono da segunda maior reserva do mundo desses metais, parou de extraí-los e usá-los em 2002. Agora, volta a pensar em retomar sua exploração.

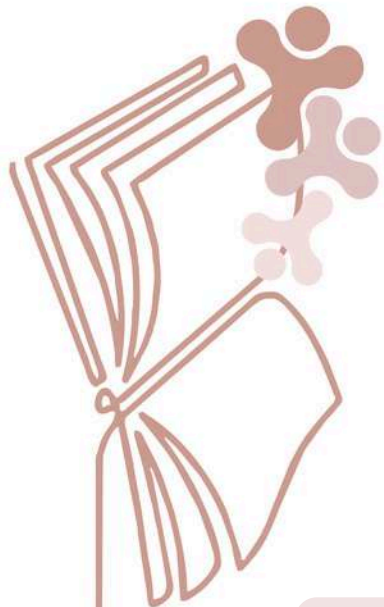
SILVEIRA, E. Disponível em: www.revistaplaneta.com.br. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

As aspas sinalizam expressões metafóricas empregadas intencionalmente pelo autor do texto para

- A) imprimir um tom irônico à reportagem.
- B) incorporar citações de especialistas à reportagem.
- C) atribuir maior valor aos metais, objeto da reportagem.**
- D) esclarecer termos científicos empregados na reportagem.
- E) marcar a apropriação de termos de outra ciência pela reportagem.

Resposta: C

A alternativa está correta porque as aspas destacam expressões (“ouro do século 21”, “vitaminas da indústria”) que não são nomes técnicos, mas sim metáforas criadas para comparar os metais terras-raras a coisas extremamente valiosas e essenciais, com a intenção clara de engrandecer e atribuir maior valor a eles.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

D027_P - Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



CECÍLIA
MEIRELES

“Sou entre flor e nuvem,
estrela e mar. Por que
havemos de ser unicamente
humanos, limitados em chorar?
Não encontro caminhos fáceis
de andar. Meu rosto vário
desorienta as firmes pedras
que não sabem de água e de ar”.

Detalhando o descritor



D027_P

Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Identificar progressão temática e hierarquia de informações.
- Reconhecer estratégias discursivas usadas para enfatizar ideias principais.
- Avaliar a relevância das informações a partir do propósito comunicativo.
- Interpretar textos com múltiplas vozes discursivas.
- Avaliar a coerência global para determinar prioridade informacional.
- Analisar como o contexto histórico, social ou discursivo influencia a relevância das informações.
- Identificar pressupostos e implícitos que sustentam a ideia principal.

Habilidade correspondente

EM13LP02

Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

Percurso curricular

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP02.

EF69LP03

*

A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

Práticas de linguagem:

Leitura.

Objetos de conhecimento:

Reconstrução da textualidade.

Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.



Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D027_P	<i>Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.</i>	61% ¹	54%	Não contemplado.	Não contemplado.	78%

¹É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: "Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto".

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Identificar o assunto principal em reportagens.

Básico

Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.

Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas, artigos, resenhas e entrevistas.

Proficiente

Identificar a finalidade e a informação principal em notícias.

Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.

Localizar a informação principal em reportagens.

Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas e em fragmentos de romances.

Identificar a informação principal em artigos e reportagens.

Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.

Avançado

Localizar informações explícitas, ideia principal e trecho que causa humor em contos, crônicas, artigos de opinião e reportagens.

Identificar a ideia central e o argumento em apresentações de livros, reportagens, editoriais, crônicas e artigos de opinião.

Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebes 2025: Revista da Escola – Língua Portuguesa**. CAEd/UFJF, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebes_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.



Análise pedagógica do item

D027_P

Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

Leia o texto abaixo.

Existe um polvo com listras tão únicas quanto impressões digitais!

Um novo estudo publicado [...] descobriu que o polvo-pigmeu listrado do Pacífico (*Octopus chierchiae*) possui um padrão-base semelhante a uma marca d'água de fotógrafo, que permanece visível independentemente de sua exibição de pixels. Os pesquisadores acreditam que essa "impressão digital" única ajudará na identificação e monitoramento do polvo, tanto na natureza quanto em cativeiro. [...]

O padrão único de cada polvo consiste em uma mistura de listras, barras e manchas e é mais visível quando o polvo está em repouso. Esse "código de barras" se desenvolve nas primeiras quatro semanas de vida do polvo. Os polvos-pigmeus listrados do Pacífico são ótimos candidatos para organismos modelo, já que botam várias ninhadas de ovos em sua vida útil de dois anos.

Os pesquisadores queriam saber se observadores não treinados também poderiam identificar cada polvo por suas listras. Eles recrutaram observadores da comunidade e os submeteram a um questionário com fotos de polvos. Os participantes tiveram um bom desempenho, com 17 deles obtendo uma precisão de 95% ou mais e uma pontuação mediana de 90%. [...]

Antes deste estudo, o único polvo conhecido por ter marcações únicas o suficiente para identificação por foto era o Wunderpus photogenicus. O polvo-pigmeu listrado do Pacífico é um "polvo arlequim", assim como o polvo listrado do Pacífico maior e o polvo listrado do Atlântico (*Octopus zonatus*). Essas espécies de polvo podem ser candidatas a métodos de identificação semelhantes.

Em resumo, o polvo-pigmeu listrado do Pacífico possui listras únicas que funcionam como uma "impressão digital" e facilitam a identificação e monitoramento da espécie. A identificação por foto é vantajosa para evitar problemas com polvos e despesas científicas, e pode ser aplicada a outras espécies de polvo com características semelhantes.

LIMA, Bruno Ignacio de. Existe um polvo com listras tão únicas quanto impressões digitais! In: **Olhar Digital**, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3lnPlfG>. Acesso em: 19 maio 2023. Fragmento.

A informação principal desse texto é

← **Comando**

- Alternativas**
- A) a descoberta de um polvo com listras parecidas com impressões digitais.
 - B) a identificação de listras de um polvo por meio de fotos de pesquisadores.
 - C) o desempenho dos observadores envolvidos na pesquisa com polvos.
 - D) o questionário com fotos de polvos envolvidos em uma pesquisa.
 - E) o tempo gasto pelos polvos para botarem a ninhada dos ovos.

← **Gabarito**

← **Distratores**

Suporte

Enunciado



- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.

Fonte: Revista da Escola - Equipe Pedagógica Língua Portuguesa: Paebes 2025 (CAEd UFJF).

Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Proficiente

Identificar a informação principal em artigos e reportagens.

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao **nível de desempenho proficiente**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de distinguir ideias centrais de secundárias em um texto, conforme previsto no descritor D027_P. Essa habilidade requer que os estudantes sejam capazes de compreender globalmente o texto, hierarquizando as informações apresentadas, de modo a identificar aquilo que constitui o núcleo informativo em contraste com dados complementares, exemplos ou detalhes.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizado como suporte um fragmento de uma reportagem de divulgação científica, cujo objetivo é apresentar ao leitor uma descoberta relacionada ao polvo-pigmeu listrado do Pacífico. O texto organiza-se a partir da apresentação da descoberta principal, seguida de explicações, exemplificações e informações adicionais sobre o padrão das listras, os procedimentos da pesquisa e suas possíveis aplicações.

Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura global do texto, reconhecer que a informação principal diz respeito à descoberta de que esse polvo possui listras únicas que funcionam de maneira semelhante a impressões digitais, possibilitando sua identificação. Para isso, era necessário distinguir essa informação central de outras informações secundárias, como



os detalhes sobre o desenvolvimento das listras, o desempenho dos observadores na pesquisa ou exemplos de outras espécies.

Nesse sentido, os estudantes que assinalaram a alternativa A, o gabarito, demonstraram ter compreendido a organização hierárquica das informações no texto, identificando corretamente a ideia central em meio aos dados acessórios.

Os distratores B, C, D e E apresentam informações que estão presentes no texto, mas correspondem a aspectos secundários ou específicos. A alternativa B aborda um procedimento metodológico da pesquisa (uso de fotos para identificação), enquanto a alternativa C destaca o desempenho dos participantes do estudo. A alternativa D menciona o instrumento utilizado na pesquisa (questionário com fotos), e a alternativa E refere-se a uma informação biológica sobre o ciclo reprodutivo dos polvos. Embora todas essas informações estejam no texto, nenhuma delas representa seu núcleo informativo.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Trabalho com hierarquização de informações:** propor atividades em que os estudantes identifiquem título, subtítulo e ideias-chave de textos, distinguindo o que é essencial do que é complementar.
- **Construção de sínteses:** incentivar a produção de resumos, destacando apenas as informações principais, para desenvolver a capacidade de seleção de ideias centrais.
- **Análise da organização textual:** explorar como textos informativos, especialmente reportagens, estruturam suas informações (lide, desenvolvimento, exemplificação).
- **Atenção ao comando da questão:** orientar os estudantes a compreenderem que “informação principal” não corresponde a qualquer informação presente no texto, mas àquela que sintetiza seu conteúdo global.
- **Leitura orientada de textos de divulgação científica:** trabalhar com textos semelhantes, identificando a descoberta ou fato principal e diferenciando-o de dados explicativos ou ilustrativos.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

Este caderno de atividades está disponível para impressão **neste link** ou pelo QR Code ao lado.



D027_P

Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

Leia o texto abaixo.

Cinco mulheres viram coronéis e fazem história na Polícia Militar do ES



As coronéis Marinete Félix, Emília Alves, Luciana Ferrari, Leomara Santana e Viviane Saliba. Foto: Thiago Soares/Folha Vitória

Servir e proteger. Há 30 anos, um grupo de mulheres ingressou nos portões do antigo Centro de Formação e Aperfeiçoamento, no ano de 1995, em Maruípe, em Vitória. Dessas, cinco se destacaram, se aperfeiçoaram e mesmo em um universo masculino, trilham uma história militar em que romperam barreiras e se destacaram pela visão estratégica. E pela primeira vez nos 190 anos de história da Polícia Militar, essas cinco mulheres chegaram ao posto de coronel do Quadro de Oficiais Combatentes, o mais alto da corporação.

As promoções das oficiais foram publicadas no Diário Oficial do Estado no dia 22 de maio de 2025. Antes dessa turma, a Polícia Militar teve somente outras duas figuras femininas no alto comando: as coronéis Josette Baptista e Aldalea Antunes Beltrame, formadas na turma de 1989, na Academia de Polícia de Minas Gerais.

As coronéis Luciana Lopes Carrijo Ferrari, 51 anos; Leomara Ferreira Santana, 52; Marinete Félix Cordeiro, 54; Emília Alves, 53; e Viviane Saliba Nascimento, 50, abriram o baú de memórias e contaram parte de suas trajetórias para a reportagem do Folha Vitória.

“A gente tem que provar que é competente e que é capaz”. Com essa frase, coronel Emília, comandante do 3º Comando de Polícia Ostensiva Regional (3º CPOR), afirma que além da vida, no militarismo as mulheres também devem provar que são capazes todos os dias.

Hoje, nós estamos no ápice, como a principal vitrine da instituição. Ainda hoje, quando sento na mesa com os oficiais para fazer reuniões, quando traçamos os nossos planejamentos, eu sento à cabeceira da mesa e o tempo inteiro sou observada. Observam o que eu vou dizer, como eu vou me portar.

Disponível em: <<https://www.folhavitória.com.br/policia/cinco-mulheres-viram-coroneis-e-fazem-historia-na-policia-militar-do-es/>>. Acesso em: 26 mar. 2026. Adaptado para fins didáticos.



ATIVIDADE 1

O tópico principal (ideia central) desse texto é

- A) a formatura da turma de 1989 na Academia de Polícia de Minas Gerais.
- B) o depoimento da coronel Emília sobre os desafios da liderança feminina.
- C) a ascensão histórica de cinco mulheres ao posto de coronel na PMES.**
- D) a localização do antigo Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Maruípe.
- E) o aniversário de 190 anos de história da Polícia Militar do Espírito Santo.

Resposta: C

A ideia que sustenta todo o texto e motiva a notícia é o fato de cinco mulheres terem atingido o posto mais alto da corporação simultaneamente.

ATIVIDADE 2

O texto apresenta informações que se hierarquizam entre um fato principal e detalhes que o complementam. Com base na leitura, transcreva o trecho que apresenta o tópico principal (ideia central) do texto.

Justificativa

O(A) estudante deve identificar o anúncio da coronel Luciana Lopes Carrijo Ferrari como a primeira mulher a assumir o Subcomando-geral da PMES. (Exemplo de trecho: "o governador Renato Casagrande anunciou que a coronel Luciana Lopes Carrijo Ferrari será a primeira mulher a assumir o Subcomando-geral da Polícia Militar")

Leia o texto abaixo.

Município lança o projeto Corredor de Biodiversidade nesta quarta-feira (25/03)



Aracruz avança de forma significativa na preservação ambiental e no fortalecimento do desenvolvimento sustentável do município. Nesta quarta-feira (25), a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam) realiza o lançamento oficial do Corredor de Biodiversidade, iniciativa que reforça o compromisso com a proteção dos ecossistemas e a valorização da riqueza natural da região. A solenidade acontece no Parque de Exposições Rubens Pimentel, às 10h.



O projeto, coordenado pela Semam e realizado em parceria com o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), tem como principal objetivo conectar áreas verdes e fragmentos de vegetação nativa, com a participação das comunidades locais, formando uma rede ecológica contínua que valoriza a riqueza natural e favorece o deslocamento da fauna, além de contribuir para a preservação da flora local.

Na prática, os corredores ecológicos funcionam como “pontes naturais”, interligando parques, reservas, nascentes e outras áreas de preservação. Essa conectividade é essencial para evitar o isolamento das espécies, garantir o fluxo genético e fortalecer os ecossistemas frente aos impactos das mudanças climáticas e da expansão urbana.

“Em Aracruz, o lançamento do corredor busca integrar importantes áreas ambientais já existentes, transformando espaços hoje isolados em um sistema unificado de conservação. A proposta também reforça o compromisso da gestão em conciliar crescimento econômico com proteção ambiental, criando bases para um desenvolvimento equilibrado e sustentável”, destacou Aladim Cerqueira, secretário municipal de Meio Ambiente.

Fonte: Prefeitura de Aracruz

Disponível em: <https://jornalentrevista.com.br/municipio-lanca-o-projeto-corredor-de-biodiversidade-nesta-quarta-feira-25/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

ATIVIDADE 3

A ideia central desse texto é

- A) a realização de uma solenidade no Parque de Exposições Rubens Pimentel.
- B) o lançamento do projeto Corredor de Biodiversidade no município de Aracruz.**
- C) a parceria estabelecida entre a prefeitura local e o Governo do Estado.
- D) o funcionamento técnico dos corredores ecológicos como "pontes naturais".
- E) o impacto das mudanças climáticas na expansão urbana das cidades capixabas.

Resposta: B

O descritor D027_P exige que o(a) aluno(a) identifique o núcleo informativo do texto. As alternativas A e C são informações secundárias (detalhes de local e parceria), enquanto a D é uma explicação técnica (subtópico) e a E é um tema genérico citado apenas como contexto. O fato que motiva a existência do texto é o lançamento do projeto.



Leia o texto abaixo.

Achachairu: conheça fruta agridoce de origem boliviana que ajuda a controlar a pressão

Fruta exótica é indicada por nutricionistas por ser rica em potássio, vitamina C e antioxidantes. Ela se adaptou bem ao clima tropical/subtropical e virou opção de produção para agricultores no Espírito Santo.

Por Viviane Lopes, g1 ES

20/07/2025 04h00 Atualizado há 3 meses



Uma fruta de origem boliviana tem conquistado o paladar dos brasileiros e aparecido nas prateleiras dos supermercados com mais frequência: o achachairu. Considerada exótica, a fruta de polpa branca e sabor marcante e agridoce é indicada por nutricionistas para controle de pressão, além de ter funções antioxidantes. Ela pode ser preparada de diversas formas, como sorvetes, sucos e pavês.

O achachairu foi introduzido no Brasil na última década do século XX e, aos poucos, se tornou popular entre os agricultores, principalmente após ter se adaptado bem ao clima brasileiro.

No Espírito Santo, produtores perceberam a fácil adaptação da fruta e passaram a plantar o achachairu em meio a outras culturas, como forma de aproveitar espaço nas lavouras, diversificar produtos e aumentar a renda.

Veja curiosidades sobre a fruta:

- A fruta é agridoce com polpa suculenta, branca e fácil de abrir;
- Segundo especialistas, o achachairu é rico em vitamina B e C e possui propriedades cicatrizantes, antioxidantes e anti-inflamatórias;
- Ajuda na digestão;
- Ajuda no controle da pressão arterial.
- Por ser uma fruta resistente, prolonga a validade nas prateleiras;
- Pode ser cultivado em climas frios, mas prefere os climas tropical e subtropical, podendo ser realizado em todas as regiões do país;
- Planta atinge até 6 metros de altura e dá flores brancas e pequenas.

CONTINUA NA
PRÓXIMA PÁGINA



Histórico e produção

O achachairu é nativo da Bolívia, com produção abundante em Porongo, município a 20 quilômetros de Santa Cruz de la Sierra.

Aqui no Brasil, muitas vezes ela é confundida com outras frutas nacionais, como o bacupari e bacurizinho. Com casca dura e resistente, o período ideal para colheita na Região Sudeste, onde já tem muitos produtores, é no mês de dezembro.

Já o sabor, varia de quem prova a fruta. Para uns, lembra cacau com abacaxi, mas o que marca o achachairu é o sabor doce e levemente ácido, com aroma leve.

Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/agronegocios/noticia/2025/07/20/achachairu-conheca-fruta-agridoce-de-origem-boliviana-que-ajuda-a-controlar-a-pressao.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2026. Adaptado para fins didáticos..

ATIVIDADE 4

O assunto principal dessa reportagem é

- A) a facilidade de cultivo do achachairu em climas frios e tropicais.
- B) a semelhança do achachairu com frutas nacionais como o bacupari.
- C) as características, benefícios e a produção da fruta achachairu no Brasil.**
- D) a diversificação de renda dos agricultores do estado do Espírito Santo.
- E) o uso do achachairu no preparo de sobremesas como sorvetes e pavês.

Resposta: C

A letra C, é a alternativa que engloba o texto como um todo. O texto apresenta a fruta (características), explica por que faz bem à saúde (benefícios) e relata como ela chegou e é cultivada no país (produção). Esta é a ideia que hierarquicamente organiza todas as outras.

ATIVIDADE 5

Uma reportagem é organizada a partir de um tópico central (assunto principal) que se desdobra em diversos subtópicos (informações complementares) para detalhar o tema ao leitor. Com base na leitura do texto sobre o achachairu, identifique e escreva o tópico central da reportagem.

Justificativa

O(A) aluno(a) deve identificar que o assunto principal é a apresentação da fruta achachairu, abordando suas propriedades nutricionais, origem e sua introdução na agricultura brasileira (especialmente no Espírito Santo).



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão **neste link** ou no QR Code ao lado.



D027_P

Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Identificar o assunto principal em reportagens.

Básico

Proficiente

Avançado

ATENÇÃO

Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Abaixo do Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



ITEM 1

Amizade entre cães e homens começou há 30 mil anos e influenciou a evolução

Muito antes de os novíssimos cães de bolso ganharem fama, o melhor amigo do homem já fazia parte do cotidiano da sociedade. Em um estudo divulgado este mês, cientistas de três países analisaram fósseis caninos encontrados onde hoje é a República Tcheca e concluíram que os cachorros convivem com os humanos desde o Período Paleolítico, há cerca de 30 mil anos. A pesquisa confirma resultados de dois artigos anteriores [...]. Mais que isso: os pesquisadores acreditam que, além de antiga, a relação com o companheiro de quatro patas foi essencial para a evolução do Homo sapiens.

Os cães pré-históricos foram encontrados em um sítio arqueológico da cidade de Predmosti, no leste da República Tcheca. O achado, na verdade, não é recente: as escavações do que pareciam ser esqueletos de cachorros ocorreram no fim do século 19 e no início do século 20, mas somente agora os cientistas se preocuparam em datar e identificar as ossadas. “A ideia geral era que os homens caçadores/coletores só tinham começado a domesticar os lobos no fim da Era Glacial. No entanto, o achado do cão de Goyet (na Bélgica), que tem cerca de 32 mil anos, indicou que esse processo teve início muito antes. O cachorro de Predmosti corrobora isso”, explicou ao Correio a pesquisadora Mietje Germonpre, do Instituto Real Belga de Ciências Naturais. Os cachorros de Goyet (um dos mais antigos encontrados até agora) e de Predmosti (com idade estimada em 27 mil anos) eram muito maiores do que os bichos de estimação de hoje em dia, mas já tinham características semelhantes às de raças de grande porte. Os cães da República Tcheca pesavam cerca de 35 kg e tinham uma largura de 61 cm de um ombro a outro. [...] Esses animais eram descendentes de lobos e sua domesticação foi confirmada depois de uma série de comparações com espécies selvagens que viviam na região.

Os cientistas analisaram três crânios dos cães de Predmosti. “Eles têm a cabeça significativamente mais curta do que a dos fósseis de lobos e o focinho também é menor. Além disso, a caixa craniana e o palato são maiores em relação aos dos parentes selvagens”, descreve Mietje. O que mais comoveu os pesquisadores, no entanto, não foi a confirmação de que as ossadas eram de cachorros pré-históricos, e sim a provável relação entre os animais e os humanos daquela época. Um dos bichos foi enterrado com um grande osso na boca, o que indica a prática de rituais com os amigos de quatro patas. [...]

VICENTIN, Carolina. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/10/26/interna_ciencia_saude,275638/amizade-entre-caes-e-homens-comecou-ha-30-mil-anos-e-influenciou-a-evolucao.shtml>. Acesso em: 26 nov. 2011. Fragmento.

A informação principal desse texto refere-se à

A) antiga relação de amizade entre o cão e o homem.

B) característica física do crânio dos cães de Goyet.

C) descoberta de uma nova espécie de cão do Paleolítico.

D) diferença entre os cães pré-históricos e os de hoje.

E) escavação de fósseis caninos por cientistas.



ITEM 2

Leia o texto abaixo.

Brasileira que comprou casa na Itália por 1 Euro mostra reforma e encanta internautas

Com apenas 1 euro (cerca de R\$ 5,34) a arquiteta brasileira Paula Magalhães transformou uma casa abandonada na Itália em uma verdadeira obra de arte! Ela comprou a casa e simplesmente reformou tudo, mantendo a fachada, e agora o local parece capa de revista de decoração.

Ousada e habilidosa, Paula foi para a Itália se aventurar. Ela se apaixonou e comprou três casas que custaram 3 euros – 1 euro cada. Daí nasceu o projeto Casa Tropicale. Nele, a arquiteta incentiva outros empreendedores a fazer o mesmo.

Os vídeos dela viralizaram porque [...] mostram o antes, caótico, e o depois, maravilhoso. Sem contar que uma casa antiga na Itália é por si só uma obra histórica. São vídeos repletos de humor, música e um estilo brasileiro que conquista.

[...]

O valor de 1 euro é um preço simbólico.

As casas compradas por Paula estavam abandonadas. Para comprar cada casa, a arquiteta assinou um contrato em que se comprometia a reformar.

Segundo a arquiteta, a reforma é conduzida de forma sustentável e econômica.

Feliz com a conquista, Paula comemora os resultados da Casa Tropicale:

“Casa Tropicale: território guiado pela arte e pela criação. Espaço de transformação, uma mostra de design que conta história, a ideia é inspirar as pessoas e fazer com que elas entendam que é possível transformar um ambiente”, disse nas redes sociais.

[...]

GIRALDI, Renata. Brasileira que comprou casa na Itália por 1 Euro mostra reforma e encanta internautas. In: **SóNotíciaBoa**. 2023. Disponível em: <<https://shre.ink/UoPHS>>. Acesso em: 27 out. 2023. Fragmento.

A informação principal desse texto está no trecho:

A) “Com apenas 1 euro (cerca de R\$ 5,34) a arquiteta brasileira Paula Magalhães transformou uma casa abandonada na Itália em uma verdadeira obra de arte!”.
(1º parágrafo)

B) “Ela se apaixonou e comprou três casas que custaram 3 euros – 1 euro cada.”. (2º parágrafo)

C) “Segundo a arquiteta, a reforma é conduzida de forma sustentável e econômica.”. (6º parágrafo)

D) “Espaço de transformação, uma mostra de design que conta história, a ideia é inspirar as pessoas e fazer com que elas entendam que é possível transformar um ambiente’...”. (8º parágrafo)



ITEM 3

Leia o texto abaixo.

Nova espécie de dinossauro é descoberta em Portugal

Dois pesquisadores [...] encontraram evidências que sugerem que fósseis descobertos há 23 anos no país são pertencentes a uma nova espécie de Espinossauro [...].

Acredita-se que os espinossauros tenham sido um dos maiores carnívoros que já caminharam na Terra. Eles eram longos, com pernas traseiras grandes e dianteiras pequenas, uma cauda comprida e uma enorme cabeça. Suas características se assemelhavam um pouco às de um crocodilo.

Eles viveram durante o período Mesozoico na África e em partes da Grã-Bretanha e da Europa, mais especificamente na Península Ibérica. Pesquisas anteriores sugerem que eles provavelmente passavam a maior parte de suas vidas na água, mas eram bastante capazes de perseguir presas em terra também.

Nesta nova abordagem, Mateus e Estraviz-López suspeitaram que os restos fósseis descobertos em 1999 perto de Cabo Espichel, em Portugal, haviam sido identificados erroneamente. Por muitos anos, acreditava-se que os restos mortais eram de um único Espinossauro [...], então eles receberam o rótulo ML1190. [...] Ao reexaminar os fósseis, os cientistas descobriram que eles pertenciam a uma criatura que provavelmente tinha 9 metros de comprimento e viveu cerca de 125 milhões de anos atrás.

CORREIA, Flavia. Nova espécie de dinossauro é descoberta em Portugal. 2022. In: **Olhar Digital**. Disponível em: <<https://bityli.com/xunCzxBS>>. Acesso em: 27 out. 2022. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

O trecho que apresenta a ideia principal desse texto é:

A) “Dois pesquisadores [...] encontraram evidências que sugerem que fósseis descobertos há 23 anos no país são pertencentes a uma nova espécie de Espinossauro...”. (1º parágrafo)

B) “Eles eram longos, com pernas traseiras grandes e dianteiras pequenas, uma cauda comprida e uma enorme cabeça.”. (2º parágrafo)

C) “Pesquisas anteriores sugerem que eles provavelmente passavam a maior parte de suas vidas na água,...”. (3º parágrafo)

D) “Nesta nova abordagem, Mateus e Estraviz-López suspeitaram que os restos fósseis descobertos em 1999 perto de Cabo Espichel, em Portugal,...”. (4º parágrafo)

E) “Por muitos anos, acreditava-se que os restos mortais eram de um único Espinossauro...”. (4º parágrafo)



ITEM 4

Leia o texto abaixo.

ES tem 26 cidades com quilombolas; confira o número de cada município, segundo o Censo do IBGE

De acordo com o Censo Quilombola 2022 do IBGE, São Mateus e Conceição da Barra, no Norte do Espírito Santo, são as cidades que têm maior população quilombola do estado.

Dos 78 municípios do Espírito Santo, 26 têm população quilombola, totalizando um contingente de 15.652 pessoas em todo o estado. Os dados são do levantamento censitário inédito realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e divulgado nesta quinta-feira (27), que classificou a população enquanto grupo étnico a fim de identificar a distribuição quilombola no território brasileiro.

São Mateus, localizado no Norte do Espírito Santo, é o município com maior número de quilombolas do estado, com 6.920 pessoas pertencentes a este grupo étnico. O número corresponde a 5,08% do total de habitantes da cidade, que é 123.750 pessoas.

Por outro lado, Conceição da Barra, também no Norte, é o município com o maior percentual de quilombolas por habitantes (14,72%). Ao todo, o Censo identificou 4.042 pessoas pertencentes a este grupo étnico na cidade, sendo que o número total de habitantes é de 27.458.

Alguns municípios, no entanto, identificaram menos de dez quilombolas em todo o seu território, como Alegre (6 quilombolas), Muqui (4), Iconha (2), Sooretama (5) e Santa Teresa (1).

BARCELOS, Viviann. ES tem 26 cidades com quilombolas; confira o número de cada município, segundo o Censo do IBGE. **G1**, 28 jul. 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/jXYiLDALfvPNyiz>. Acesso em: 19 set. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

A informação principal desse texto é

A) a divulgação dos dados do Censo da população quilombola do estado do Espírito Santo.

B) a população quilombola existente na cidade de Conceição da Barra.

C) o município com o maior número de quilombolas por habitante segundo o Censo.

D) os municípios que pertencem à região norte do estado do Espírito Santo.

E) os números atuais do Censo quilombola na cidade de São Mateus.



ITEM 5

Leia o texto abaixo.

A ciência por trás do polêmico sabor de pizza que divide o mundo

Não agradeça ao Havaí [...]. O homem a quem se atribui popularmente a invenção da pizza havaiana – de presunto com abacaxi – não nasceu no Havaí. E, na verdade, nem na Itália.

Sam Panopoulos era um imigrante grego que vivia no Canadá. [...]

Panopoulos havia visitado recentemente a cidade italiana de Nápoles – onde nasceu a pizza – e trouxe com ele a inspiração para acrescentar o prato italiano ao cardápio de [...] seu restaurante. Mas o que iria colocar na cobertura?

Panopoulos [...] buscou inspiração [...] nos sabores agridoces característicos da cozinha chinesa servida nos Estados Unidos. Foi assim que, sobre uma base de pizza [...], ele espalhou abacaxi em calda e fatias de presunto, talvez influenciado pela mistura de sabores doces e salgados dos pratos chineses contendo carne de porco e abacaxi. [...]

Poucos alimentos causam discussões tão dramáticas quanto a pizza havaiana. Em muitas partes do Reino Unido, dos EUA, da Ásia, da Austrália e também no Brasil, os cardápios das pizzarias costumam incluir essa variedade. Na Itália, a combinação causa repulsa em muitas pessoas [...].

Mas por que essas misturas funcionam? A recente explosão de doces com caramelo salgado nos mostra que a mistura de sabores salgados e doces costuma funcionar bem. Ela cria algo conhecido como “camadas de sabores”.

Essas camadas fazem com que o cérebro reaja com sinais positivos, ao detectar a combinação de açúcar [...] e sal [...].

Mas o abacaxi também é ácido [...], o açúcar compensa a acidez do abacaxi e seu sabor torna-se palatável e até agradável.

Nosso gosto por sabores doces [...] é influenciado pelos genes e pode afetar o quanto de alimentos doces nós ingerimos. Talvez os genes sejam responsáveis por determinar se alguém gosta ou não de abacaxi na pizza – e isso faz ainda mais sentido quando examinamos o que acontece quando o abacaxi é cozido. [...]

DOWLING, Stephen; GRAY, Richard. A ciência por trás do polêmico sabor de pizza que divide o mundo. 2022. In: BBCBrasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-62906559>. Acesso em: 23 ago. 2023. Fragmento. (P030026_SUP).

A informação principal desse texto está no trecho:

A) “O homem a quem se atribui popularmente a invenção da pizza havaiana – de presunto com abacaxi – não nasceu no Havaí.”. (1º parágrafo)

B) “Panopoulos havia visitado recentemente a cidade italiana de Nápoles – onde nasceu a pizza – e trouxe com ele a inspiração...”. (3º parágrafo)

C) “A recente explosão de doces com caramelo salgado nos mostra que a mistura de sabores salgados e doces costuma funcionar bem.”. (6º parágrafo)

D) “Talvez os genes sejam responsáveis por determinar se alguém gosta ou não de abacaxi na pizza...”. (9º parágrafo)



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D027_P

Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual

Enem 2020



Disponível em: www.iotforall.com.
Acesso em: 22 jun. 2018.

A Realidade Virtual (RV) é uma tecnologia de informação que, conforme sugere a imagem, tem como uma de suas principais funções

- A) promover a manipulação eficiente de conhecimentos e informações de difícil compreensão no mundo físico.
- B) conduzir escolhas profissionais da área de ciência da computação, oferecendo um leque de opções de atuação.
- C) transferir conhecimento da inteligência artificial para as áreas tradicionais, como as das ciências exatas e naturais.

D) levar o ser humano a experimentar mentalmente outras realidades, para as quais é transportado sem sair de seu próprio lugar.

- E) delimitar tecnologias exclusivas de jogos virtuais, a fim de oferecer maior emoção ao jogador por meio de outras realidades.

Resposta: D

A alternativa está correta, porque a imagem ilustra a essência da RV: uma pessoa está fisicamente em um lugar (seu corpo está ali), mas sua percepção e experiência (“mentalmente”) estão em outro universo (“outras realidades”), para o qual ela foi “transportada” pela tecnologia sem se mover.

Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



CECÍLIA
MEIRELES

“Sou entre flor e nuvem,
estrela e mar. Por que
havemos de ser unicamente
humanos, limitados em chorar?
Não encontro caminhos fáceis
de andar. Meu rosto vário
desorienta as firmes pedras
que não sabem de água e de ar”.

SEDU 2026

Detalhando o descritor



D030_P

Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Compreender a estrutura básica da narrativa.
- Distinguir ações centrais de ações secundárias.
- Identificar relações de causa e consequência.
- Relacionar elementos narrativos entre si.
- Analisar e compreender como a linguagem figurada e outros recursos estilísticos auxiliam na construção da narrativa.
- Perceber pistas que indicam tensões, problemas ou desafios.
- Reconhecer mudanças nos personagens ao longo do enredo.

Habilidade correspondente

EM13LP49

Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

Percurso curricular

A intensidade das cores reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP49.

EF69LP47 *

EF67LP28



Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.

Objeto de conhecimento:

Reconstrução da textualidade;

Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D030_P	Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.	62% ¹	54%	Não contemplado	Não contemplado	80%

¹É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: "Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa."

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Identificar elementos da narrativa em histórias em quadrinhos.

Inferir características de personagens em lendas, letras de música e fábulas e inferir sentimento expresso pelo narrador em contos.

Reconhecer a causa de ação de personagem em fragmentos de romances.

Inferir características de personagem em fábulas e ação de personagem em crônicas.

Localizar informação explícita a respeito da ação de personagem em crônicas e em fragmentos de romances.

Localizar informação explícita a respeito de um local em que acontece uma cena em crônicas.

Básico

Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.

Identificar os elementos da narrativa em letras de música, fábulas e contos e o narrador em primeira pessoa em fragmentos de romances.

Proficiente

Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.

Identificar elementos da narrativa e a relação entre argumento e ideia central em crônicas e em fragmentos de romances.

Reconhecer elementos da narrativa em crônicas e em resenhas.

Reconhecer elementos da narrativa em contos.

Avançado

Reconhecer o conflito gerador do enredo em fábulas.

Identificar elementos da narrativa em crônicas, contos e fragmentos de romances.



Análise pedagógica do item

D030_P

Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador

Leia o texto abaixo.

O Carvalho e os Juncos

Um enorme Carvalho, ao ser puxado do chão pela força de forte ventania, rio abaixo é levado pela correnteza. Arrastado pelas águas, ele cruza com alguns Juncos, e em tom de pranto exclama:

- Gostaria de ser como vocês, que, de tão delicados e esguios, não são, de modo algum, afetados por estes fortes ventos.

E eles responderam:

- Você competiu e lutou com o vento, por isso mesmo foi destruído. Nós, ao contrário, nos curvamos, mesmo diante do mais leve sopro da brisa, e, por esta razão, permanecemos inteiros e salvos.

Moral da História: para vencer os mais fortes, não devemos usar a força, mas, antes disso, inteligência e humildade.

Disponível em: <sfabulas.vilabol.uol.com.br/ocarvalhoeosjuncos.html>. Acesso em: 13 jul. 2012. Adaptado para fins didáticos.

Enunciado

Suporte

Nesse texto, o que deu origem aos fatos foi

Comando

Alternativas

A) o Carvalho querer ser como os Juncos.

B) o Carvalho ser puxado pela força do vento.

C) os Juncos serem esguios e fortes.

D) os Juncos serem inteligentes e humildes.

E) o Carvalho não conseguir resistir à tempestade.

Gabarito

Distratores

- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.



Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.

Proficiente

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao nível de desempenho **básico**. Mais especificamente, ele busca **identificar elementos da narrativa em fábulas**, focando no reconhecimento do **conflito gerador** (ou causa inicial) que desencadeia as ações dos personagens. Essa habilidade requer que o estudante perceba a relação de causa e consequência que estrutura o enredo.

Para avaliar essa habilidade, o item utiliza como suporte **uma fábula**, na qual a interação entre um Carvalho e os Juncos é motivada por um evento natural externo que altera o estado inicial de equilíbrio.

Nesse item, o estudante deveria **identificar o evento que rompe a inércia da narrativa**. Portanto, os estudantes que assinalaram a **alternativa B**, o gabarito, demonstraram ter capacidade de identificar relações de causa e consequência, reconhecendo que a força do vento sobre o Carvalho é o motor que gera toda a ação e o diálogo subsequente.

Os distratores **A, C, D** e **E** apresentam informações que, embora pertençam ao universo do texto, não constituem o fato originário (a causa primária). O **distrator A** descreve um desejo do personagem que surge apenas após o conflito já ter sido estabelecido. Além disso, **os distratores C e D** focam em características dos Juncos, que servem para explicar o desfecho/moral, no entanto, não dão origem aos fatos narrados. Por fim, o **distrator E** descreve uma consequência do conflito (o resultado final da luta contra a ventania), e não a sua origem.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Identificar relações de causa e consequência:** trabalhar com esquemas visuais (setas) que conectem os eventos do texto, questionando: "o que aconteceu primeiro para que o personagem reagisse dessa forma?".
- **Compreender a estrutura básica da narrativa:** exercitar a divisão da fábula em partes (situação inicial, conflito, clímax e desfecho), ajudando o aluno a localizar o conflito logo após o início da leitura.
- **Perceber pistas que indicam tensões, problemas ou desafios:** propor a análise de verbos de ação e de fenômenos da natureza no texto que indicam uma mudança brusca no cenário, sinalizando o início do problema a ser resolvido pelos personagens.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

Este caderno de atividades está disponível para impressão **neste link** ou pelo QR Code ao lado.



D030_P

Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador

Leia o texto abaixo.

Vidas Secas	
1	Fabiano era homem. Podia se orgulhar disso. Trabalhava para os outros, naturalmente, pois não tinha jeito. Nascera assim, pai e avô tinham vivido assim, era o que havia de ser. Com sinhá Vitória e os filhos, se assujeitava às secas e às cheias, à miséria dos períodos maus.
5	Aproveitava-se dos períodos favoráveis. Guardava o necessário para a família e pagava o aluguel da terra. Não poupava, porque isso era impossível. A seca chegava, e ele ficava novamente sem nada, endividado com o patrão. Às vezes querendo gritar, xingar, bater nos filhos — mas calava. Os meninos cresciam tontos, e Fabiano não os entendia muito bem. Costumava apertar os dentes, calado, resmungando baixinho.
10	[...]

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo: Paulus, 2024. (Coleção Nossa literatura). Fragmento. Disponível em: <<https://deg.paulus.com.br/7374.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2026.

ATIVIDADE 1

No trecho apresentado, uma ação do personagem Fabiano que evidencia sua forma de lidar com as tensões do cotidiano é

A) conter impulsos agressivos, permanecendo calado diante das dificuldades familiares vividas.

B) expressar sentimentos de revolta, manifestando insatisfação com sua condição de vida imposta.

C) buscar alternativas e caminhos possíveis, tentando modificar a realidade social em que está inserido.

D) compreender atitudes dos filhos, demonstrando diálogo constante nas relações familiares vividas.

E) reagir de modo imediato, adotando comportamentos impulsivos diante das adversidades enfrentadas.

Resposta: A

Esta atividade avalia a habilidade de localizar informação explícita relacionada à ação de personagem em textos narrativos. No trecho, é informado de maneira direta que Fabiano, “querendo gritar, xingar, bater nos filhos — mas calava” e “costumava apertar os dentes, calado, resmungando baixinho”. Dessa forma, o(a) estudante deve identificar essa ação explícita de contenção e silêncio diante das tensões vividas.



Leia o texto abaixo.

A Última Crônica	
1	A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu
5	pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do accidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num incidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem
10	mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu queria o meu último poema". [...]

SABINO, Fernando. A Última Crônica. In: _____. A Companhia de Viagem. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1965. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/13529/a-ultima-cronica>. Acesso em: 6 abr. 2026. (Fragmento).

ATIVIDADE 2

Ao longo do texto, o narrador revela um conflito em relação ao ato de escrever. Explique qual é esse conflito e apresente como suas ações ao longo da crônica evidenciam sua forma de lidar com essa situação.

Justificativa:

Espera-se que o estudante indique que o narrador enfrenta um bloqueio ou insegurança para escrever. Ele adia o momento de escrever, observa o cotidiano e se coloca como espectador, o que mostra sua dificuldade em produzir o texto e sua tentativa de encontrar inspiração.

Leia o texto abaixo.

O Espelho	
1	Quatro ou cinco cavalheiros debatiam, uma noite, várias questões de psicologia e metafísica. A narração não me incumbe; direi somente que o debate tomou muitas voltas, e que nessas voltas foi apanhada a questão da identidade pessoal.
5	Um deles, que havia estudado muito, e com aproveitamento, não admitia os princípios anteriores, e sustentava que cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro... espantem-se à vontade; podeis dizer que é absurdo o que digo; mas o que é absurdo pode ser verdadeiro.
10	— Toda alma exterior pode perecer sem dano do titular da outra. Uma das almas pode ausentar-se; e é o que aconteceu ao alferes, ao qual a farda era uma alma exterior. Quando ele voltou, e que farda lhe deram, as duas almas voltaram. [...]

ASSIS, Machado de. O espelho. In: ASSIS, Machado de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. 2. Disponível em: <<https://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/bv000240.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2026.



ATIVIDADE 3

A partir da forma como o narrador apresenta as ideias discutidas no texto, o sentimento predominante pode ser interpretado como

A) admiração irrestrita pelas ideias expostas, indicando concordância plena com os argumentos.

B) descrença em relação às teorias apresentadas, evidenciando distanciamento crítico do narrador.

C) provocação intelectual diante de conceitos que desafiam a lógica comum e estimulam a reflexão.

D) insegurança ao abordar temas complexos, revelando hesitação na condução da narrativa.

E) indiferença diante do debate, demonstrando ausência de envolvimento com o tema discutido.

Resposta: C

No trecho, o narrador apresenta uma ideia considerada “absurda”, mas afirma que “o que é absurdo pode ser verdadeiro”, convidando o leitor a refletir sobre conceitos que desafiam a lógica comum. Esse movimento revela uma postura de provocação intelectual, estimulando o questionamento e a reflexão filosófica. Dessa forma, o(a) estudante deve interpretar essas pistas para inferir o sentimento predominante no texto.

Leia o texto abaixo.

Era Um Garoto Que Como Eu Amava os <i>Beatles</i> e os <i>Rolling Stones</i>	
1	Era um garoto que como eu amava os <i>Beatles</i> e os <i>Rolling Stones</i> Girava o mundo sempre a cantar as coisas lindas da América Não era belo mas mesmo assim havia mil garotas a fim Cantava <i>Help</i> and <i>Ticket To Ride</i> , oh! <i>Lady Jane</i> and <i>Yesterday</i>
5	Cantava Viva à Liberdade, mas uma carta sem esperar Da sua guitarra o separou, fora chamado na América <i>Stop!</i> Com <i>Rolling Stones!</i> <i>Stop!</i> Com <i>Beatles songs</i> Mandado foi ao Vietnã, lutar com vietcongs Tatá-ratató
10	Era um garoto que como eu amava os <i>Beatles</i> e os <i>Rolling Stones</i> Girava o mundo mas acabou, fazendo a guerra do Vietnã Cabelos longos não usa mais, nem toca a sua guitarra [...]

INCRÍVEIS, Os. Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones. In: **LETRAS.MUS.BR**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/os-incriveis/47830/>>. Acesso em: 3 abr. 2026.



ATIVIDADE 4

A partir da trajetória apresentada no texto, o personagem pode ser caracterizado como alguém que

- A) mantém seus valores iniciais mesmo diante das mudanças impostas pelas circunstâncias externas.
- B) abandona seus interesses pessoais voluntariamente ao assumir compromissos ligados ao seu país.
- C) adapta-se gradualmente às exigências impostas pelo contexto militar vivido ao longo da narrativa.
- D) tem sua identidade transformada abruptamente, passando de idealista a figura marcada pela guerra.**
- E) demonstra entusiasmo com a experiência vivida ao assumir o papel que lhe foi socialmente atribuído.

Resposta: D

No trecho, o personagem é inicialmente apresentado como um jovem ligado à música e à liberdade, mas é abruptamente deslocado para a guerra, onde passa a vivenciar a violência e a morte. Dessa forma, o(a) estudante deve interpretar essa ruptura para inferir a transformação radical do personagem.

Leia o texto abaixo.

Capitães da Areia	
1	João Grande ficou muito tempo atento à leitura. Para o negro aquelas letras nada diziam. O seu olhar ia do livro para a luz oscilante da vela, e desta para o cabelo despenteado do Professor. Terminou por se cansar e perguntou com sua voz cheia e quente:
	– Bonita, Professor?
5	Professor desviou os olhos do livro, bateu a mão descarnada no ombro do negro, seu mais ardente admirador:
	– Uma história porreta, seu Grande. – Seus olhos brilhavam.
	– De marinheiro?
	– É de um negro assim como tu. Um negro macho de verdade.
10	– Tu conta?
	– Quando findar de ler eu conto. Tu vai ver só que negro...
	E volveu os olhos para as páginas do livro. João Grande acendeu um cigarro barato, ofereceu outro em silêncio ao Professor e ficou fumando de cócoras, como que guardando a leitura do outro. Pelo trapiche ia um rumor de risadas, de conversas, de gritos.
15	[...]

AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. Disponível em: <<https://escoladedebate.cnpq.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/24/2017/05/capitaes-da-areia.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2026.

ATIVIDADE 5

No trecho, João Grande realiza diferentes ações ao longo da cena. Explique por que ele pergunta ao Professor sobre o livro e, em seguida, permanece em silêncio observando a leitura.

Justificativa:

no trecho, é indicado que “para o negro aquelas letras nada diziam”, o que explica por que João Grande pergunta ao Professor sobre o livro. Em seguida, ao “ficar fumando de cócoras, como que guardando a leitura do outro”, evidencia respeito e interesse pela leitura, mesmo sem compreendê-la. Dessa forma, o(a) estudante deve relacionar as ações do personagem às suas condições e intenções para identificar suas causas.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão [neste link](#) ou no QR Code ao lado.



D030_P

Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Identificar elementos da narrativa em histórias em quadrinhos.

Inferir características de personagens em lendas, letras de música e fábulas e inferir sentimento expresso pelo narrador em contos.

Reconhecer a causa de ação de personagem em fragmentos de romances.

Inferir características de personagem em fábulas e ação de personagem em crônicas.

Localizar informação explícita a respeito da ação de personagem em crônicas e em fragmentos de romances.

Localizar informação explícita a respeito de um local em que acontece uma cena em crônicas.

Básico

Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.

Identificar os elementos da narrativa em letras de música, fábulas e contos e o narrador em primeira pessoa em fragmentos de romances.

Proficiente

Avançado



Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Abaixo do Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Devido à limitação de recursos específicos para a 1ª série, em casos pontuais, utilizamos questões do 9º ano (EF) e da 2ª série (EM), o que resultou em um ajuste de complexidade para o nível Básico em alguns desses itens específicos.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



ITEM 1

Leia o texto abaixo.

De papo com a noite

O menino [...] à noite estava superacordado e nem [...] dormia.

Rolava de um lado pro outro, punha-se no pé da cama, cobria a cabeça com o travesseiro, mas nada de encontrar o sono.

Falador como ele só, não parava quieto.

Começou então a procurar pelo quarto alguém pra conversar. Correu a vista ao redor e mirou o escuro, atrás da cortina.

– O que você faz aí, seu Escuro, tão quieto nesse canto? – perguntou o menino.

E o escuro respondeu, no meio da escuridão:

– Bem, cada escuro fica num canto e eu fico no meu. Toda noite cresço e apareço. [...] Você não tem medo de mim, tem?

– Claro que não – respondeu o menino. – Imagine, eu ter medo do escuro! Gosto mais da luz do dia, é verdade. Mas também curto a noite e estou começando a gostar de você.

O escuro, todo cheio de si, falou do seu canto:

– Pois estamos em família. A gente é assim mesmo, veja: no começo da noite, vai chegando o escurinho. Mais tarde, aparece o escuro propriamente dito. E, à meia-noite, vem o escurão. Juntos, então, varamos a longa madrugada. No entanto, quando o Sol nasce, pronto: a nossa festa acaba. Aí a gente vai dormir debaixo da cama, dentro do guarda-roupa, em qualquer lugar onde não há claridade.

– E escuro também tem idade? – indagou o menino, intrigado.

– Sim, sim. Tem escuro jovem e escuro mais velho. Eu mesmo sou um escuro novo. Nasci outro dia, atrás desta cortina. [...]

CARRASCOZA, João A. **De papo com a noite**. Disponível em: <<https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2019/11/de-papo-com-a-noite.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2023. Fragmento.

Nesse texto, o trecho que mostra onde a história acontece é:

A) “Começou então a procurar pelo quarto alguém pra conversar.”. (4º parágrafo).

B) “Mas também curto a noite e estou começando a gostar de você.”. (8º parágrafo)

C) “Tem escuro jovem e escuro mais velho.”. (12º parágrafo)

D) “Eu mesmo sou um escuro novo.”. (12º parágrafo)



ITEM 2

Leia o texto abaixo.

Grilo

Nessa noite estava sentado junto à janela do escritório de minha nova moradia [...], pensando nas coisas que me aconteceram nos últimos tempos (não tem jeito, tenho que voltar ao tema, já tão batido, de minha mudança), quando fui surpreendido por um ruído familiar que há tanto tempo já eu não ouvia. Não podia acreditar... Não é possível! Aqui nesse décimo andar? Não é possível! Afiei o ouvido e esperei um momento de trégua em toda aquela barulhada vinda de fora: ônibus atrás de ônibus, motos acelerando ruidosamente, carros e mais carros e tudo o mais. De repente voltei a ouvi-lo... O grilo. Que saudade de minha casa! Lembrei-me de tudo que a cercava nessas quentes noites de verão. A várzea¹ infestada de vagalumes, o longínquo rumor do riacho, o coaxar da saparia no brejo, os escandalosos gritos das seriemas que saíam em bando pelas várzeas, antes mesmo do amanhecer, com suas longas e finas pernas, e no escuro silêncio das noites embalsamadas, esse mesmo ruído que ouço agora entre buzinas, freadas bruscas e bruscas aceleradas. [...]

Como um pensamento puxa outro e uma emoção desperta outra, fui lembrando da minha casa: o perfume da minha magnólia² que estendia seus verdes braços através das janelas de minha varanda, os cachos amarelos da minha saracuruna, árvore que eu mesmo plantei tão logo a casa ficou pronta e passei a residir nela. Verdade é que minha saudade aumenta com a proximidade do verão, e o verão vem vindo... Dentro de poucos dias estará chegando. Já mandou vários recados. Já mandou a primavera lavar com as últimas chuvas as terras empoeiradas... Ontem mesmo uma faísca luminosa cortou o céu de fora a fora com um estrondo fenomenal como que fendesse a terra ao meio, mas foi só um aviso... É o verão que vem chegando. Está esquentando seus fornos, acendendo seus maçaricos, juntando suas águas, arrebanhando as cigarras, treinando as andorinhas e, sobretudo, chegando com seus grilos. Esses mesmo grilos que tantas saudades me trazem.

*Vocabulário:

¹várzea: grande extensão de terra.

²magnólia: planta com flor.

WIDER, Gustavo. Grilo. Disponível em: <https://rauldeleoni.com.br/wordpress/?page_id=387>. Acesso em: 28 mar. 2023. Fragmento.

Nesse texto, o narrador

- A) não participa da história, mas sabe tudo que acontece com as personagens.
- B) não participa da história, porém narra os acontecimentos que pode observar.
- C) participa da história como personagem principal.**
- D) participa da história como personagem secundário.



ITEM 3

Leia o texto abaixo.

Gato na Palmeira

Tenho uma amiga fabulosa, que às vezes perco de vista. Procuo em vão seu endereço. Eis que a encontro na rua, e me informa:

– Casa? Estou com três, e não moro em nenhuma. Estão todas ocupadas pelos cachorros que fui apanhando por aí [...]. Até os empregados que tratam deles levam para lá os seus animais. Tenho vontade de ocupar uma das casas [...]. Mas para isso preciso comprar enxoval de gente. [...]

E não dá só de beber aos cachorros, dá-lhes carne, injeção, pomada, vitamina C (gastou uma herança nessa brincadeira). Tudo isso é ternura também. Suas três casas são simplesmente canis. [...] Conta-me, radiante, o caso do gato de Campinho:

O gato, ao fugir do cachorro, subiu ao cocuruto da palmeira, e lá se deixou ficar. Passaram-se dias. Sua dona, cá em baixo, falava-lhe com doçura, sem convencê-lo a descer. Chegaram vizinhos, trazendo varas emendadas para içar alimento, que o gato, desconfiado, repelia. Subir para pegar o bichinho ninguém ousava. Era uma dessas esguias, orgulhosas palmeiras, a que apenas sobem o gato e o bombeiro.

Em tais circunstâncias, o positivo é apelar para minha amiga, que por sua vez apela para o Corpo de Bombeiros, com a autoridade que lhe dá o fazer tudo pelos animais sem nada querer para si. Mas a corporação anda cansada de salvar bichos em abismos, montanhas, beirais de telhado. [...]

– Vocês não vão desmentir a tradição de que para bombeiro nada é impossível! protestou minha amiga.

A gente mal acabou de salvar o gato, ele grimpa de novo. [...]

A verdade é que salvar bichos [...] os impede de apagar incêndio na hora devida. Os bombeiros do Posto de Campinho estavam desolados, mas, sem ordem superior, nada feito.

De grau em grau, o próprio comandante foi procurado por toda parte. Passava de meia-noite, ele [...] ia dormir, quando minha amiga o localizou e obteve ordem para salvar o gato. Mas já era tarde, ponderou o comandante; tudo se faria no dia seguinte.

– Tarde não, comandante. Tenente Benevenuto disse que se o senhor autorizasse...

– Ah, ele disse isso? Então diga ao tenente Benevenuto que ele mesmo é quem vai tirar o gato. Já.

Tenente Benevenuto estava no primeiro sono. Acordado, vestiu-se, convocou a turma de salvamento e foi salvar o gato. [...]

Andrade, Carlos Drummond de. Gato na Palmeira. In: **Portal da Crônica Brasileira**. 1969. Disponível em: <<https://shre.ink/2QsB>>. Acesso em: 28 ago. 2023. Fragmento.

O narrador desse texto

A) conta uma história que aconteceu com ele.

B) descreve um acontecimento de forma imparcial.

C) participa da história como personagem secundário.

D) tenta influenciar o leitor quanto à postura das personagens.



ITEM 4

Leia o texto abaixo.

O coelho sonhador

01 Era uma vez um coelho muito simpático, mas não era um coelho comum ele tinha um sonho, um objetivo, ele queria fazer a diferença na vida de alguém [...].

Um belo dia, digo um belo dia mesmo, daqueles que o sol bate na água, que tem uma brisa gostosa que os passarinhos cantam em harmonia o coelho já cansado de correr atrás de seu sonho decidiu que iria esperar até que ele viesse.
05 [...]

Então o tempo passou e passou e passou e nada do seu tão querido sonho se realizar.

Até que um dia no fim de tarde o coelho ouviu uma voz, mas uma voz cantando, e era uma voz tão, mas tão linda, doce e bela que imediatamente seguiu-a e encontrou uma linda moça sentada no chão. [...]

Na hora ele ficou encantado com sua beleza [...].

No dia seguinte lá foi ele visitar a tal moça e para sua surpresa ela estava cantando, limpando e cozinhando. Observou a tão linda moça por dias, semanas e [...]
15 meses.

Quando, em uma tarde comum, ele foi visitá-la e viu que ela estava deitada em um sono profundo.

Ele ficou horas e horas observando e ela não acordava, então ele lembrou da velha história que só um beijo de amor verdadeiro poderia acordá-la.

20 E assim, sem pensar duas vezes, ele foi chamar o príncipe [...].

Por sorte, o príncipe estava no jardim do palácio, e, assim que o coelho o viu, saiu correndo [...].

[...] os dois foram até onde a linda moça estava.

Assim que o príncipe a viu, ficou encantado, não sei se você acredita, mas
25 aquilo foi realmente amor, tanto que, assim que ele a beijou, a moça acordou. E eu nem preciso dizer que eles viveram felizes para sempre e o coelho também.

BEBEL. O coelho sonhador. In: **Literalmente livres**. Disponível em: <<http://literalmentelivres.com.br/o-coelho-sonhador/>>. Acesso em: 28 mar. 2018. Fragmento.

O trecho que apresenta o conflito dessa narrativa é:

A) "Era uma vez um coelho muito simpático, mas não era um coelho comum,...". (l. 1)

B) "Até que um dia no fim de tarde o coelho ouviu uma voz, mas uma voz cantando,...". (l. 9-10)

C) "No dia seguinte lá foi ele visitar a tal moça e para sua surpresa ela estava cantando, limpando e cozinhando...". (l. 13-14)

D) "E assim, sem pensar duas vezes, ele foi chamar o príncipe...". (l. 20)

E) "Assim que o príncipe a viu, ficou encantado, não sei se você acredita, mas aquilo foi realmente amor,...". (l. 24-25)



ITEM 5

Leia o texto abaixo.

Gupeva

/

O navio em que acabamos de ver esse moço, que ainda mal conhecemos, era *O Infante de Portugal*, [...] que havia trazido à Bahia Francisco Pereira Coutinho, donatário daquela capitania, depois que a célebre Paraguaçu, princesa do Brasil, cedera seus direitos em favor da coroa de Portugal. O infante acabava de receber as últimas ordens de Coutinho, e velejava no dia seguinte em demanda do Tejó.

Mas as trevas eram já mais densas e o coração do moço confrangia-se e redobrava de ansiedade. Seus olhos ardentes pareciam querer divisar através dessas matas ainda quase virgens um objeto qualquer. Sem dúvida nesse lugar outrora solitário, hoje populoso e civilizado, havia alguma coisa que o mancebo amava mais que a vida, em que fazia consistir toda a sua felicidade, resumia todo o seu querer, todas as suas ambições, toda a sua ventura. Havia aí algum ente extremamente amado; alguém que atraía para si todas as faculdades, toda a alma do mancebo europeu.

– Que tens tu, meu querido Gastão? Interpelou-lhe um outro jovem oficial, tocando-lhe amigavelmente no ombro.

– O que te aflige? Estás triste!... O moço interrogado estremeceu ligeiramente, como quem desperta de um profundo sono; e fitando o seu interlocutor, com pungente sorriso, disse:

– Triste... sim, Alberto, contrariado, meu caro amigo. [...]

– É isso o que te contraria, e te aflige?... Gastão ergueu a fronte até então abatida, e deixando cair suas vistas sobre seu amigo, murmurou:

– Alberto, para que me interrogas? Podes acaso compreender o martírio do meu coração?!

REIS, Maria Firmina dos. Gupeva. In: REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula e outras obras**. Brasília: Edições Câmara, 2018. Cap I, p.142. Disponível em: <https://meulink.fit/dloirVIjsjQVemOT>. Acesso em: 8 abr. 2024. Fragmento.

O trecho desse texto que mostra que o narrador participa da história é:

A) “O navio em que acabamos de ver esse moço, que ainda mal conhecemos, era *O Infante de Portugal*,...” (1º parágrafo)

B) “O infante acabava de receber as últimas ordens de Coutinho, e velejava no dia seguinte em demanda do Tejó.” (1º parágrafo)

C) “– Que tens tu, meu querido Gastão? interpelou-lhe um outro jovem oficial, tocando-lhe amigavelmente no ombro.” (3º parágrafo)

D) “– O que te aflige? Estás triste!... O moço interrogado estremeceu ligeiramente, como quem desperta de um profundo sono;...” (4º parágrafo)

E) “– É isso o que te contraria, e te aflige?... Gastão ergueu a fronte até então abatida, e deixando cair suas vistas sobre seu amigo,...” (6º parágrafo)



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D030_P

Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Enem 2024

Marília acorda

Tomo café em golinhos para não queimar meus lábios ressequidos. Como pão em pedacinhos para não engasgar com um farelo mais duro. Marília come também, mas olha o tempo todo para baixo. Parece que tem um acanhamento novo entre a gente. Termino. Olho mais uma vez pela janela. O dia está bom. Quero caminhar pelo pátio. Marília levanta, pega o andador e põe ao lado da cama. Ela sabe que eu quero levantar sozinha, e levanto. O lance de escadas, apesar de pequeno, ainda me causa problemas, mas não quero um elevador na casa e não vou tolerar descer uma rampa de cadeira de rodas. Marília abre a porta e saímos para a manhã. O dia está mais fresco do que eu imaginava. Ela pega uma manta de tricô que temos desde não sei quando e põe sobre as minhas costas. Ela aperta meus ombros com muita força, porque mesmo depois de todos esses anos, não descobriu a medida certa do carinho. Eu gosto. Porque entendo que naquele ato, naquela força está o nosso carinho.

POLESSO, N. B. **Amora**. Porto Alegre: Não Editora, 2015.

Nesse trecho, o drama do declínio físico da narradora transmite uma sensibilidade lírica centrada na

- A) necessidade de fazer adaptações na casa.
- B) atmosfera de afeto fortalecido pelo convívio.**
- C) condição de dependência de outras pessoas.
- D) determinação de manter a regularidade da rotina.
- E) aceitação das restrições de mobilidade da personagem.



Resposta: B

A questão explora a forma como a personagem Marília percebe a passagem do tempo e as transformações em seu próprio corpo ao acordar. A alternativa B é a que melhor traduz o sentimento de que a vida é um processo contínuo de mudança e finitude, captado pela sensibilidade da personagem ao confrontar sua imagem e sensações presentes.

Enem 2023

Era um gato preto, como convinha a um cultor das boas letras, que já lera Poe traduzido por Baudelaire. Preto e gordo. E lerdo. Tão gordo e lerdo que a certa altura observei que ia perdendo inteiramente as qualidades características da raça, que são em suma o ódio de morte aos ratos. Já nem os afugentava! Os ratos de Ouro Preto são também dignos e solenes — não ria — tradicionalistas... descendentes de outros ratos que naqueles mesmos casarões presenciaram acontecimentos importantes da nossa história... No sobrado do desembargador Tomás Antônio Gonzaga, imagine o senhor uma reunião dos sonhadores inconfidentes, com os antepassados daqueles ratos a passearem pelo sótão ou mesmo pelo assoalho por entre as pernas dos homens absortos na esperança da independência nacional! E depois, os ancestrs daqueles roedores que eu via agora deslizar sutilmente no meu quarto podiam ter subido pelo poste da ignomínia colonial, onde estava exposta a cabeça do Tiradentes! E quando as órbitas se descarnaram ignominiosamente, podiam até ter penetrado no recesso daquele crânio onde verdadeiramente ardera a literatura, com a simplicidade do heroísmo, a febre nacionalista...

ALPHONSUS, J. **Contos e novelas**. Rio de Janeiro: Imago; Brasília: INL, 1976.

Descrevendo seu gato, o narrador remete ao contexto e a protagonistas da Inconfidência para criar um efeito desconcertante centrado no

- A) desenho imaginativo do casario colonial de Ouro Preto.
- B) efeito de apagamento de limites entre ficção e realidade.
- C) vínculo estabelecido entre animais urbanos e literatura.
- D) questionamento sutil quanto à sanidade dos inconfidentes.
- E) contraste entre austeridade pomposa e imagem repugnante.**

Resposta: E

O autor cria um "efeito desconcertante" ao tratar um processo de decomposição e uma infestação de roedores com a mesma dignidade conferida aos heróis da pátria, gerando um contraste entre o tom elevado (pomposo) e a cena de horror/repulsa (repugnante).



Enem 2022

Mas seu olhar verde, inconfundível, impressionante, iluminava com sua luz misteriosa as sombrias arcadas superciliares, que pareciam queimadas por ela, dizia logo a sua origem cruzada e decantada através das misérias e dos orgulhos de homens de aventura, contadores de histórias fantásticas, e de mulheres caladas e sofredoras, que acompanhavam os maridos e amantes através das matas intermináveis, expostas às febres, às feras, às cobras do sertão indecifrável, ameaçador e sem fim, que elas percorriam com a ambição única de um “pouso” onde pudessem viver, por alguns dias, a vida ilusória de família e de lar, sempre no encalço dos homens, enfebrados pela procura do ouro e do diamante.

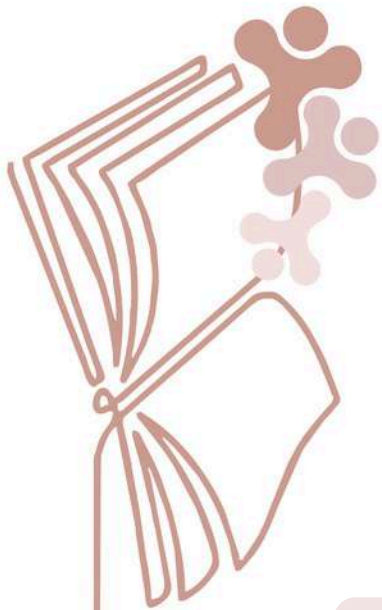
PENNA, C. **Fronteira**. Rio de Janeiro: TecnoPrint, s/d.

Ao descrever os olhos de Maria Santa, o narrador estabelece correlações que refletem a

- A) caracterização da personagem como mestiça.
- B) construção do enredo de conquistas da família.
- C) relação conflituosa das mulheres e seus maridos.
- D) nostalgia do desejo de viver como os antepassados.
- E) marca de antigos sofrimentos no fluxo de consciência.**

Resposta: E

Ao descrever os olhos da protagonista, o narrador utiliza um recurso literário que conecta a aparência física a um profundo fluxo de consciência, no qual as características biológicas (como o olhar verde e as arcadas sombrias) são interpretadas como heranças históricas e emocionais. Essas correlações refletem as marcas de antigos sofrimentos vividos por suas antepassadas - mulheres que enfrentaram as adversidades brutais do sertão, como a fome e o isolamento -, consolidando a ideia de que a identidade da personagem é construída pela memória de dor e resiliência de quem a precedeu.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

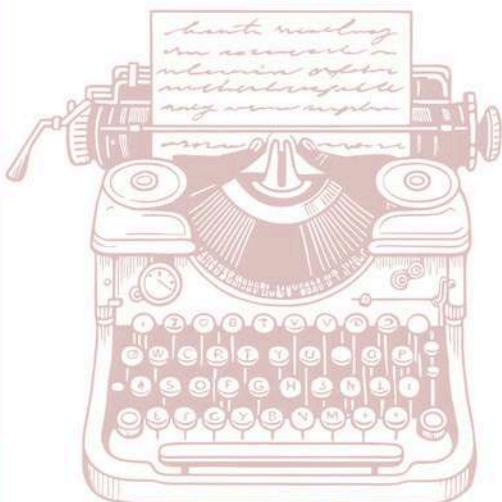
D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM

SEDU 2026



Gerência de Currículo
da Educação Básica



CECÍLIA
MEIRELES

“Sou entre flor e nuvem,
estrela e mar. Por que
havemos de ser unicamente
humanos, limitados em chorar?
Não encontro caminhos fáceis
de andar. Meu rosto vário
desorienta as firmes pedras
que não sabem de água e de ar”.

Detalhando o descritor



D039_P

Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Compreender a estrutura global do texto.
- Avaliar criticamente a coerência global e a progressão lógica do texto.
- Analisar e compreender efeitos de sentido produzidos pela escolha dos conectores.
- Interpretar períodos longos, extensos e com múltiplas subordinações.
- Reconhecer marcadores linguísticos das relações lógico-discursivas.
- Relacionar conectores a estratégias argumentativas.
- Reconhecer como as ideias se encadeiam ao longo do texto.
- Fazer inferências para identificar relações lógicas não explicitadas.

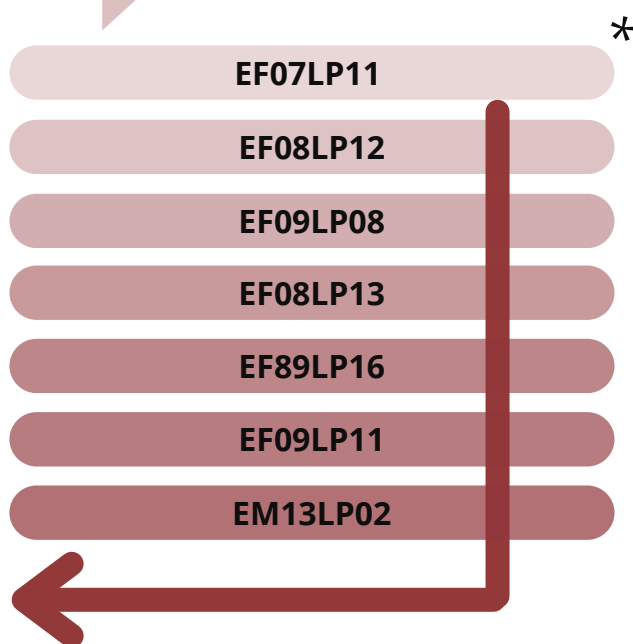
Habilidade correspondente

EM13LP07

Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

Percurso curricular

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP07.



* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Práticas de linguagem:
Análise linguística/semiótica

Objeto de conhecimento:
Coesão

Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	HABILIDADE - DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D039_P	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.	60% ¹	41%	41%	77%	Não contemplado

¹É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: "Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc."

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e em contos e por advérbio de modo em poemas.

Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges, fragmentos de romances, anedotas e contos.

Básico

Reconhecer relações de sentido estabelecidas por conjunções ou locuções conjuntivas em letras de música e crônicas.

Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunções, a relação de causa e consequência e entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, contos, artigos de opinião, reportagens e entrevistas.

Proficiente

Reconhecer a relação de causa e consequência e as relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos, ensaios, crônicas, contos, cordéis e poemas.

Avançado

Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.

Reconhecer relação de sentido marcada por conjunção em crônicas e circunstância de lugar marcada por adjunto adverbial de lugar em resenhas.

Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunção em artigos, reportagens e fragmentos de romances.

Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunção adversativa em artigos e a relação entre pronomes e seus referentes em biografias.



Análise pedagógica do item

D039_P

Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

Leia o texto abaixo.

CAPÍTULO I

DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

Art. 14 A organização político-administrativa do Estado é constituída pela união dos Municípios, todos autônomos, nos termos da Constituição Federal, desta Constituição e das leis que vierem a ser adotadas. [...]

Art. 15 A Cidade de Vitória é a Capital do Estado, podendo o Governador decretar a sua transferência temporariamente para outra cidade do território estadual:

I – nas situações de calamidade pública, para dar continuidade à administração pública;

II – simbolicamente, em datas festivas, como homenagem a Municípios ou a seus cidadãos.

Parágrafo único. A Cidade de Vila Velha é considerada a Capital Histórica do Espírito Santo, podendo nela residir o Governador e o Vice-Governador do Estado. Dispositivo incluído pela Emenda Constitucional nº 54, de 21 de agosto de 2007.

Art. 16 São símbolos do Estado a bandeira, as armas e o hino já adotados na data da promulgação desta Constituição, além de outros que a lei estabelecer.

Art. 17 São Poderes do Estado, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Parágrafo único – É vedado a qualquer dos Poderes delegar atribuições de sua competência exclusiva. Quem for investido na função de um deles não poderá exercer a de outro, salvo as exceções previstas nesta Constituição.

ESPÍRITO SANTO. Constituição do Estado do Espírito Santo, 05 de outubro de 1989. Vitória, 1989. Disponível em: <https://meulink.fit/jUegIalmmbjbypOQ>. Acesso em: 26 maio 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Enunciado

Suporte

Nesse texto, no trecho “... além de outros que a lei estabelecer.”, a expressão destacada foi usada para

Comando

Alternativas

- A) apontar adversidade.
- B) demonstrar concessão.
- C) expressar adição.
- D) revelar comparação.
- E) sugerir conformidade.



Distratores

Gabarito

Distratores



- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.

Fonte: Revista da Escola - Equipe Pedagógica Língua Portuguesa: Paebes 2025 (CAEd UFJE).

Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Proficiente

Avançado

Reconhecer relações de sentido marcadas por conjunção em artigos, reportagens e fragmentos de romances.



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao nível de desempenho **avançado**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de **reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto**, conforme previsto no descritor D039_P. Essa habilidade requer que os estudantes compreendam como determinados elementos linguísticos, como conjunções e locuções conjuntivas, estabelecem relações de sentido entre partes do texto, contribuindo para sua coesão e coerência.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizado como suporte um fragmento de um texto normativo, extraído da Constituição do Estado do Espírito Santo. Trata-se de um gênero caracterizado por linguagem formal, objetiva e precisa, no qual as relações lógico-discursivas são fundamentais para a organização e clareza das informações apresentadas.

Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura atenta do trecho, reconhecer o sentido da expressão “além de”, presente em “... além de outros que a lei estabelecer.” (Art. 16). Para isso, era necessário compreender que essa locução estabelece uma relação de adição, ampliando a informação anterior ao incluir outros elementos que poderão ser definidos por lei.



Nesse sentido, os estudantes que assinalaram a alternativa C, o gabarito, demonstraram ter compreendido o papel da locução conjuntiva na construção do sentido do texto, reconhecendo corretamente a relação lógico-discursiva de adição.

Os distratores A, B, D e E apresentam outras possíveis relações de sentido, mas não condizem com o contexto do trecho analisado. A alternativa A (“apontar adversidade”) pressupõe uma relação de oposição, inexistente no enunciado. A alternativa B (“demonstrar concessão”) indica uma quebra de expectativa, o que não ocorre no texto. A alternativa D (“revelar comparação”) sugere uma relação comparativa que não está presente. Já a alternativa E (“sugerir conformidade”) remete a uma ideia de acordo ou adequação, também não estabelecida pela expressão destacada.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Trabalho com conectores textuais:** desenvolver atividades que explorem diferentes conjunções e locuções conjuntivas, classificando-as conforme as relações de sentido que estabelecem (adição, oposição, causa, consequência, concessão etc.).
- **Substituição de conectores:** propor exercícios em que os estudantes substituam conectores por outros equivalentes, analisando os efeitos de sentido produzidos e verificando a adequação ao contexto.
- **Análise de textos normativos e expositivos:** trabalhar com gêneros que exigem precisão semântica, como leis, regulamentos e textos informativos, destacando o papel dos conectores na organização das ideias.
- **Atenção ao contexto:** incentivar a leitura global do enunciado para que os estudantes compreendam que o sentido do conector depende da relação que ele estabelece com as informações ao redor.
- **Mapeamento de relações lógico-discursivas:** propor atividades de identificação e classificação das relações de sentido em textos diversos, contribuindo para o desenvolvimento da competência de leitura inferencial.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

Este caderno de atividades está disponível para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D039_P

Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

Leia o texto abaixo.

A Herança, de Machado de Assis

01 Venância tinha dois sobrinhos, Emílio e Marcos; o primeiro de vinte e oito, o segundo de trinta e quatro anos. Marcos era o seu mordomo, esposo, pai, filho, médico e capelão. Ele cuidava-lhe da casa e das contas, aturava os seus reumatismos e **arrufos**, **ralhava**-lhe às vezes, brandamente, obedecia-lhe sem murmúrio, cuidava-lhe da saúde e dava-lhe bons

05 conselhos. Era um rapaz tranquilo, medido, geralmente silencioso, pacato, avesso a mulheres, indiferente a teatros, a saraus. Não se irritava nunca, não teimava, parecia não ter opiniões nem simpatias. O único sentimento manifesto era a dedicação a D. Venância.

Emílio era, em muitos pontos, o contraste de Marcos, seu irmão. Primeiramente, era um **dândi**, turbulento, **frívolo**, sedento de diversões, vivendo na rua e na casa dos outros, **dans le**

10 **monde**. Tinha cóleras que duravam o tempo das opiniões; minutos apenas. Era alegre, falador, expansivo, como um namorado de primeira mão. Gastava às mãos largas. Vivía duas horas por dia em casa do alfaiate, uma hora em casa do cabeleireiro, e o resto do tempo na Rua do Ouvidor; salvo o tempo em que dormia em casa — que não era a mesma casa de D. Venância — e o pouco em que ia visitar a tia. Exteriormente era um elegante; interiormente era um bom

15 rapaz, mas um verdadeiro bom rapaz.

Não tinham pai nem mãe; Marcos era advogado; Emílio formara-se em medicina. Por um alto sentimento de humanidade, Emílio não exercia a profissão; o **obituário** conservava o termo médio usual. Mas, tendo ambos herdado alguma coisa dos pais, Emílio consumia razoavelmente a sua parte da herança, que, aliás, o irmão administrava com muito zelo.

20 Moravam juntos, mas tinham a casa dividida de maneira que não podiam **tolher** a liberdade um do outro. Às vezes passavam-se três ou quatro dias sem se verem; e é justo dizer que as saudades primeiro feriam Emílio do que ao irmão. Ao menos era ele quem, depois de larga ausência — se assim podemos chamá-la —, entrava mais cedo para casa, a esperar que Marcos viesse da casa de D. Venância.

25 — Por que não foste à casa de tia? — perguntava Marcos, logo que ele dizia estar a esperá-lo durante muito tempo.

Emílio erguia os ombros, como rejeitando a ideia desse sacrifício voluntário. Depois, conversavam, riam um pouco; Emílio referia anedotas, fumava dois charutos e só se levantava quando o outro confessava estar a cair de sono. Emílio, que não dormia antes das três ou

30 quatro, nunca tinha sono; lançava mão de um romance francês e ia devorá-lo na cama até a hora habitual. Mas esse frívolo tinha ocasiões de seriedade; numa doença do irmão, velou-lhe



longos dias à cabeceira, com uma dedicação verdadeiramente materna. Marcos sabia que ele o amava.

35 Não amava, entretanto, a tia; se fosse mau, podia detestá-la; mas, se não a detestava, confessava intimamente que ela o aborrecia. Marcos, quando o irmão repetia isso, tratava de o reduzir a melhor sentimento; e com tão boas razões que Emílio, não se atrevendo a contestá-lo e não querendo sair de sua opinião, recolhia-se a um eloquente silêncio.

40 Ora, D. Venância encontrava essa **repulsa**, talvez pelo excesso mesmo de seu afeto. Emílio era o predileto de seus sobrinhos; ela adorava-o. A melhor hora do dia era a que ele lhe destinava. Na ausência, falava de Emílio a propósito de qualquer coisa. Geralmente, o rapaz ia à casa da tia entre as duas e três horas; raras vezes à noite. Que alegria quando ele entrava! Que afagos! Que intermináveis carinhos!

— Vem cá, ingrato, senta-te aqui ao pé da velha. Como passaste de ontem?

— Bem — respondia Emílio, sorrindo **contrafeito**.

45 — Bem! — arremedava a tia — diz aquilo como se não fosse verdade. E quem sabe mesmo?...

Disponível em <<https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000063pdf.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2026.

GLOSSÁRIO

arrufos: pequenas zangas, aborrecimentos ou mudanças repentinas de humor.

ralhar: repreender, chamar a atenção de alguém.

dândi: homem muito preocupado com a aparência e a elegância, muitas vezes de modo exagerado.

frívolo: superficial, que não leva as coisas a sério; leviano.

dans le monde: expressão francesa que significa “na vida social”, “no mundo da alta sociedade”.

obituário: registro de mortes; no texto, indica a média comum de falecimentos.

tolher: impedir, restringir a liberdade de alguém.

repulsa: rejeição, aversão intensa a algo ou alguém.

contrafeito: que demonstra algo de forma forçada; fingido, sem naturalidade.

ATIVIDADE 1

Nesse texto, no trecho “**Mas** esse frívolo tinha ocasiões de seriedade; numa doença do irmão, velou-lhe longos dias à cabeceira [...]” o termo destacado estabelece uma relação de

A) causa

B) conclusão

C) oposição

D) explicação

E) condição

Resposta: C

A conjunção “mas” introduz uma ideia contrária ao que foi dito anteriormente (o comportamento frívolo de Emílio), mostrando que, apesar disso, ele também tinha atitudes sérias. Isso mostra que, apesar de ser descrito como frívolo e voltado às diversões, Emílio demonstra responsabilidade, cuidado e afeto genuíno pelo irmão em um momento difícil, revelando um comportamento maduro e solidário.



ATIVIDADE 2

“Moravam juntos, **mas** tinham a casa dividida de maneira que não podiam tolher a liberdade um do outro.”

Reescreva o trecho acima substituindo a conjunção “**mas**” por um conectivo equivalente, mantendo o sentido original. Em seguida, explique a relação lógico-discursiva que esse conectivo estabelece no trecho.

Justificativa

“Moravam juntos, **porém** tinham a casa dividida de maneira que não podiam tolher a liberdade um do outro.”

A conjunção utilizada estabelece uma relação de oposição, pois indica contraste entre o fato de morarem juntos e, ao mesmo tempo, manterem certa independência dentro da casa.

Leia o texto abaixo.

A Mão e a Luva

- 01 — Mas que pretendes fazer agora?
— Morrer.
— Morrer? Que ideia! Deixa-te disso, Estêvão. Não se morre por tão pouco...
— Morre-se. Quem não padece estas dores não as pode avaliar. O golpe foi profundo,
05 e o meu coração é **pusilânime**; por mais aborrecível que pareça a ideia da morte, pior, muito pior do que ela, é a de viver. Ah! tu não sabes o que isto é?
— Sei: um namoro gorado...
— Luís!
— ... E se em cada caso de namoro gorado morresse um homem, tinha já diminuído
10 muito o gênero humano, e Malthus perderia o latim.
Anda, sobe.
Estêvão meteu a mão nos cabelos com um gesto de angústia; Luís Alves sacudiu a cabeça e sorriu. Achavam-se os dois no corredor da casa de Luís Alves, à rua da
15 Constituição, — que então se chamava dos Ciganos; — então, isto é, em 1853, uma bagatela de vinte anos que lá vão, levando talvez consigo as ilusões do leitor, e deixando-lhe em troca (usurários!) uma triste, crua e desconsolada experiência.
Eram nove horas da noite; Luís Alves recolhia-se para casa, justamente na ocasião em que Estêvão o ia procurar; encontraram-se à porta.
Ali mesmo lhe confiou Estêvão tudo o que havia, e que o leitor saberá daqui a pouco,
20 caso não aborreça estas historias de amor, velhas como Adão, e eternas como o céu. Os dois amigos demoraram-se ainda algum tempo no corredor, um a insistir com o outro



para que subisse, o outro a teimar que queria ir morrer, tão **tenazes** ambos, que não haveria meio de os vencer, se a Luís não ocorresse uma transação.

25 — Pois sim, disse ele, convenho em que deves morrer, mas há de ser amanhã. Cede da tua parte, e vem passar a noite comigo. Nestas últimas horas que tens de viver na terra dar-me-ás uma lição de amor, que eu te pagarei com outra de filosofia.

30 Dizendo isto, Luís Alves travou do braço de Estêvão, que não resistiu dessa vez, ou porque a ideia da morte não se lhe houvesse entranhado deveras no cérebro, ou porque cedesse ao doloroso gosto de falar da mulher amada, ou, o que é mais provável, por esses dois motivos juntos.

Vamos nós com eles, escada acima, até a sala de visitas, onde Luís foi beijar a mão de sua mãe.

— Mamãe, disse ele, há de fazer-me o favor de mandar o chá ao meu quarto; o Estêvão passa a noite comigo.

35 Estêvão murmurou algumas palavras, a que tentou dar um ar de gracejo, mas que eram fúnebres como um **cipreste**. Luís viu-lhe então, à luz das **estearinas**, alguma vermelhidão nos olhos, e adivinhou, — não era difícil, — que houvesse chorado. Pobre rapaz! suspirou ele mentalmente. Dali foram os dois para o quarto, que era uma vasta sala, com três camas, cadeiras de todos os feitios, duas estantes com
40 livros e uma secretária, — vindo a ser ao mesmo tempo, **alcova** e gabinete de estudo.

O chá subiu daí a pouco. Estêvão, a muito rogo do hóspede, bebeu dois goles; acendeu um cigarro e entrou a passear ao longo do aposento, enquanto Luís Alves, preferindo um charuto e um sofá, acendeu o primeiro e estirou-se no segundo,
45 cruzando beatificamente as mãos sobre o ventre e contemplando o bico das chinelas, com aquela **placidez** de um homem a quem se não gorou nenhum namoro. O silêncio não era completo; ouvia-se o rodar de carros que passavam fora; no aposento, porém, o único rumor era dos **botins** de Estêvão na palhinha do chão.

[...]

ASSIS, Machado de. **A mão e a luva**. Disponível em

<<https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000213.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2026.

Obra completa em:



GLOSSÁRIO

pusilânime: covarde; sem coragem; pessoa que se abate facilmente diante de dificuldades.

tenazes: persistentes; obstinados; que não desistem facilmente de uma ideia ou ação.

cipreste: árvore de folhagem escura, muito comum em cemitérios, por isso associada a algo fúnebre ou triste.

estearinas: velas feitas de estearina (um tipo de gordura sólida). No texto, refere-se à iluminação do quarto.

alcova: pequeno quarto de dormir ou um aposento interior destinado à cama.

placidez: tranquilidade; mansidão; estado de quem está em paz.

botins: calçado que cobre o pé e o tornozelo; botas curtas.



ATIVIDADE 3

"Vamos nós com eles, **escada acima**, até a sala de visitas, onde Luís foi beijar a mão de sua mãe."

A locução destacada estabelece no texto uma relação lógico-discursiva de

- A) modo, indicando a maneira apressada com que os personagens subiram para a sala.
- B) tempo, assinalando o momento exato em que a conversa entre os amigos foi interrompida.
- C) lugar, indicando a direção e o deslocamento dos personagens no espaço da casa.**
- D) intensidade, enfatizando o esforço físico de Estêvão para acompanhar Luís Alves.
- E) causa, explicando o motivo pelo qual os personagens saíram do corredor da entrada.

Resposta: C

A locução "**escada acima**" funciona como um advérbio de lugar que indica movimento/direção. No contexto do conto, ela é fundamental para que o leitor visualize o deslocamento físico dos personagens do corredor (mencionado anteriormente) para o andar superior (sala de visitas), organizando a progressão espacial da narrativa.

Leia o texto abaixo.

Não se mate

Carlos Drummond de Andrade

Carlos, sossegue, o amor
é isso que você está vendo:
hoje beija, amanhã não beija,
depois de amanhã é domingo
e segunda-feira ninguém sabe
o que será.

Inútil você resistir
ou mesmo suicidar-se.
Não se mate, oh não se mate,
reserve-se todo para
as bodas que ninguém sabe
quando virão,
se é que virão.

O amor, Carlos, você telúrico,
a noite passou em você,
e os recalques se sublimando,
lá dentro um barulho inefável,
rezas,
vitrolas,
santos que se persignam,
anúncios do melhor sabão,
barulho que ninguém sabe
de quê, pra quê.

Entretanto você caminha
melancólico e vertical.
Você é a palmeira, você é o grito
que ninguém ouviu no teatro
e as luzes todas se apagam.
O amor no escuro, não, no claro,
é sempre triste, meu filho, Carlos,
mas não diga nada a ninguém,
ninguém sabe nem saberá.

Disponível em <https://www.revistaprosaveroearte.com/nao-se-mate-por-carlos-drummond-de-andrade/#goog_rewarded>. Acesso em: 30 mar. 2026.



ATIVIDADE 4

No trecho “**Entretanto** você caminha / **melancólico** e **vertical**”, o termo destacado estabelece uma relação de

A) adição, pois soma uma nova característica ao comportamento de Carlos.

B) oposição, pois contrasta o barulho interno e o caos com a postura de seguir em frente.

C) conclusão, pois encerra o pensamento sobre o barulho inefável descrito anteriormente.

D) explicação, pois justifica o motivo pelo qual as luzes do teatro se apagam.

E) condição, pois indica que a melancolia de Carlos depende do barulho das vitrolas.

Resposta: B

A conjunção “entretanto”, estabelece uma relação de contraste ou oposição em relação à ideia anterior (o caos e o barulho inefável descritos no poema). Dessa forma, enquanto o cenário ao redor é de desordem e estática, o conectivo introduz a persistência do indivíduo que, apesar de tudo, mantém sua marcha e sua postura vertical.

ATIVIDADE 5

“Entretanto você caminha
melancólico e **vertical**.” (quarta estrofe)

No trecho lido, as palavras destacadas funcionam como advérbios de modo, pois indicam a maneira como o personagem Carlos caminha diante das adversidades do amor. Com base nisso, explique o que as palavras “melancólico” e “vertical” revelam, juntas, sobre os sentimentos e a atitude do personagem para enfrentar os problemas.

Justificativa: espera-se que o(a) estudante perceba que o uso desses dois advérbios de modo cria uma imagem de contraste (dualidade) sobre o personagem. A palavra “melancólico” revela que ele carrega uma grande tristeza, abatimento e peso emocional devido ao sofrimento amoroso. Por outro lado, a palavra “vertical” (estar de pé) sugere que, apesar de toda essa tristeza, ele mantém uma postura de resistência, altivez e força para continuar caminhando e lidando com a situação.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão [neste link](#) ou no QR Code ao lado.



D039_P

Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges, fragmentos de romances, anedotas e contos.

Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e em contos e por advérbio de modo em poemas.

Básico

Proficiente

Avançado



Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Abaixo do Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Devido à limitação de recursos dessa escala nos materiais da 1ª série, utilizamos questões da 2ª série e da 3ª série do EM que correspondem à mesma complexidade.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



ITEM 1

Leia o texto abaixo.

Gato na Palmeira

Tenho uma amiga fabulosa, que às vezes perco de vista. Procuo em vão seu endereço. Eis que a encontro na rua, e me informa:

- Casa? Estou com três, e não moro em nenhuma. Estão todas ocupadas pelos cachorros que fui apanhando por aí [...]. Até os empregados que tratam deles levam para lá os seus animais. Tenho vontade de ocupar uma das casas [...]. Mas para isso preciso comprar enxoval de gente. [...]

E não dá só de beber aos cachorros, dá-lhes carne, injeção, pomada, vitamina C (gastou uma herança nessa brincadeira). Tudo isso é ternura também. Suas três casas são simplesmente canis. [...] Conta-me, radiante, o caso do gato de Campinho:

O gato, ao fugir do cachorro, subiu ao cocuruto da palmeira, e lá se deixou ficar. Passaram-se dias. Sua dona, cá em baixo, falava-lhe com doçura, sem convencê-lo a descer. Chegaram vizinhos, trazendo varas emendadas para içar alimento, que o gato, desconfiado, repelia. Subir para pegar o bichinho ninguém ousava. Era uma dessas esguias, orgulhosas palmeiras, a que apenas sobem o gato e o bombeiro.

Em tais circunstâncias, o positivo é apelar para minha amiga, que por sua vez apela para o Corpo de Bombeiros, com a autoridade que lhe dá o fazer tudo pelos animais sem nada querer para si. Mas a corporação anda cansada de salvar bichos em abismos, montanhas, beirais de telhado. [...]

- Vocês não vão desmentir a tradição de que para bombeiro nada é impossível! protestou minha amiga.

A gente mal acabou de salvar o gato, ele grimpou de novo. [...]

A verdade é que salvar bichos [...] os impede de apagar incêndio na hora devida. Os bombeiros do Posto de Campinho estavam desolados, mas, sem ordem superior, nada feito.

De grau em grau, o próprio comandante foi procurado por toda parte. Passava de meia-noite, ele [...] ia dormir, quando minha amiga o localizou e obteve ordem para salvar o gato. Mas já era tarde, ponderou o comandante; tudo se faria no dia seguinte.

- Tarde não, comandante. Tenente Benevenuto disse que se o senhor autorizasse...

- Ah, ele disse isso? Então diga ao tenente Benevenuto que ele mesmo é quem vai tirar o gato. Já.

Tenente Benevenuto estava no primeiro sono. Acordado, vestiu-se, convocou a turma de salvamento e foi salvar o gato. [...]

Andrade, Carlos Drummond de. Gato na Palmeira. In: **Portal da Crônica Brasileira**. 1969. Disponível em: <<https://shre.ink/2QsB>>. Acesso em: 28 ago. 2023. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “Mas para isso preciso comprar enxoval de gente.” (2º parágrafo), a palavra destacada foi usada para

A) causar alternância.

B) demonstrar oposição.

C) mostrar conclusão.

D) sugerir explicação.



ITEM 2

Leia o texto abaixo.

O cortiço

01 [...] O zum-zum chegava ao seu apogeu. A fábrica de massas italianas, ali
mesmo da vizinhança, começou a trabalhar, engrossando o barulho com o seu
05 arfar monótono de máquina a vapor. As corridas até à venda reproduziam-se,
transformando-se num verminar constante de formigueiro assanhado. Agora, no
lugar das bicas apinhavam-se latas de todos os feitios, sobressaindo as de
querosene com um braço de madeira em cima; sentia-se o trapejar da água
caindo na folha. Algumas lavadeiras enchiam já as suas tinas; outras estendiam
nos coradouros a roupa que ficara de molho. Principiava o trabalho. Rompiam
das gargantas os fados portugueses e as modinhas brasileiras. Um carroção de
10 lixo entrou com grande barulho de rodas na pedra, seguido de uma algazarra
medonha algarviada pelo carroceiro contra o burro.

E, durante muito tempo, fez-se um vaivém de mercadores. Apareceram os
tabuleiros de carne fresca e outros de tripas e fatos de boi; só não vinham
hortaliças, porque havia muitas hortas no cortiço. Vieram os ruidosos mascates,
15 com as suas latas de quinquilharia, com as suas caixas de candeeiros e objetos
de vidro e com o seu fornecimento de caçarolas e chocolateiras de folha de
flandres. Cada vendedor tinha o seu modo especial de apregoar, destacando-se o
homem das sardinhas, com as cestas do peixe dependuradas, à moda de
balança, de um pau que ele trazia ao ombro. Nada mais foi preciso do que o seu
20 primeiro guincho estridente e gutural para surgirem logo, como por encanto,
uma enorme variedade de gatos, que vieram correndo acercar-se dele com
grande familiaridade, roçando-se-lhe nas pernas arregaçadas e miando
suplicantemente. O sardineiro os afastava com o pé, enquanto vendia o seu
peixe à porta das casinhas, mas os bichanos não desistiam e continuavam a
25 implorar, arranhando os cestos que o homem cuidadosamente tapava mal servia
ao freguês. Para ver-se livre por um instante dos importunos era necessário
atirar para bem longe um punhado de sardinhas, sobre o qual se precipitava
logo, aos pulos, o grupo dos pedinchões. [...]

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. São Paulo: Scipione, 2004. p. 20. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Nesse texto, o trecho que apresenta uma ideia de finalidade é:

- A) "As corridas até à venda reproduziam-se,...". (l. 3)
- B) "Agora, no lugar das bicas apinhavam-se latas...". (l. 4-5)
- C) "... mas os bichanos não desistiam...". (l. 24)
- D) "... os cestos que o homem cuidadosamente tapava...". (l. 25)
- E) "Para ver-se livre por um instante dos importunos...". (l. 26)**



ITEM 3

Leia o texto abaixo.

Como nós

A mulher atravessou o foyer¹ antigo, de paredes redondas, com o envelope nas mãos. Dentro dele havia uma caixa, e dentro da caixa as joias de sua avó, [...]. A mulher desceu os três degraus de granito escuro que iam dar na calçada e olhou para os lados. Precisava tomar um táxi [...]. Fez sinal para um que se aproximava.

Durante o trajeto para casa, teve ímpetos de abrir o envelope e examinar a caixa, mas se conteve. [...] Tinha das joias de sua avó uma lembrança vívida, múltipla, colorida. Não sabia se correspondia à realidade, mas era assim que sua memória decretara. Lembrava-se de quando ela e o irmão pediam à avó para manusear as pulseiras, os colares, anéis. A ela, menina, aquelas joias pareciam um verdadeiro tesouro, principalmente por causa das pedras coloridas. Hoje, adulta, sabia bem que pedras coloridas em geral são semipreciosas e, portanto, de menor valor, mas quando era criança essa variação de cor é que mais a fascinava.

Quando chegou em casa, sentou-se no chão da sala, junto à mesinha de centro e, com um suspiro profundo, tirou a caixa do envelope. Era uma caixa [...] com um fecho de encaixe, que se abriu com um estalo. E dentro, sobre o forro de um vermelho aveludado, surgiram várias outras caixas, em tamanhos e cores diferentes [...].

Reconheceu quase todas as joias. A aliança de brilhantes, o anel de água-marinha com o engaste de ouro, meio bruto, sustentando a pedra enorme (embora lhe parecesse menor do que a lembrança que guardava), a pulseira de ouro trançada como pele de cobra, os brincos com gotinhas de rubi, o broche de pedras semipreciosas em várias cores, formando um buquê de flores. Ah, e as pérolas. O colar de três voltas, o anel, o par de brincos. Pegou nestes últimos e, depositando-os na palma da mão, examinou-os. Mas logo viu que havia algo errado: uma das pérolas estava menor que a outra, um tanto fosca, já sem o brilho [...] que faz o encanto das pérolas.

A mulher ergueu-se com o brinco na mão e foi até o canto do sofá, acendendo o abajur. Era pena. A pérola estava murcha, a superfície se tornara enrugada [...]. Lembrou-se então de uma reportagem a que assistira na televisão sobre os cuidados que é preciso tomar com as pérolas. Ao contrário das outras gemas preciosas, capazes de atravessar séculos intactas, as pérolas são suscetíveis à ação do tempo, podem ser arranhadas, perder o brilho, murchar.

Talvez por isso sejam tão especiais, pensou a mulher. [...]

*Vocabulário:

¹foyer: salão.

SEIXAS, Heloisa. **Como nós**. Heloísa Seixas, 2004. Disponível em: <https://meulink.fit/SyRulpujeUUaptl>. Acesso em: 21 mar. 2023. Adaptado: Reforma ortográfica. Fragmento.

Nesse texto, no trecho "... pedras coloridas em geral são semipreciosas e, portanto, de menor valor,..." (2º parágrafo), a palavra destacada foi usada para

- A) apontar finalidade.
- B) expressar alternância.
- C) indicar comparação.
- D) marcar conclusão.**
- E) sugerir oposição.



ITEM 4

Leia o texto abaixo.

Olhos d'água

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada, custei reconhecer o quarto da nova casa em que eu estava morando e não conseguia me lembrar de como havia chegado até ali. E a insistente pergunta martelando, martelando. De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusativo. Então eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?

Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe, aprendi a conhecê-la. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa, por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... da verruga que se perdia no meio uma cabeleira crespa e bela... Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando [...] se tornava uma grande boneca [...] para as filhas, descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe cochilava e uma de minhas irmãs, aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto, das lágrimas escorrerem. Mas de que cor eram os olhos dela?

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2015. p. 15-16. Disponível em: <https://meulink.fit/IDVIYmVsaYdlwml>. Acesso em: 9 jul. 2024. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “... pois me lembrava nitidamente de vários detalhes...” (2º parágrafo), o termo destacado estabelece uma relação de

- A) adição.
- B) comparação.
- C) condição.
- D) explicação.**
- E) oposição.



ITEM 5

Como deixei de voar

- 01 [...] Era só passar um avião e eu saía no meio da molecada, em algazarra pela rua, apontando o céu e gritando:
– Aeroplano! Aeroplano!
Ouvindo a gritaria, os mais velhos se debruçavam nas janelas e olhavam para
- 05 cima, procurando ver também. [...]
Uma vez papai nos levou ao campo de aviação do Prado para ver as acrobacias. [...] Foi um deslumbramento.
Eram dois ou três aviõezinhos: levantavam voo como se fossem de brinquedo e faziam piruetas, voavam de cabeça para baixo, desciam, quase se arrastavam
- 10 no chão e tornavam a subir.
Um deles começou a soltar fumaça, fazendo letras no ar, escrevendo palavras inteiras. [...]
Do espetáculo ficou a lembrança da maravilha que era aquilo, poder pilotar um avião. E resolvi não esperar ser grande para poder realizar o meu desejo: eu
- 15 mesmo fabricaria um avião.
Para isto, aproveitaria um carrinho de pedal que meus pais me tinham dado no meu último aniversário. Era um carro de corrida, e para dirigi-lo eu entrava nele como um piloto no avião. Bastava colocar as asas.
Cortei uns bambus do quintal, preparei umas taquaras como fazia para a
- 20 armação de um papagaio, só que bem mais longas e grossas; com elas e pedaços de um velho lençol colados com grude de polvilho, fiz duas asas, que amarrei de cada lado do carrinho. Depois preguei na traseira umas asas mais curtas e o leme, também de pano e taquara.
Estava pronto o avião, mas e o motor? Levei algum tempo estudando um
- 25 aviõezinho de brinquedo que me serviu de modelo. [...] Estava ali o meu motor: bastava imitá-lo, em tamanho maior. [...]
Tudo pronto para a grande aventura, coloquei o aviõezinho num canto do quintal, e instalei-me dentro dele. [...] E me preparei para a decolagem, torcendo a manivela até o máximo que pude.
- 30 A câmara de ar, enrascada como um cipó, se desenrolou com toda a força, impulsionando a hélice. E lá fui eu, deslizando pelo chão!
Só que o avião não levantou voo: correu comigo pelo quintal e espatifou-se de encontro ao muro. [...]

SABINO, Fernando. **O menino no espelho**. 64. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 35-38. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

A expressão destacada no trecho “Só que o avião não levantou voo:...” (l. 32) estabelece relação de

- A) adição.
- B) alternância.
- C) conclusão.
- D) explicação.
- E) oposição.**



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D039_P

Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

Enem 2025

Antes do inverno chegar.

Ela tinha olhinhos brilhantes. Os mesmos de antes. Antes da fome. Antes das 17 mudanças de cidade. Dos sete filhos e dos muitos anos de trabalho dentro e fora de casa.

Ela fazia ambrosia, bolo de fubá e pedacinhos de queijo. Antes do inverno, ela plantava flores novas e diferentes para nos esperar nas próximas férias de verão.

Ela tinha o jeito de menina. Menina sapeca, correndo na grama seca do cerrado. O mesmo jeito de antes. Antes do marido (e mesmo com o marido). Antes do cansaço dos anos. Antes da dureza do trato com a terra. Ela tinha histórias. Compridas, curtas, divertidas e verdadeiras. Mas isso foi antes. Antes das lembranças se bagunçarem feito bolas coloridas de Natal esperando para serem montadas na árvore.

Eu era sua neta. Antes do Alzheimer chegar, eu era sua neta. Mas ela é e sempre será minha avó.

PERSON, C. R. **Borboletas no estômago**: porque às vezes o título precisa ser adolescente e clichê, já que a vida exige sermos tão adultos. São Paulo: Ed. das Autoras, 2021.

A narradora, ao resgatar memórias da história de vida da avó, faz uso recorrente da locução “antes de”. Esse termo colabora para a progressão temática na medida em que

- A) relaciona eventos ocorridos simultaneamente.
- B) estabelece uma comparação entre as lembranças.
- C) ressalta fatos que ressignificam o momento presente.**
- D) sinaliza uma sequência que denota ações consecutivas.
- E) apresenta uma explicação para as memórias resgatadas.



Resposta: C

A utilização recorrente da locução "antes de" funciona como um recurso de coesão que estabelece uma relação de causalidade e temporalidade entre as memórias da avó e a realidade atual da narradora, permitindo que cada evento do passado atue como uma camada explicativa para a identidade presente. Ao marcar o que aconteceu "antes", a narradora não apenas organiza uma cronologia, mas seleciona fatos que dão um novo peso e significado às vivências de agora, transformando a memória em uma ferramenta de interpretação do hoje.

Enem 2023

E assim as coisas continuaram acontecendo entre os dois, em quase sustos, um grande por acaso com cacoetes de gestos definitivos. Com o Nunca Mais se oferecendo o tempo todo, bastaria dizer foi um prazer ter te conhecido, bastaria não trocar telefones nem e-mails e enterrar a casualidade com a cal da sabedoria — nada poderia ser definitivo, os encontros duravam duas horas ou duas décadas ou duas vezes isso, mas em algum momento necessariamente seria o fim. De todos os grandes amores. De todos os pequenos. De todas as juras, das promessas, de todos os na-alegria-e-na-tristeza. De todos os não amores, os desamores, os casamentos para sempre, os rancores para sempre, de todas as paralelas que só se viabilizam na abstração da geometria, de todas as pequenas paixões e de todas as grandes paixões, de tudo que para na antessala da paixão, de todos os vínculos não experimentados, de todos.

LISBOA, A. **Rakushisha**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

O recurso que promove a progressão textual, contribuindo para a construção da ideia de que as relações amorosas têm um enredo comum, é a

A) repetição do pronome indefinido "todos".

B) utilização do travessão na marcação do aposto.

C) retomada do antecedente pelo pronome "isso".

D) contraposição de ideias marcada pela conjunção "mas".

E) substantivação de expressões pela anteposição do artigo.

Resposta: A

A progressão textual e a construção do sentido de que as relações amorosas seguem um roteiro previsível e universal são estabelecidas por meio da reiteração do pronome "todos", recurso que funciona como um mecanismo de coesão por repetição para enfatizar a abrangência e a inevitabilidade do fim em qualquer tipo de envolvimento afetivo. Ao listar exaustivamente diferentes formas de relacionamento - desde os "grandes amores" até os "vínculos não experimentados" - sempre precedidos por esse termo, a autora Adriana Lisboa reforça a ideia de que, independentemente das particularidades de cada casal, o desfecho é uma constante que iguala todas as experiências amorosas em um enredo comum.



← RETOMADA



Descritores trabalhados na RPE do 1º trimestre e que serão contemplados na 2ª edição da AMA. Desse modo, estão disponíveis itens para que você possa fazer a revisão destes.

Clique aqui ou leia o QR Code para acessar a versão para impressão.

D057_P

Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

ITEM 1

Leia o texto abaixo.



MAFÉ. Disponível em: <https://meulink.fit/FIbDalaGZYkjDgh>. Acesso em: 11 mar. 2025. (P00127298_SUP)

Entende-se desse texto que

- A) o menino decorou a conjugação dos verbos irregulares.
- B) o menino gosta de praticar atividades físicas pela manhã.
- C) o menino não entendeu a que flexão o treinador se referia.**
- D) o treinador não pretendia usar o seu apito para dar ordens.
- E) o treinador queria que o menino conjugasse outros verbos.



ITEM 2

Leia o texto abaixo.



CAZO. *Consciência Negra*. Blog do AFTM, 24 nov. 2018. Disponível em: <https://meulink.fit/FMfiRwFcnYGUWJf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Entende-se desse texto que

A) o avô ensina ao neto que é preciso lutar por direitos iguais.

- B) o avô gosta de acompanhar o neto às aulas de jiu-jitsu.
- C) o menino deseja ensinar capoeira ao seu avô.
- D) o menino gostaria de competir nas olimpíadas.
- E) o menino pretende fazer aula de lutas marciais.

ITEM 3

Leia o texto abaixo.



Entende-se desse texto que

- A) a leitura de poesias precisa ser feita com cautela.
- B) a leitura deve ser feita em locais mais sofisticados.
- C) o escritor de críticas precisa conhecer seus leitores.
- D) o hábito de ler desperta a imaginação das pessoas.**
- E) o livro com muitas páginas permite mais conhecimento.

BAHIA, Fábio. Dos benefícios da leitura. Recanto das Letras, 2021. Disponível em: <https://meulink.fit/HAoQcDPFpEHqdZL>. Acesso em: 9 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos.



ITEM 4

Leia o texto abaixo.



Entende-se desse texto que

- A) deita-se em frente ao mar.
- B) deseja caminhar à beira da praia.
- C) gosta de assistir ao pôr do sol.
- D) quer nadar nas ondas do mar.

E) sente-se otimista em relação ao futuro.

BAHIA, Fábio. Ensolarados Dias. Medium, 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/hbfKjRsNuWMDsxj>. Acesso em: 4 abr. 2024.

ITEM 5

Leia o texto abaixo.



Entende-se desse texto que

A) a cultura indígena precisa ser respeitada.

- B) as bibliotecas necessitam de mais livros indígenas.
- C) o território indígena tem de ser expandido.
- D) os leitores devem ler mais livros sobre os indígenas.

BAHIA, Fábio. Ensolarados Dias. Medium, 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/hbfKjRsNuWMDsxj>. Acesso em: 4 abr. 2024.



Nesta seção, você confere quais gêneros textuais serão abordados ao longo do trimestre e a ordem cronológica das atividades. Este cronograma serve como guia para as produções que serão realizadas via plataforma de correção textual.



[Clique aqui](#) ou leia o QR Code para acessar a plataforma.



Notícia

Atividade 03

Atividade 04

Carta pessoal



Crônica

Atividade 05

Para Saber Mais



Além do conteúdo da plataforma de correção, disponibilizamos materiais extras com exemplos de texto, suas características para suporte ao trabalho em sala de aula. Acesse por meio [deste link](#) ou do QR Code ao lado.





Material Extra

✓ Livro Didático “Identidade: língua portuguesa”, PNLD 2026 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em:
https://drive.google.com/file/d/18EbowyNFbFYB9by2hKe_e_qYN2q0OsHNU/view



✓ Livro Didático “Interação - língua portuguesa: Linguagens e cultura”, PNLD 2026 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1woSXzk5Og9uyjAAJTDzXqfloiwCYo8sC/view>



O **MEC Livros - a Biblioteca Digital do Brasil** é uma plataforma digital criada pelo Ministério da Educação para ampliar o acesso à leitura e ao conhecimento. O portal oferece gratuitamente um acervo de 1700 obras de domínio público que ampliam as experiências de leitura literária por meio de um acervo que valoriza o patrimônio bibliográfico brasileiro e fortalece o acesso ao conhecimento e à diversidade cultural.

Disponível em: <https://meclivros.mec.gov.br/>





Formulário de avaliação

Disponibilizamos um formulário de avaliação, por meio do *QR Code* e do *link* abaixo. Solicitamos que avalie as Rotinas Pedagógicas Escolares (RPE) e nos ajude a entender como elas têm funcionado na sua prática docente..



Disponível em: <<https://forms.gle/51ym7hWr8kxjRwja6>>

Apontamentos na RPE

Disponibilizamos também um formulário para apontar ajustes necessários, por meio do *QR Code* e do *link* abaixo. Caso tenha encontrado algum ponto de melhoria ou erro no material, por favor, detalhe abaixo para que a nossa equipe possa realizar as devidas correções.



Disponível em: <<https://forms.gle/nBcbrxuaBjYhLdKp9>>

Referências



- ALENCAR, José de. **O Sertanejo** (Trecho). [S. l.]: [s. n.], [s. d.]. Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/O_Sertanejo/II/X. Acesso em: 25 mar. 2026.
- BILAC, Olavo. **Velhas Árvores**. [S. l.]: Citador, [s. d.]. Disponível em: <https://www.citador.pt/poemas/velhas-arvores-olavo-bilac>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- CAMPOS, Humberto de. A Lagarta. In: **WIKISOURCE**. [S. l.], 29 jan. 2007. Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/A_Lagarta. Acesso em: 23 mar. 2026.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Orientações curriculares**: Língua Portuguesa – Ensino Médio diurno. Vitória: SEDU, 2026. Disponível em: [link indisponível]. Acesso em: 3 abr. 2026.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Tema integrador**. Vitória: SEDU, 2024. Disponível em: [link indisponível]. Acesso em: 3 abr. 2026.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação; UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Revista da Escola – Alfabetização**: Paebes 2024. Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2024. Disponível em: [link indisponível]. Acesso em: 3 abr. 2026.
- LEITÃO, Maria Clara. Cinco mulheres viram coronéis e fazem história na Polícia Militar do ES. **Folha Vitória**, 2025. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/policia/cinco-mulheres-viram-coroneis-e-fazem-history-na-policia-militar-do-es>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- LOPES, Fernão. Como o Mestre tornou a Lixboa e de que guisa matou o conde Joam Fernandez. In: **Crônica de Dom João I, Primeira Parte**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2017. p. 35. Disponível em: https://impresanacional.pt/wp-content/uploads/2022/09/D-joao-PAG_AF_E_ma.pdf. Acesso em: 21 jan. 2025 [adaptação].
- MEMÓRIA custando um rim. **Vida de Suporte**, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://vidadesuporte.com.br/page/2/>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- MENTIRINHAS**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://mentirinhas.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- PIADA de tiozão. **Blue e os Gatos**, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://blueeosgatos.com.br/page/3/>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- PLATAFORMA ASSAAD. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://plataformaassaad.com.br/>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- PREFEITURA DE ARACRUZ. Município lança o projeto Corredor de Biodiversidade nesta quarta-feira (25). **Jornal Entrevista**, 2025. Disponível em: <https://jornalentrevista.com.br/municipio-lanca-o-projeto-corredor-de-biodiversidade-nesta-quarta-feira-25>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- PROJOTA. **O Homem Que Não Tinha Nada** (part. Negra Li). Intérpretes: Projota e Negra Li. Autores: Projota, Negra Li. Álbum: **Foco, Fé e Direção**. [S. l.]: [s. n.], 2014. 1 fonograma.
- RUSSO, Renato; CAMPELO, Fabinho. Amor Sublime. In: **LETRAS.MUS.BR**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/renato-russo/1226441/>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- TITÃS. Epitáfio. Intérprete: Sérgio Britto. In: **A Melhor Banda de Todos os Tempos da Última Semana**. Rio de Janeiro: Abril Music, 2002. 1 faixa.
- VANDRÉ, Geraldo; BARROS, Théo de. **Disparada**. Intérprete: Jair Rodrigues. In: Festival de Música Popular Brasileira, 1966. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/geraldo-vandre/49058/>. Acesso em: 6 abr. 2026. (Fragmento).
- VERISSIMO, Luis Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 33-35.
- VOLUNTÁRIOS para a limpeza. **Avenida Cartum**, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://www.avenidacartum.com.br/quadrinhos/voluntarios_para_a_limpeza.html. Acesso em: 25 mar. 2026.
- WIKIMEDIA Commons. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Senninha#/media/File:Comic_2_\(4706431031\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Senninha#/media/File:Comic_2_(4706431031).jpg). Acesso em: 25 mar. 2026.